

Vista da Avenida 15 de
Novembro. Trecho da Lapa
(Porto da Banca). Campos.

Anno XL - N.º 43
30 de Setembro
de 1933

Revista da Semana

1\$500
EM TODO
O BRASIL



IN MEMORIAM

1873

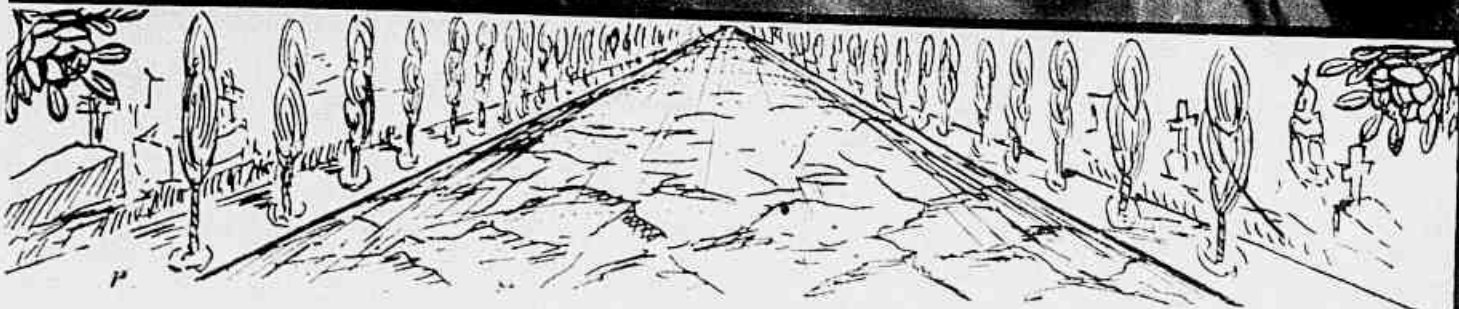
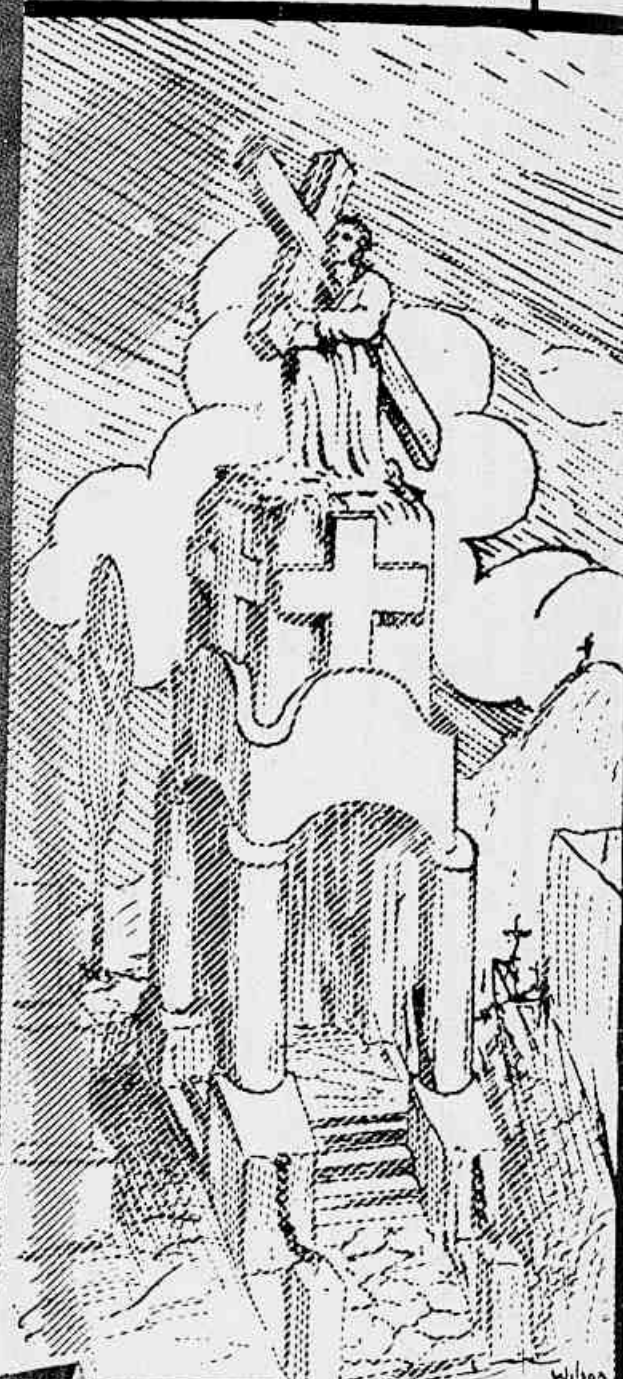
No dia de hontem attingia a idade de 66 annos o saudoso extincto

VICTOR
PARAMES
DOMINGUES

A familia enlutada, profundamente sentida com o desaparecimento do seu querido e inesquecivel chefe, presta, por esse motivo, esta delicada e expressiva homenagem á sua memoria.

1939

Victor Parames Dominques



PAPAE QUERIDO: Trago-te estas flôres, que ainda estão molhadas das minhas lágrimas. São do jardim da nossa casinha, papae querido, da casinha que compraste pouco tempo antes de partir.

Mamãe, todas as manhãs, rega com as suas lágrimas o teu canteiro predilecto. O jasmineiro que tu plantaste está cada vez mais bonito e mais florido.

Para que não penses que é mentira minha, aqui trago algumas flôres que delle tirei. Vês? Estão bonitas e cheirosas.

Não nos acostumamos, papaezinho, com a tua ausencia.

Quando vae ficando escuro é que mamãe chora. Eu tambem choro nessa hora, papae querido. Tu eras tão moço ainda, tão bom, tão forte, tão bonito!

A mamãe diz sempre que eu me pareço muito contigo. E quando diz isso beija-me, beija-me muito e molha-me de lágrimas.

A' noite, quando me vou deitar, sempre rezo por ti.

Peço a Deus que livre os paezinhos das outras creanças de desgraças como essa que te fez morrer.

Mamãe tambem reza.

Quando eu lhe pergunto por que existem guerras, ella me responde que a guerra é feita pelos homens ambiciosos.

Sé lhe pergunto por que morreste defendendo homens ambiciosos, ella me responde que morreste pela Patria.

Mas a Patria não é ambiciosa, não é assim, papae?

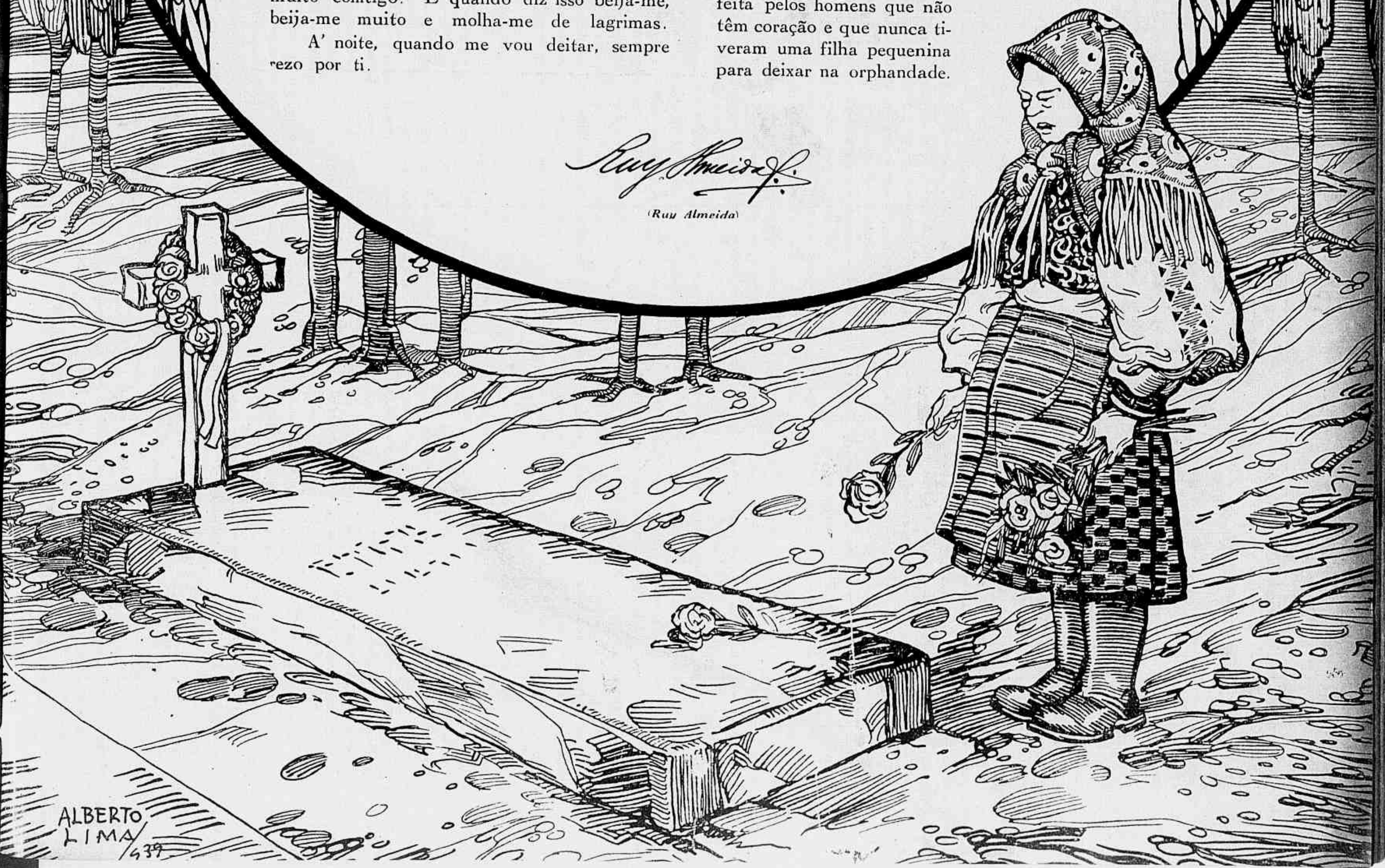
A Patria, que sempre dizias ser a terra querida em que nascemos, e de quem somos todos filhos, não poderia desejar a tua morte e de tantos ou-

tros paes de colleguinhas minhas, que são tambem filhas dessa mesma terra.

Não, papae. A guerra, essa maldição que te roubou a nós para sempre, é feita pelos homens que não têm coração e que nunca tiveram uma filha pequenina para deixar na orphandade.

DIANTE DE UM TUMULO DE SOLDADO

Ruy Almeida
(Ruy Almeida)



A PEDRA

conto de ROBERT COLSON

DUAS horas da manhã acabavam de soar gravemente na cathedral de Rennes e o sr. Courtier estugava o passo de volta á casa. Tinha tomado parte no banquete annual dos industriaes da região, mas os brindes, as recordações, as anedotas tinham-se prolongado mais que de costume. E o sr. Courtier a si mesmo se perguntava o acolhimento que sua esposa lhe faria aquellas horas — se estivesse acordada.

O canal da Vilaine estendia-se sob um luar maravilhoso. O sr. Courtier seguia pela margem e os seus passos soavam fortemente no silencio da alta noite. De repente teve um sobresalto: quasi esbarrara num homem meio ajoelhado e occupado num trabalho que, á primeira vista, lhe pareceu mysterioso. Tendo amarrado solidamente a extremidade duma corda numa grande pedra, o homem deteve-se, com a outra extremidade entre as mãos. E, quando ergueu os olhos, o sr. Courtier leu nelles tal desespero que não teve duvida quanto aos preparativos a que o pobre diabo procedia...

O vagabundo era robusto; estava pobremente vestido; aparentava cincoenta a cincoenta e cinco annos.

— Que ia você fazer com essa pedra? perguntou o industrial.

O homem deu vagamente de hombros.

— E se eu lh'a quizesse comprar?

Com um sorriso de desdém, o coitado significou que o gracejo a taes horas e em taes circumstancias lhe parecia de mau gosto.

— E' serio! insistiu o sr. Courtier, dando á voz toda a doçura possivel. — Offereço-lhe vinte francos por ella. Aceita?

E offerecia-lhe uma moeda que rebrilhava ao luar.

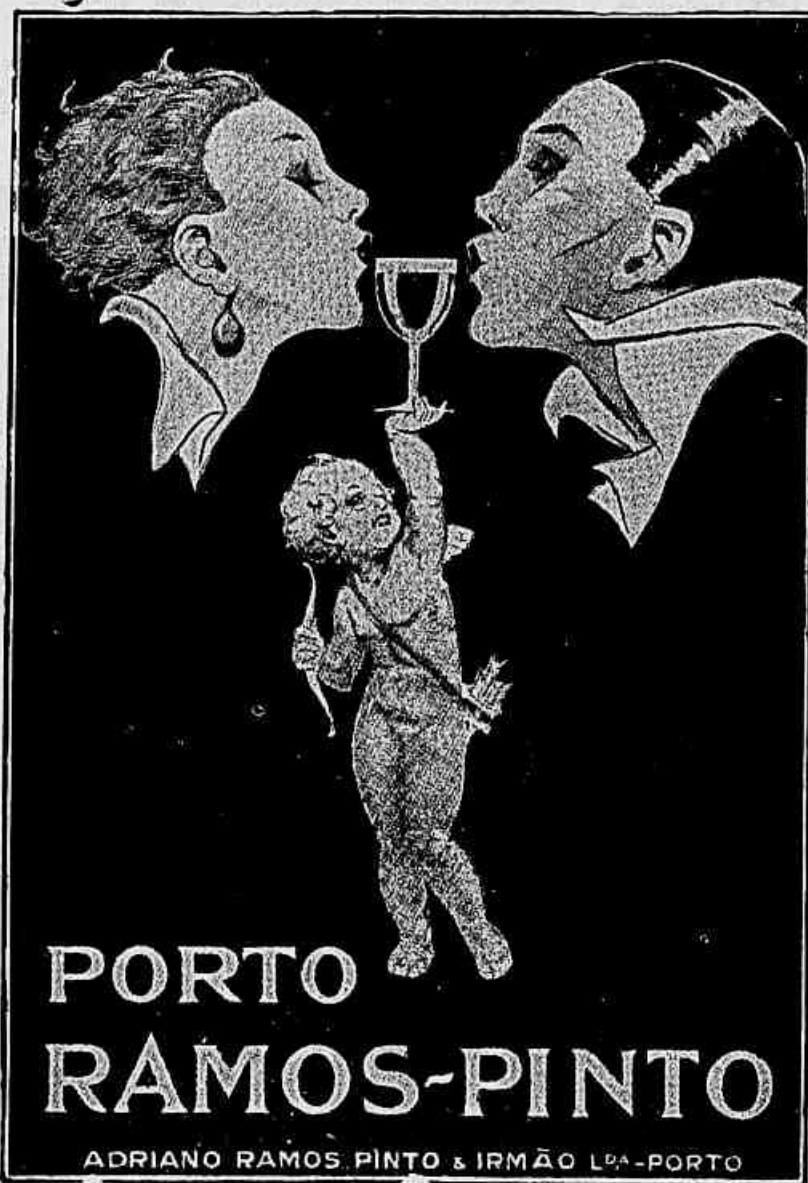
Depois de hesitar um pouco, o homem estendeu a mão para aceitar.

— Móro a dois passos daqui... explicou o comprador. — Você vae trazer essa pedra até á casa de tijolo que está vendo lá adiante junto á fabrica. A fabrica é minha. Quem sabe se você quer trabalhar nella?

— Se querol! murmurou o infortunado em voz rouca. — Ha muitos dias procuro trabalho sem o encontrar...

— Pois bem, venha falar commigo amanhã, ás dez horas. Veremos isso.

O homem, que levava o calhau ao hombro, depô-o num pateo calçado atraz da porta. Depois agradeceu, com evidente commoção, e desapareceu na sombra. O sr. Courtier ficou certo de que elle era estrangeiro. Pelo sotaque parecia italiano.



Na manhã seguinte, roncavam as machinas da fabrica em que o sr. Courtier produzia adubos chimicos quando o vagabundo se apresentou. Introduzido no gabinete directorial, ficou de pé, revirando entre as mãos o chapéo velhissimo. A gola do casaco, erguida, não disfarçava de todo a falta de camisa. As feições tinham certa finura e denotavam intelligencia.

— Então? perguntou cordialmente o industrial. — Que sabe você fazer?

— Executarei qualquer serviço material que me ordenarem. Devo, porém, prevenil-o, senhor Courtier, de que não sou muito digno do seu interesse...

— Como assim? Que profissão tem você exercido?

— Até agora, tenho sido sempre ladrão.

O sr. Courtier, cujo olhar annunciava as melhores disposições, assumiu de repente uma attitude severa:

— Qual historia! Quer divertir-se á minha custa. Se você fosse ladrão, não se gabaria disso.

— No emtanto, é verdade. Tenho cincoenta e quatro annos. Passei mais de quinze na cadeia, na Italia, na America do Norte, na Inglaterra. Se eu lhe quizesse contar por miudo as minhas proezas, precisaria de dois dias pelo menos. Por fim, fartei-me dessa vida, resolvi sahir della, custasse o que custasse. Jurei que entraria pelo trabalho em nova vida e foi para isso que, mudando de paiz, vim ter á França. Tenho tentado tudo. Não encontrei trabalho em parte alguma. Realmente, não tenho officio certo, e a epoca é tão ingrata... Ninguém me aceitou. E eis porque a noite passada o senhor me encontrou amarrando aquella pedra. Não comia ha dois dias...

O sr. Courtier olhava com espanto o extranho malfetor que, podendo tão facilmente occultar o seu passado, assim se accusava a si proprio.

— E' italiano?

— Nasci em Roma. A morte prematura de meu pae deixou-me na contingencia de

ORYGAM DE GALLY

QUALIDADE LUXO FINO GOSTO

são as características desta coleção de elite.

PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES — Rio — São Paulo

SABONETE Nº 1080
NOS PERFUMES:
ORYGAM
FOUGÈRE
CHYPRE
COLONIA
LAVANDE

GALLY

EXTRACTO Nº 1015 M
Nº 1015 L
Nº 1015

BRILHANTINA Nº 1012

PO DE ARROZ Nº 1050
Nº 1051

COLONIA Nº 1001 CM
Nº 1002 MM
Nº 1003 PM
Nº 1004 MR

CREME Nº 1014

LAVANDE Nº 1006

EXTRACTO Nº 1016 S/cx
Nº 1016 cx I
Nº 1016 M

ROUGE Nº 1067
Nº 1067 C.

ATON Nº 1068

OLEO Nº 1013

LOÇÃO Nº 1020
Nº 1021

T. TARQUINO

«FATHER DIVINE»

Varias vezes nos temos referido a este famoso propheta de Harlem, o bairro negro de Nova York.

Apezar do immenso prestigio que lhe vinha dos adeptos e convertidos da sua igreja, Father Divine passou de certa altura em deante a lutar com crescentes difficuldades. Andou ás voltas com a justiça; foi preso varias vezes; e até como sacerdote acabou sendo suplantado por outro apostolo de côr. Diante desses reveses, resolveu Father Divine... ir prégar noutra freguezia. E partiu para a Europa a bordo duma baleeira, tendo annuciado que o levava ao Velho Mundo o proposito de "converter Hitler" e tranquillisar assim a humanidade sobressaltada.

No manifesto que enviou aos seus fieis, annunciou elle:

"Vou ao encontro do unico homem que pode influir para o apaziguamento das almas; e dir-lhe-hei: 'Sede bom para os povos e em troca eu vos garanto para o futuro o mais bello dos titulos: o titulo de Fuehrer espiritual!'"

NOTRE DAME DE PARIS

FESTAS DA PRIMAVERA

Uma empolgante symphonia de côres, dos accôres mais vivos aos mais leves e suaves, eis o maravilhoso sortimento de SEDAS que a NOTRE DAME offerece ao bom gosto da sua escolhida clientela.

A NOTRE DAME recommenda-se ao publico pelo especial capricho na escolha dos artigos que vende.

Os seus preços são fixos, como são immutaveis os seus processos commerciaes:

Só artigos authenticos e verdadeiros

Só artigos de qualidade correspondente ao preço.

SEDAS e TECIDOS FINOS

Qualquer possivel reclamação será prazeirosamente atendida sem o menor constrangimento para o cliente.

O nosso actual sortimento de SEDAS seduz pela beleza e impõe-se pela qualidade e pelo modernismo.

Visitem a **NOTRE DAME** - Ouvidor, 182

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

ganhar a vida de qualquer maneira. Guiar estrangeiros pela cidade, vender jornaes, engraxar calçado, fiz tudo isso dos dez aos quinze annos. Um dia, um typo elegantissimo, depois de bem me observar, perguntou-me:

— Queres trabalhar commigo? Pareces intelligente. Dou-te vinte liras por dia.

— Está claro que acceitei. E assim me tornei ladrão, porque o janota era Joe Butts, um dos maiores bandidos internacionaes que o mundo já produziu. Parece que eu era habil. Ganhei fama no mundo especial dos ladrões arrombadores — o que não evitou que fosse preso e condemnado sete vezes. Aqui está o que eu sou. Creio que, depois disto, só me resta agradecer-lhe mais uma vez e ir-me embora.

— Não! respondeu resolutamente o industrial — Faço questão de lhe offerecer uma oportunidade. Procedo talvez insensatamente, mas vou lhe dar emprego. Emprego modesto, naturalmente. Depois, conforme o seu comportamento, iremos arranjando coisa melhor.

O homem tinha os olhos rasos de agua.

— Obrigado... disse elle simplesmente.

No dia seguinte, começou a trabalhar. Era attencioso, caprichoso, sóbrio. Tirante o director, ninguem lhe conhecia o passado. Os companheiros achavam-no bom rapaz, embora um pouco altivo. Pelo papeis que trazia consigo, chamava-se Belloni. Mas o patrão admittia bem que não fosse aquelle o verdadeiro nome.

No anno seguinte, falleceu o guarda da fabrica. O sr. Courtier chamou Belloni para

esse posto de confiança. Confiava na sinceridade do seu protegido. O lugar comportava pesadas responsabilidades, por causa da importancia do material e das mercadorias accumu-

ladas nos armazens. O guarda estava alojado perto dos escriptorios, numa construcção que comprehendia sala, quarto e cosinha. Belloni comprou moveis em segunda mão e jubilosamente se installou na sua residencia.

— Patrão... disse elle um dia ao industrial — nunca me senti tão feliz na minha vida e no emtanto desejava pedir-lhe uma coisa.

— Que é que lhe falta, Belloni?

— Trata-se da pedra que o senhor me comprou naquella noite... Ainda está no pátio, no lugar em que a deixei. O senhor não precisa della para nada. Por isso, se m'a quizesse vender pelo mesmo preço...

— Que ideia! Se você quer a pedra, póde levá-la, embora eu não comprehenda muito bem...

— Patrão, o senhor sabe donde eu vim. Quero collocar esse calhau na minha sala, como um objecto de arte. Tel-o-hei sempre á vista. Elle me recordará o meu triste passado. E sempre que o olhar me sentirei mais forte. Não desejo, porém, que o senhor me faça presente delle; se quizer ter mais essa bondade commigo, prefiro comprar-lh'o. Uma ideia como outra qualquer...

— Que sujeito esquisito... murmurou o industrial.

E apertou-lhe a mão.

ROBERT COLSON

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 meses.....	32\$	6 meses.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 meses.....	90\$		
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447
Direcção 22-2622
Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropoi — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL Ademir Lobato — (Agencia Public)
Rua Siqueira Campos n. 159 - sala 6
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS



ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Página das Crenças



Marilurde de Pontes Nascimento e Elomar de Pontes Nascimento, filhas do dr. Faustino Nascimento, magistrado nesta capital e litterato, e de sua esposa d. Consuelo de Pontes Nascimento.

A AUTORIDADE DO ZEQUINHA

O dr. Mathias, logo que chegou em casa, collocou a pasta sobre a mesa, vestiu o pyjama e estatelou-se sobre a cadeira de balanço, preparando-se para ler o jornal, cuja leitura já havia começado no bonde. Seu filho, o Zéquinha, de 10 annos, brincava no quintal. Quando o dr. Mathias ia começar sua leitura entrou sua esposa, a dizer:

— Hoje o Zéquinha fez mais uma das suas. Derrubou tudo que havia numa prateleira: latas e garrafas. Só não bati nelle porque você não gosta disso. Mas é preciso que você passe uma descompostura nelle ou o castigue de qualquer forma.

O dr. Mathias franziu o sobrecenho e, em lugar de responder logo, ficou a reflectir, amarrotando o jornal. Ao cabo de alguns minutos esboçou um gesto de despedida e disse:

— Mathilde, deixe isso commigo e mande vir cá o Zéquinha.

O pequeno já sabia a reprimenda que o pae ia dar lhe pelos estragos feitos e appareceu tímido.

O olhar do pae nada tinha de severo; pelo contrario elle sorria. Tomou o menino pelo braço brandamente, fê-lo approximar-se e disse:

— Zéquinha, você gostaria de mandar fazer aqui em casa o que é preciso para que tudo fique em ordem?

Zéquinha ficou assombrado com a proposta, e objectou:

— Mas é mamãe que trata disso...

— Sua mãe tem mais que fazer. Escute, Zéquinha. De hoje em diante você mandará arrumar tudo em ordem e os outros devem fazer o que você mandar.

Admirado pela autoridade que o pae lhe dava, Zéquinha, contudo, tomou a sério a incumbencia e assentiu, sentindo na sua pequena personalidade a força de uma responsabilidade e a consideração que seus paes lhe davam.

Pouco depois disso o dr. Mathias chamou sua esposa e confabulou com ella pedindo para que ella deixasse o pequeno fazer o que entendesse para manter a ordem em casa. O mesmo elle explicou á criadagem.

Operou-se uma transformação, que o proprio dr. Mathias não esperava. O Zéquinha começou a arrumar tudo, a mandar limpar aqui e acolá, mudando trastes a seu modo e dalli em diante elle proprio cuidou de evitar que algum estrago se produzisse. Tomou gosto pela ordem, sentiu que elle também era gente, era considerado e obedecido, e comprehendeu a situação em que se encontra quem tem a seu cargo uma responsabilidade.

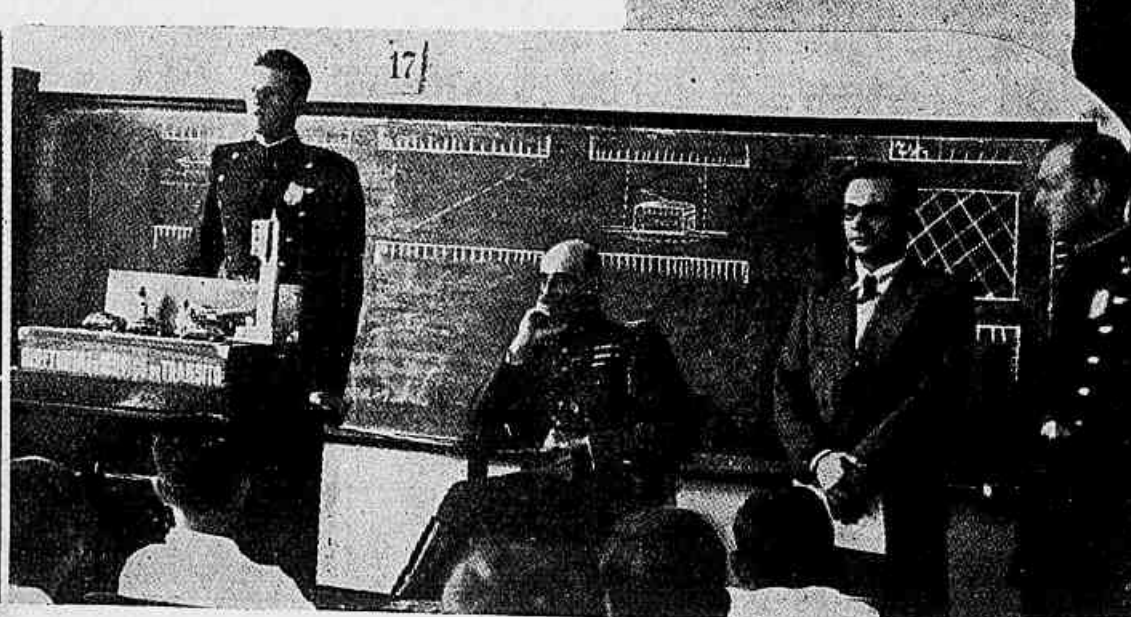
Ao cabo de algum tempo o dr. Mathias e sua esposa ficaram convencidos da grande necessidade de considerar as crenças como gente feita e com personalidade definida, para que ellas tenham a convicção de que valem alguma coisa.

Aprendendo a andar nas ruas

A GAROTADA paulista recebeu, com muita sympathia, a iniciativa das autoridades de lhe ministrar aulas de transito, de modo a preparal-a para saber andar nas ruas. Feliz idéa, sem duvida, posta em pratica com exito absoluto e que só poderá offerrecer bons resultados.

Conhecem-se as consequencias da imprevidencia e dos descuidos, nascidos da imprudencia, que diariamente se verificam nas nossas maiores capitais. Esse curso pratico vem trazer um esclarecimento aos pequenos collegiaes que são forçados a atravessar ruas e avenidas de grande movimento, quando veem ou vão para a escola.

Desde o primeiro instante os escolares paulistas se mostraram entusiasmados com o novo curso e a elle se entregaram com o seu bom humor caracteristico, conforme nos mostra o conjunto de gravuras que estas linhas acompanham. Nas horas da curiosa licção alguns garotos se improvisaram em "inspectores de vehiculos", dando passagem aos seus collegas pedestres, dirigindo o transito com habilidade surpreendente, pelo modo como se vê no cliché de cima. O seguinte fixa um flagrante dos garotos atravessando as ruas e os aspectos de baixo nos mostram os pequenos estudantes ouvindo as aulas que lhes são proporcionadas na directoria do Serviço de Transito, aulas que elles frequentam com a maior assiduidade e o mais vivo interesse.





Ella — Não, não irei dançar com você no Casino.
 Elle — Mas por quê? Diga-me por quê!

Perfumaria **MENDEL**

Leite de Amendoas

...mais que um CREME, um verdadeiro rejuvenescedor da cutis!...

Rua do Ouvidor

...a coleção da ELITE que dá "it"



O primeiro passo

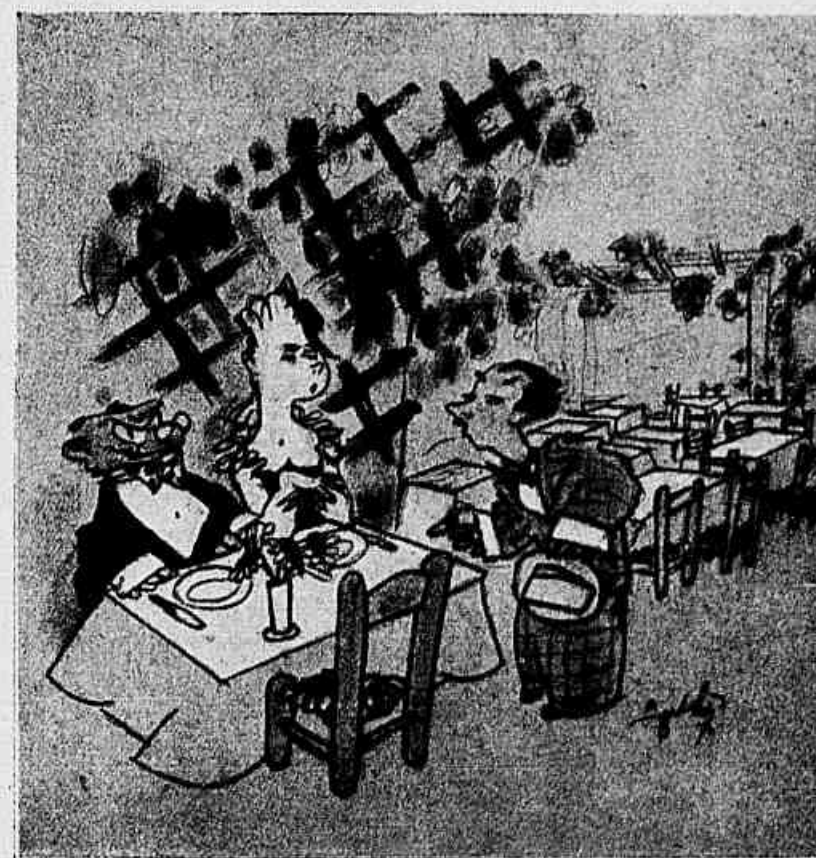
...deve ser um passo firme e seguro no caminho da saúde. Só as crianças bem desenvolvidas e saudáveis atingirão, victoriosas, o termino da jornada.

A Farinha Lactea NESTLÉ fazendo crianças fortes e saudáveis, prepara-as para enfrentar, victoriosamente, os caminhos da vida.

Farinha Lactea **NESTLÉ**

19-73

AUDACIA



— Perdão, cavalheiro: este lugar está occupado?

A «LINGIADA» DE STOCKOLMO

Foi recentemente celebrado na Suecia o centenario da morte do poeta Per Henrik Ling, creador da gymnastica sueca.

Foi de 1814 a 1836 que Ling applicou, em Stockholmo, um systema cuja theoria depois expoz na sua obra **Fundamentos geraes da gymnastica**.

Organizou-se agora em honra da sua memoria, sob a presidencia do rei Gustavo V e com a collaboração da Federação Internacional de Gymnastica Ling, uma grande demonstração sportiva, a que se ligou o seu nome. A "Lingiada", iniciada a 20 de Julho, prolongou-se até 4 de Agosto. Muitos paizes enviaram delegações, assim como turmas de gymnastas para figurarem nas ceremonias e jogos do programma. Varios especialistas apresentaram relatorios sobre os problemas relacionados com a cultura physica. E resolveu-se inaugurar brevemente um campo internacional de gymnastica em Malkoeeping, linda localidade situada a cerca de cem kilometros ao sudoeste de Stockholmo.

Cuidado com o primeiro arrepiro!

TRANSPIROL

evita

RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA



De Michel Reynolds

levavam a querer abrir a porta do carcere matrimonial, por onde tinham entrado, um mez antes, ao som da marcha nupcial, entre flores e promessas...

Mas o motivo allegado era bem banal. Estava desconfiada do marido, sem uma prova!

Tentei convencer-a de que assim ella não poderia apresentar o seu pedido de divorcio; mas ella não se conformou... E na manhã seguinte tornou a apparecer, com um paletot do marido sob o braço. Da peça de roupa se desprendia um perfume que não era o que exhalava do seu lindo bordado. E mais curiosos eram os seus argumentos:

— Isto é decisivo! Eu uso este perfume e meu marido apparece com outro! Que quer isto dizer?

E ella respondendo á propria pergunta:

— Quer dizer que estive nos braços de outra mulher! Quer dizer que me engana!

— Tenha calma. Isso não é maneira de argumentar! E, mesmo que seus pensamentos reflectam a verdade dos factos, faltam provas dos factos... faltam provas. E sem provas nada conseguirá.

Dois mezes decorreram assim. Dia sim, dia não, a jovem Dolly Newman apparecia em meu escriptorio e eu que a principio não ligava nenhum interesse ao seu caso, comecei a sentir uma grande curiosidade por elle. Eram seus olhos que me falavam, eram seus labios que me seduziam, era o seu espirito que me fascinava.

Solteirão inveterado eu, que sempre fugira do matrimonio e dos perigos que o antecederam, sentia por essa creatura, interessante e absurda, uma sympathia sem limites... Dahi mandar um detective particular pesquisar a vida do casal, saber quem era o marido e, se possivel, como effectivamente viviam...

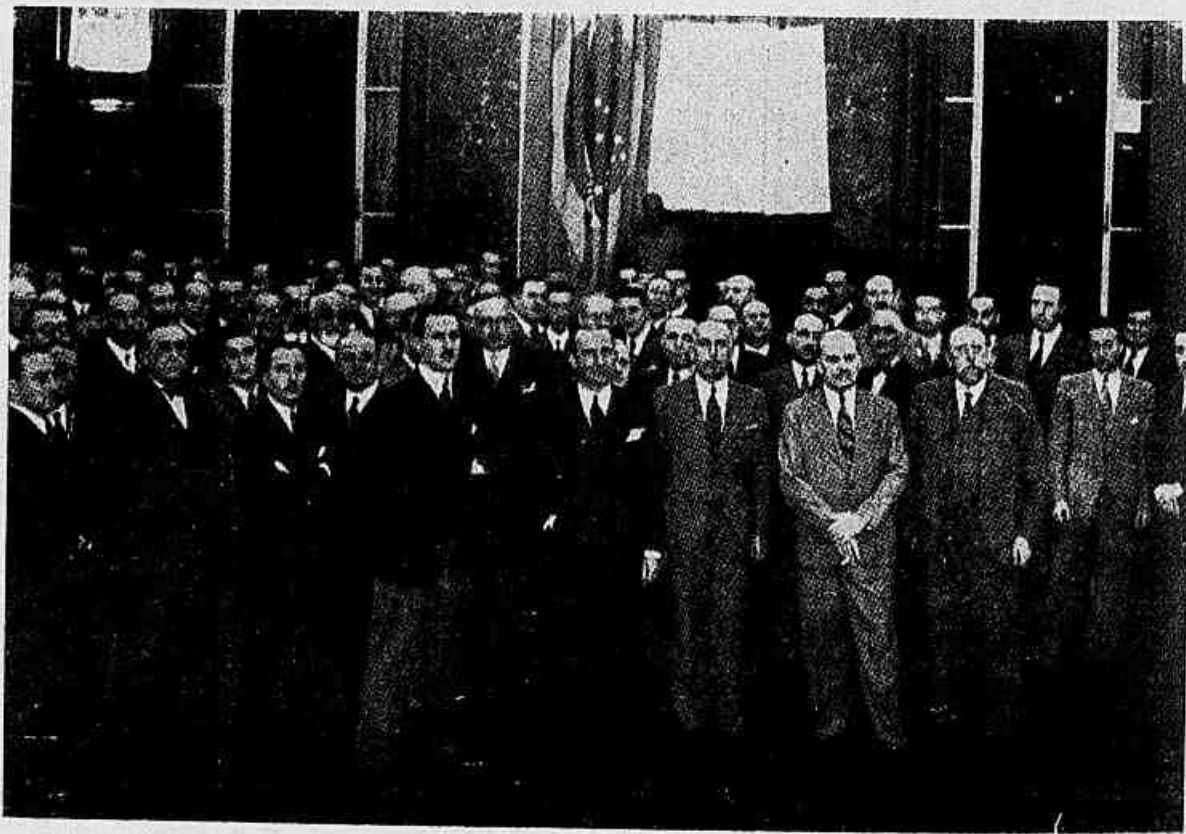


Acordei com a campainha do telephone. Eram seis horas da manhã. Dolly, nervosa, pedia-me que corresse á sua casa, o apartamento 3.254 do n. 135 da Quinta Avenida. Era urgente. Que eu não demorasse...

E, de facto, não demorei.

Recebeu-me num *peignoir* todo azul, mais azul que os seus lindos olhos provocantes e foi me dizendo, logo:

Ao novo embaixador da França



O novo embaixador francez, sr. Jules Henry, quando da homenagem que lhe foi prestada pelos seus patricios e figuras de destaque da nossa sociedade, no palacio da Embaixada.

DOIS mezes já tinham decorrido desde o dia em que conheci Dolly Newman e eu me esforçava por não comprehender o que seus olhos azues me queriam dizer...

Vi-a, pela primeira vez, naquella manhã em que ella, procurando o primeiro advogado que se lhe deparasse, entrou no meu escriptorio precipitadamente.

— O senhor quer ser o patrono da minha causa?

— Conforme... respondi.

Ao que ella tornou com irresistivel vivacidade:

— Trata-se do meu divorcio...

— Ah!...

— Estou disposta a separar-me de meu marido...

— Por que?

— Por uma razão muito simples: elle me engana com outra...

— Se isso fosse razão, minha senhora, não havia mais no mundo nenhum homem casado, respondi.

Ao que ella voltou, os olhos com um brilho extranho:

— Bem... eu vim aqui para contratar os serviços de um advogado e não para discutir a falta de senso dos homens...

E mudando de tom:

— Quanto quer para patrocinar a minha causa?

Tive vontade de rir da petulancia da jovem esposa desesperada; mas não ri e ouvi-lhe, attentamente, a exposição dos factos que a

TRABALHOS ESCOLARES JAPONESES



Grupo feito na inauguração dos trabalhos escolares japonezes, cerimonia presidida pelo ministro da Educação dr. Gustavo Capanema, vendo-se á sua esquerda o coronel Pio Borges, secretario da Educação da Prefeitura, e á direita o embaixador do Japão no Brasil sr. Kuwagima.

CAXIAS NA ESCOLA COLOMBIA



Pose obtida na solemnidade da inauguração do retrato do duque de Caxias na Escola Colombia.

DESPEDINDO-SE DO RIO



Grupo feito após o cock-tail que os industriaes japonezes, senador K. Nezu e G. Motisuki, despedindo-se do Rio de Janeiro, offereceram á imprensa carioca.

— Elle não dormiu em casa! Aquelle bandido dormiu... fóra! Vamos agir!

Acalmei-a.

Pela primeira vez demorei as minhas mãos nas suas. E os meus olhos nos seus.

— Ainda não é prova... Algum negocio, algum contratempo. A vida é cheia de imprevistos...

E mais um instante elle a chamava ao telephone, explicando-lhe que fôra victima de um accidente de automovel. Na violencia do choque fôra levado, desacordado, para o hospital. Quando se reasenhoreou dos sentidos, naquella mesmo instante, apressou-se, em avisá-la.

— Você está muito ferido, meu amôr?

— Não, leves escoriações...

E Dolly, já indifferente á minha presença alli, correu ao quarto, vestiu-se precipitadamente e quasi sem se despedir de mim gritou, correndo:

— Coitado do meu maridinho!

O detective já estava á minha espera, cerca de meia hora, quando cheguei. Quinze dias tinham decorrido desde o nosso primeiro encontro e só agora elle voltava.

— Então?

— Desculpe a demora, mas o caso é mais complicado do que o senhor pensava...

— Como assim?

— Eu lhe conto.

E contou:

— O senhor Newman é um negociante de automoveis, abastado e feliz, e consagra um grande amôr á esposa.

“Posso garantir-lhe que elle não a engana e vive absorvido, exclusivamente, pelos negocios. Verifica-se precisamente o contrario: é ella que o engana!”

— Como?

Meu primeiro impeto foi agarrar o detective pelo pescoço e estrangulá-lo, mas controlei os meus nervos e indaguei:

— Você tem certeza de que ella o engana? Como conseguiu apurar isso?

— Muito simplesmente: o senhor Newman, de certo tempo para cá, vive desconfiado das saídas subitas da esposa, do seu modo de tratá-la, dos seus telefonemas e até do seu ar de mysterio. Para fundamentar suas duvidas contratou os serviços de um collega meu. Este contou-me tudo.

— Quem é o homem que ella ama?

— É só isso que falta descobrir. Mas quanto ao resto está tudo descoberto!

A minha indignação se transferira já do informante para a loira Dolly e toda essa historia me parecia confusa, estranha e incompreensível. Longas horas meditei sobre o caso, cheio de odio porque sentia que estava gostando della!

E a fingida gostava de outro homem... que não era eu! Mas, reflectindo bem, cheguei á conclusão de que não me assistia nenhum direito de recriminá-la pois eu ainda não lhe tinha dito nada a respeito dos meus sentimentos. O peor era que entre o marido e eu havia uma barreira bem mais alta que a minha timidez: havia outro!

E longas noites vivi assim, sem mais vê-la — sem mais vê-la é um modo errado de dizer as cousas, pois nessa ausencia foi que eu a vi mais, debruçada na moldura do meu pensamento...

Estava eu, uma tarde, tranquillamente saboreando o meu ice-cream, no “Capitol-bar” quando se me depara Dolly.

LOÇÃO

Reve-Rosa

DE GALLY



O PERFUME INCOMPARAVEL!

Um sentido novo para a sua presença nas reuniões elegantes.

F. TÁRQUING

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO

— Viva!

— Como vae?

Sentou-se ao meu lado e explicou-me que não mais me procurara envergonhada do seu impulso quando me chamou a sua casa:

— Um miseravel, o meu marido! Continua a fazer das suas e eu não tenho provas!

— Talvez esteja laborando em erro. Seu marido é um homem de trabalho...

— Isso todos dizem... elle é um grande hypocrita...

E eu, vencido pelos seus encantos, vencido pela affeição que já me escravizava, forçando uma intimidade que não existia entre nós:

— Você quer jantar commigo?

— Com muito prazer... Mas só amanhã...

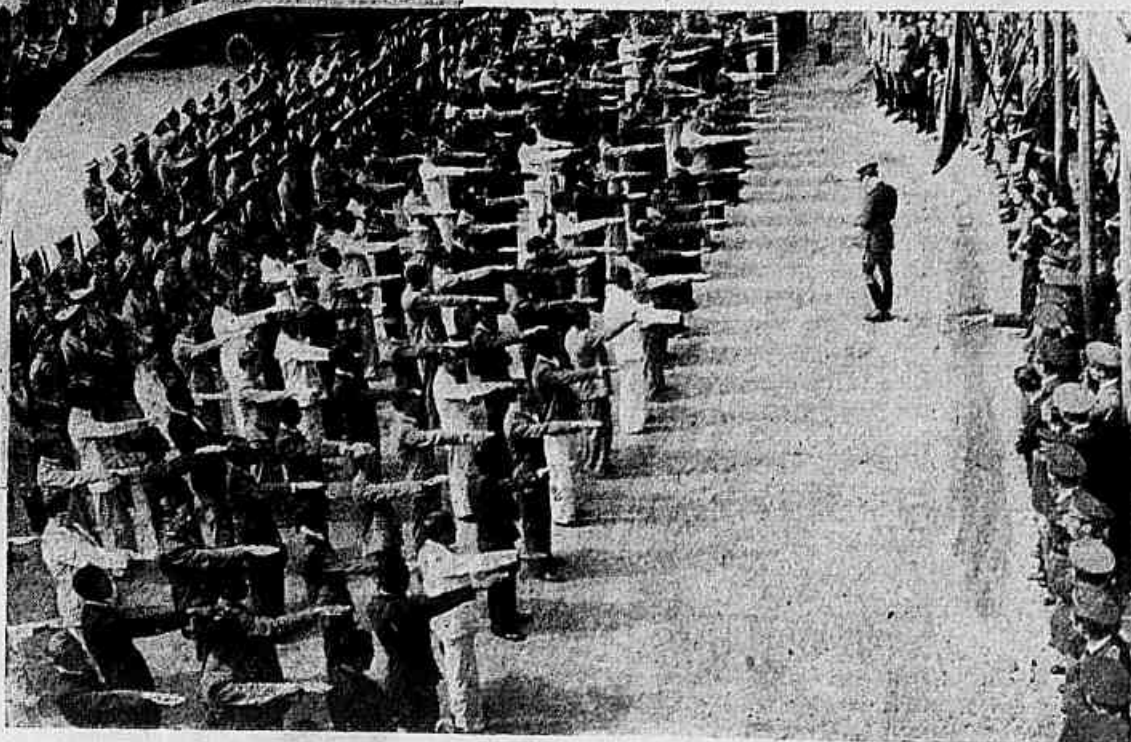
— Está bem...

— Onde?



Flagrantes colhidos durante a cerimonia da sessão inaugural do Serviço Militar, realizada na 1.^a Circumscripção de Recrutamento, vendo-se os incorporados de 1940, prestando juramento.

Na 1.^a Circumscripção de Recrutamento



Cinco léguas de comprimento

Se enfileirássemos os dez milhões de canaes existentes em nossos rins, elles se estenderiam por 30 klms. E são esses canaes de diametro microscopico que filtram o sangue, descarregando-o de impurezas e venenos. Cada 24 horas os rins removem do sangue cerca de 35 grammas de residuos nocivos e cerca de litro e meio de agua.

Não poderá, portanto, gozar de saude perfeita quem não tiver bons rins. A debilidade renal se denuncia por dores lombares, reumatismo, alterações do liquido urinario, sciatica, lumbago, inchação sob os olhos, nas mãos ou nos pés, frequentes dores de cabeça, perturbações visuaes etc. Se esses symptomas não forem promptamente combatidos, poderão resultar molestias graves, como a nephrite, uremia, mal de Bright, hydro-pisia, cistite, reumatismo chronico etc. Para limpar, activar e fortalecer os rins e a bexiga, nada melhor que Pillulas de Foster, remedio antigo por sua existencia, porém moderno quanto á sua formula que tem sempre acompanhado os progressos da therapeutica.

— Em minha casa...
— Em sua casa?
— Sim... Lá estaremos a salvo da maledicencia alheia... Tenho um bom piano...
— Mas eu não sei tocar...
— Eu farei a musica...
— Magnifico!
— Está combinado?
— Sem duvida...

O jantar estava combinado para as sete da noite e eu cheguei em casa ás 3 para preparar a recepção, pessoalmente. Luiz, o meu velho criado, encheu a casa de flores, deu brilho a todos os metaes, limpou, com capricho, a tapeçaria e elevou para seis o numero de garrafas de champagne do meu minuscuro bar.

Eu via, transbordando de contentamento, na sua acquiescencia ao meu convite, uma dupla victoria: sobre o marido e sobre o outro... Construi mil castellos nos panoramas da imaginação e as horas nunca andaram tão devagar para mim...

Eu já tinha desenhado o menu — dois cartões doirados no qual escrevi uma phrase que encerrava a confissão que meus labios não teriam coragem de dizer: "para que quem sentar ao meu lado, neste jantar, de hoje em diante jante sempre commigo..."

Dolly estava provocantemente linda.

Chegara dez minutos antes da hora marcada e eu recebi-a tremulo de emoção.

Sentei-me ao piano e derramei-lhe sobre a sensibilidade as doces harmonias do *Luar* de Beethoven; mas ainda não tinha acabado quando, em meio de uma gritaria infernal, um grupo de homens avança pela sala, empurrando Luiz, que parecia ter tentado, em vão, deter-lhes a entrada.

Dolly solta um grito:

— Meu marido!

E eu, vencendo com rapidez o primeiro momento de assombro:

— Que abuso é esse? Como os senhores entram em casa alheia, assim, violentamente?

Um delles se destaca do grupo, o que levou Dolly a chegar-se bem para perto de mim, ao mesmo tempo que outro queimava a lampada da machina photographica, enquanto o primeiro dizia:

A Ilha de Paquetá
na
exposição de Lanza



Todos os que tiveram a ventura de admirar, no saguão do Lyceu de Artes e Officios, a exposição de Affonso Lanza, ficaram maravilhados com a bella mostra da arte requintada desse pintor patricio que, nesta gravura, apparece junto com alguns dos muitos quadros que apresentou — todos fixando imagens e visões dessa romantica *Paquetá*, que se pôde orgulhar de ser o scenario de romance mais bonito que a Natureza armou nestas paragens...



Não disfarce
todos os dias
os defeitos
de sua pelle

Corrija-os

para sempre

A Sra. já pensou que é tempo perdido esse trabalho seu, de todos os dias, disfarçar ou encobrir os defeitos da pelle? Porque não adopta o caminho mais certo que é o de tratar de sua pelle, para corrigir e acabar de uma vez com todas as espinhas, sardas, cravos e manchas? Use diariamente Leite de Colonia.

Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle, removendo e corrigindo todas as imperfeições.



Leite de Colonia



STAFIX fixa o cabelo, dando mais distincção e elegancia, a Se horas e Cavalheiros!

— Consegui o flagrante!
E Dolly, para elle:
— Estás enganado, John! Este senhor é o meu advogado...
E elle interrompendo-a e apontando para um do grupo:
— E este é o meu!
E sentenciando:
— Agora já tenho a prova de que precisava para o meu divorcio!

Os jornaes fizeram escandalo. Para todo mundo eu era amante de Dolly. E o peor é que de nada valeram os meus argumentos...

O senhor Newman tivera o cuidado de documentar, com flagrantes photographicos, todas as visitas que Dolly fizera ao meu escriptorio e conseguiu testemunhas para provar que eu, audaciosamente, estivera longos momentos com Dolly, em sua propria casa. Elle venceu a questão. E a prova que ella tanto queria... por tanto querê-la, forneceu-a ao marido!

Mas passados esses dissabores me senti feliz, porque fiz de Dolly minha esposa, sob a condição — imposta por ella — de não acceitar mais nenhuma causa de divorcio.



— Fica com este livro; quando eu voltar, far-te-ei algumas perguntas sobre o que tiveres lido!

LABIOS FASCINANTES
DEPENDEM DE

Michel



• Os homens são naturalmente atraídos pelos lábios frescos e tentadores, pelos lábios que ostentam beleza com o baton MICHEL. O baton MICHEL é feito à base de um creme que rejuvenesce e avelluda os lábios, tornando-os frescos e juvenis como os de uma criança. Comece hoje mesmo a usar o baton MICHEL e permita-lhe mostrar como seus lábios podem ser realmente lindos e sedutores.

8 CORES QUE EMBELEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

3 TAMANHOS: DE LUXO GRANDE — POPULAR

Para completar sua maquiagem, use os demais productos Michel: pó de arroz, rouge aderente e cosmético para os olhos, à prova d'água.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Incluo \$3000 para receber um baton Michel

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu tipo: loiro ou moreno. E 394

A importância deve ser remetida em vale postal

WHISTLER

O quadro mais famoso do pintor norte-americano Whistler é MINHA MÃE, que, depois de haver passado muitos annos no Museu de Luxemburgo, tem hoje a consagração suprema do Museu do Louvre. Todos os patricios do artista que vão a Paris procuram ver o mais depressa possível aquella obra-prima pela qual os Estados Unidos sem duvida dariam uma fortuna. Não foi, todavia, um norte-americano que adquiriu outra tela admiradíssima do pintor: — PIANO — vendida em leilão, o mez passado, em Londres...

PIANO representa a irmã de Whistler, Lady Halden, tocando o instrumento e tendo ao lado, a ouvil-a, uma menina vestida de branco. O quadro foi vendido por cerca de 900 contos da nossa moeda e entre applausos entusiasticos dos assistentes.

Em 1905, no leilão da casa do grande actor Irving, foi vendido por cerca de 500 contos um retrato que Whistler lhe fizera no papel de Felipe II de Hespanha. Irving pagara pelo retrato o correspondente, ao cambio de hoje, a 1:600\$000.

E a proposito desta ultima obra se conta que, ao cabo de vinte sessões e perguntando-lhe o actor quando tencionava principiar o retrato definitivo, Whistler respondeu seccamente:

— Mais dia, menos dia.

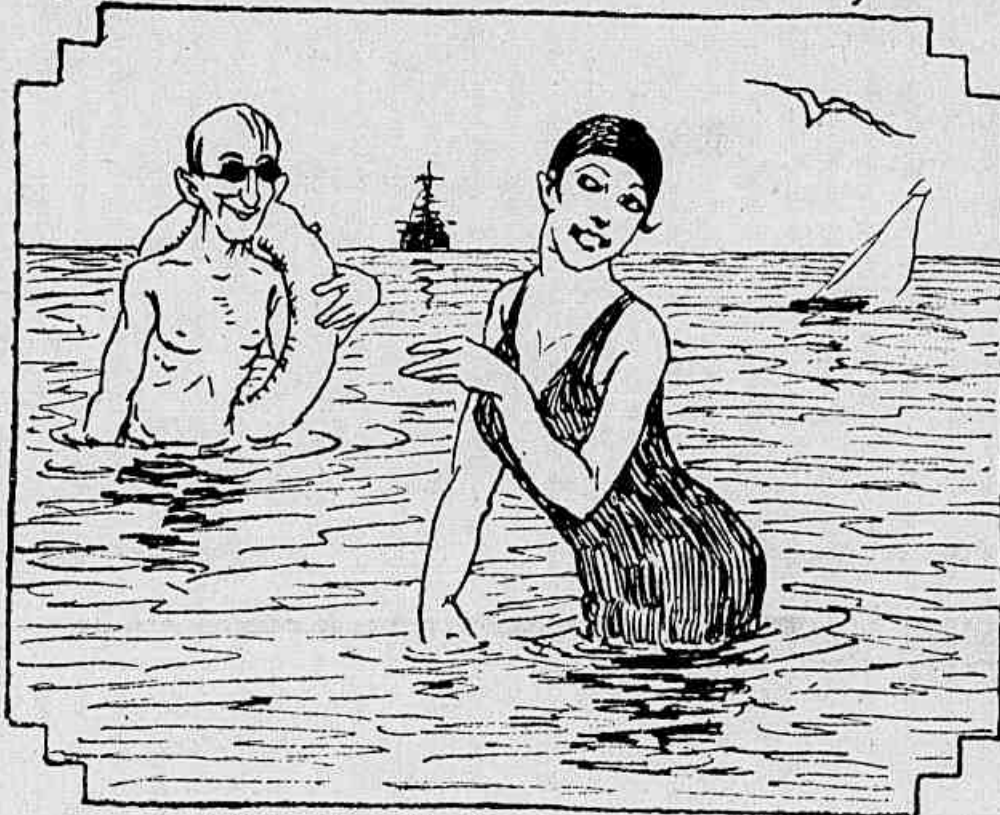
AS HYDRAS



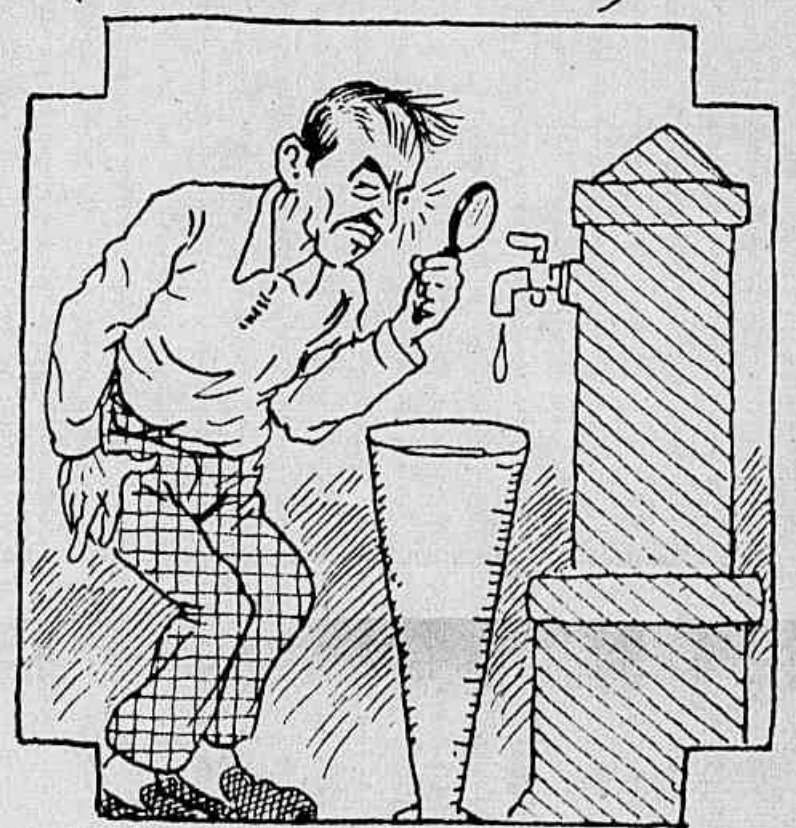
Hydra de 7 cabeças.



Hydromel (Nos tempos heroicos)



Hydrolatria



Hydrometria



Hydrargiro (vulgo azougue)



Hydro-phobia...

— Em minha casa...
— Em sua casa?
— Sim... Lá estaremos a salvo da maledicencia alheia... Tenho um bom piano...
— Mas eu não sei tocar...
— Eu farei a musica...
— Magnifico!
— Está combinado?
— Sem duvida...



O jantar estava combinado para as sete da noite e eu cheguei em casa ás 3 para preparar a recepção, pessoalmente. Luiz, o meu velho criado, encheu a casa de flores, deu brilho a todos os metaes, limpou, com capricho, a tapeçaria e elevou para seis o numero de garrafas de champagne do meu minuscuro bar.

Eu via, transbordando de contentamento, na sua acquiescencia ao meu convite, uma dupla victoria: sobre o marido e sobre o outro... Construi mil castellos nos panoramas da imaginação e as horas nunca andaram tão devagar para mim...

Eu já tinha desenhado o menu — dois cartões dourados no qual escrevi uma phrase que encerrava a confissão que meus labios não teriam coragem de dizer: "para que quem sentar ao meu lado, neste jantar, de hoje em diante jante sempre commigo..."



Dolly estava provocantemente linda.

Chegara dez minutos antes da hora marcada e eu recebi-a tremulo de emoção.

Sentei-me ao piano e derramei-lhe sobre a sensibilidade as doces harmonias do *Luar* de Beethoven; mas ainda não tinha acabado quando, em meio de uma gritaria infernal, um grupo de homens avança pela sala, empurrando Luiz, que parecia ter tentado, em vão, deter-lhes a entrada.

Dolly solta um grito:

— Meu marido!

E eu, vencendo com rapidez o primeiro momento de assombro:

— Que abuso é esse? Como os senhores entram em casa alheia, assim, violentamente?

Um delles se destaca do grupo, o que levou Dolly a chegar-se bem para perto de mim, ao mesmo tempo que outro queimava a lampada da machina photographica, enquanto o primeiro dizia:

A Ilha de Paquetá
na
exposição de Lanza



Todos os que tiveram a ventura de admirar, no saguão do Lyceu de Artes e Officios, a exposição de Affonso Lanza, ficaram maravilhados com a bella mostra da arte requintada desse pintor patricio que, nesta gravura, apparece junto com alguns dos muitos quadros que apresentou — todos fixando imagens e visões dessa romantica *Paquetá*, que se pôde orgulhar de ser o scenario de romance mais bonito que a Natureza armou nestas paragens...



Não disfarce
todos os dias
os defeitos
de sua pelle

Corrija-os

para sempre

A Sra. já pensou que é tempo perdido esse trabalho seu, de todos os dias, disfarçar ou encobrir os defeitos da pelle? Porque não adopta o caminho mais certo que é o de tratar de sua pelle, para corrigir e acabar de uma vez com todas as espinhas, sardas, cravos e manchas? Use diariamente Leite de Colonia.

Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle, removendo e corrigindo todas as imperfeições.



Leite de Colonia



STAFIX fixa o cabelo, dando mais distincção e elegancia, a Se horas e Cavalheiros!

— Consegui o flagrante!
E Dolly, para elle:
— Estás enganado, John! Este senhor é o meu advogado...
E elle interrompendo-a e apontando para um do grupo:
— E este é o meu!
E sentenciando:
— Agora já tenho a prova de que precisava para o meu divorcio!



Os jornaes fizeram escandalo. Para todo mundo eu era amante de Dolly. E o peor é que de nada valeram os meus argumentos...

O senhor Newman tivera o cuidado de documentar, com flagrantes photographicos, todas as visitas que Dolly fizera ao meu escriptorio e conseguiu testemunhas para provar que eu, audaciosamente, estivera longos momentos com Dolly, em sua propria casa. Elle venceu a questão. E a prova que ella tanto queria... por tanto querê-la, forneceu-a ao marido!

Mas passados esses dissabores me senti feliz, porque fiz de Dolly minha esposa, sob a condição — imposta por ella — de não acceitar mais nenhuma causa de divorcio.



— Fica com este livro; quando eu voltar, far-te-ei algumas perguntas sobre o que tiveres lido!

LABIOS FASCINANTES
DEPENDEM DE

Michel



Os homens são naturalmente atraídos pelos lábios frescos e tentadores, pelos lábios que ostentam beleza com o baton MICHEL. O baton MICHEL é feito á base de um creme que rejuvenesce e avelluda os lábios, tornando-os frescos e juvenis como os de uma criança. Comece hoje mesmo a usar o baton MICHEL e permita-lhe mostrar como seus lábios podem ser realmente lindos e sedutores.

8 CORES QUE EMBELEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

3 TAMANHOS: DE LUXO GRANDE — POPULAR

Para completar sua maquiagem, use os demais productos Michel: pó de arroz, rouge aderente e cosmético para os olhos, á prova d'água.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Incluo \$8000 para receber um baton Michel

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu tipo: loiro ou moreno. E 394

A importancia deve ser remetida em vale postal

WHISTLER

O quadro mais famoso do pintor norte-americano Whistler é MINHA MÃE, que, depois de haver passado muitos annos no Museu de Luxemburgo, tem hoje a consagração suprema do Museu do Louvre. Todos os patricios do artista que vão a Paris procuram ver o mais depressa possível aquella obra-prima pela qual os Estados Unidos sem duvida dariam uma fortuna. Não foi, todavia, um norte-americano que adquiriu outra tela admirabilissima do pintor: — PIANO — vendida em leilão, o mez passado, em Londres...

PIANO representa a irmã de Whistler, Lady Halden, tocando o instrumento e tendo ao lado, a ouvir-a, uma menina vestida de branco. O quadro foi vendido por cerca de 900 contos da nossa moeda e entre applausos entusiasticos dos assistentes.

Em 1905, no leilão da casa do grande actor Irving, foi vendido por cerca de 500 contos um retrato que Whistler lhe fizera no papel de Felipe II de Hespanha. Irving pagara pelo retrato o correspondente, ao cambio de hoje, a 1:600\$000.

E a proposito desta ultima obra se conta que, ao cabo de vinte sessões e perguntando-lhe o actor quando tencionava principiar o retrato definitivo, Whistler respondeu seccamente:

— Mais dia, menos dia.

AS HYDRAS



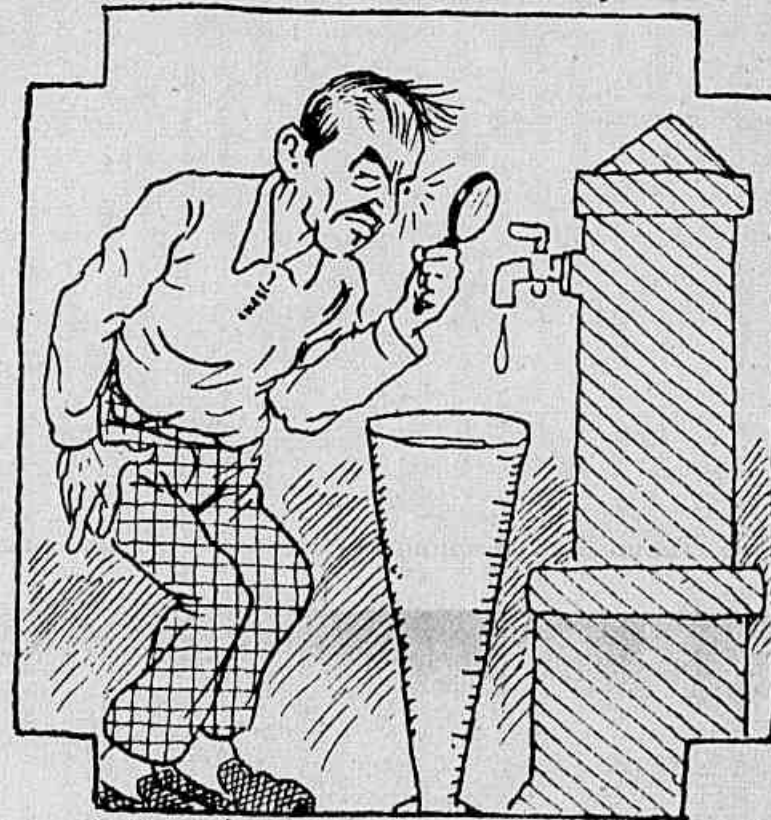
Hydra de 7 cabeças.



Hydromel (nos tempos heroicos)



Hydrolatria



Hydrometria



Hydrargiro (vulgo azougue)



Hydro-phobia...

AS MULHERES NA VIDA de GABRIELE D'ANNUNZIO

POR A. TENORIO D'ALBUQUERQUE

QUANTO debate em torno da figura de Gabriele D'Annunzio! Nenhum escritor foi mais discutido nem viu os seus meritos tão postos em duvida. Para a Italia Moderna, Gabriele d'Annunzio, apontado como um dos precusores do fascismo, é um genio, é a expressão suprema da raça, dessa raça que se orgulha de haver assombrado o mundo, com homens como Dante, Alfieri, Tasso, Carducci, Manzoni, Silvio Pellico e tantos outros.

A Italia, agradecida, offereceu-lhe LE LITTORIALE, sumptuosa vivenda que o Poeta transformou num museu de arte e de guerra.

Foi galardoado com o titulo de Principe de Montenevoso e a Italia semi-divinizou-o.

Para outros, Gabriele D'Annunzio foi o maior dos cabotinos, doentamente vaidoso, capaz de todas as attitudes para differenciar-se dos outros. Noticiou a sua propria morte, após uma festa, para poder contemplar o seu proprio necrologio. Não pintou os cabellos de cor espalhafatosa, como o poeta francez, porque era calvo.

Os detractores do autor de IL FUOCO chegaram a negar-lhe o nome com que se notabilizara, para pespegar-lhe o horrendo nome de Gabriele Rapagnetta, indigno de qualquer boticario fabricante de vermifugos.

Buscando substituir a aureola de gloria do Poeta pela mortalha do ridiculo, disseminaram a lenda de que Gabriele D'Annunzio occultava a calvicie numa cabelleira postica quando emprehendia uma nova conquista feminina.

Deliciaram-se em fantasiar lendas em torno da vida incomprehensivel de um homem que teve a loucura de procurar entender as mulheres e fazer-se entender. Não conseguiu realizar nem um, nem outro milagre.

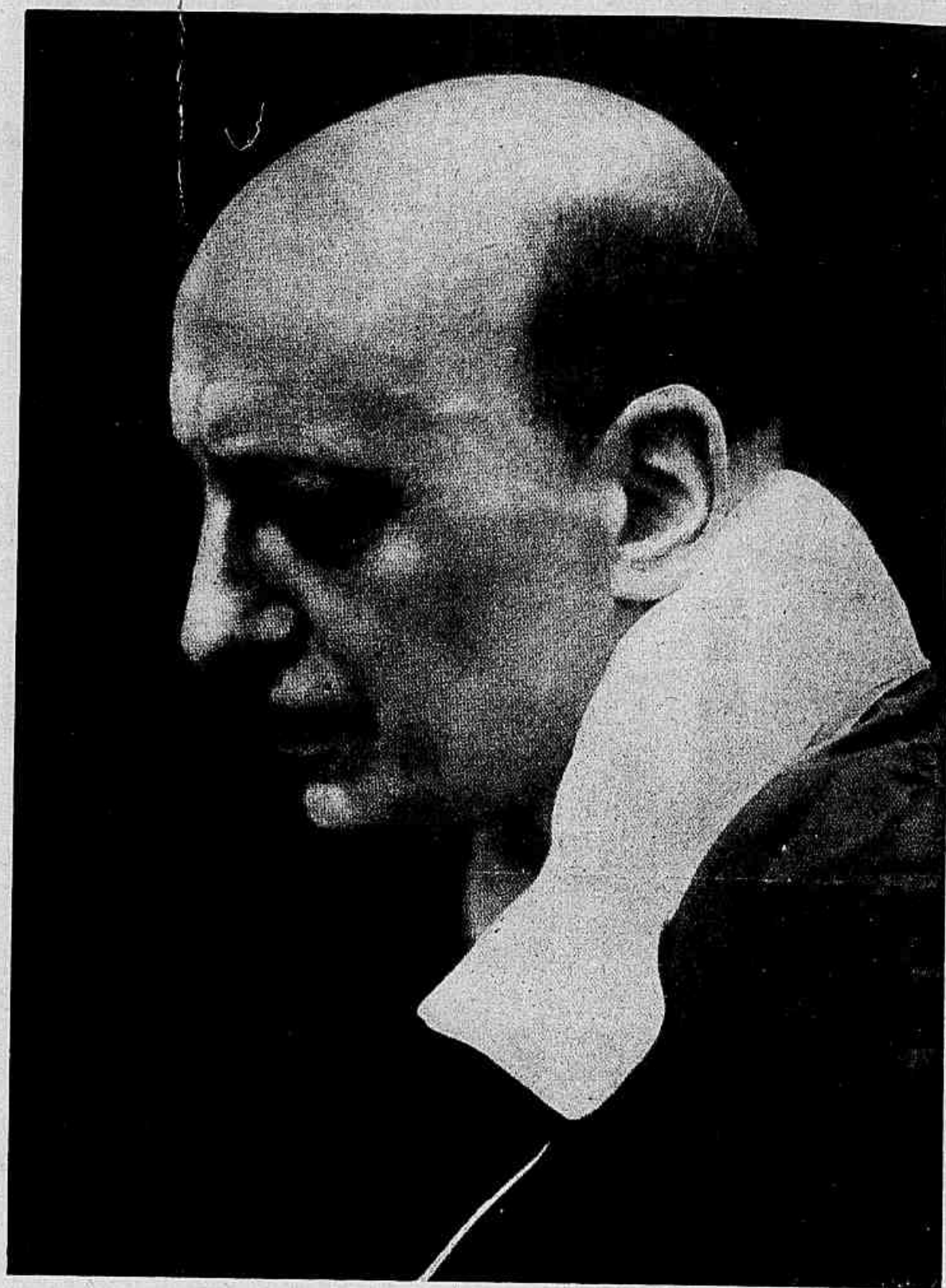
O Amor dominou a vida desse homem excepcional, considerado heroe, genio, cabotino ou louco; desse homem que theatralizou a vida e pretendeu dar-lhe um fim original de tragedia, com uma morte inedita.

Afranio Peixoto, em LITERATURA GERAL, pag. 217, assim caricatura o autor de Gioconda: "D'Annunzio foi o mais escandaloso reclamista que teve a literatura de todos os tempos. No seu genio, somou todas as leituras, todos os plagios, todas as influencias, dos gregos ao Renascimento até Nietzsche. Foi heroe em Fiume, na grande guerra, rectificando uma vida que a literatura ratificara".

Se D'Annunzio não imitou Charles Baudelaire, apaixonando-se por uma negra,



A "Capponcina", onde D'Annunzio, no silencio e na solidão, compoz a série das suas mais lindas obras.



Gabriele D'Annunzio.

em compensação dezenas de mulheres outras encenam-se na vida agitada do poeta, que foi o maior protagonista, o actor principal de todas as suas peças.

Não se deliciou soffrendo uma paixão duradoura como a de Musset por George Sand ou de Victor Hugo por Julieta.

Não amou uma mulher — amou as mulheres e, em meio dellas, não soube ou não pôde deter-se em uma. Irrequieto, faltou-lhe constancia em tudo.

Aos nove annos, já se deixava inspirar por Linda, filha do marquez de Pomarici.

Casou-se com Maria Hardouin, condessa de Gablesse, que suppoz ser a sua DAMA DOS SONHOS, mas que se lhe transformou num pesadelo. Não se fizeram comprehender. Varias vezes foi o divorcio apregoadado.

Como comparsas de uma comedia que exige numerosas pessoas, comparsas que se não demoram em scena, surgem as mulheres na vida de Gabriel D'Annunzio.

A plebeia Maria Cicanini apresenta-se-nos no livro PRIMO VERO, rotulada de Lilia. Pouco depois, imitando os aedos, D'Annunzio enthusiasma-se por uma pastora, que elle cognomina de SPLENDORE — apodo, convenhamos, pouco apropriado para uma jovem.

A esposa, com um estoicismo sem limites, tolera todas as diabruras do poeta e dedica-se ao lar e á educação dos tres filhos.

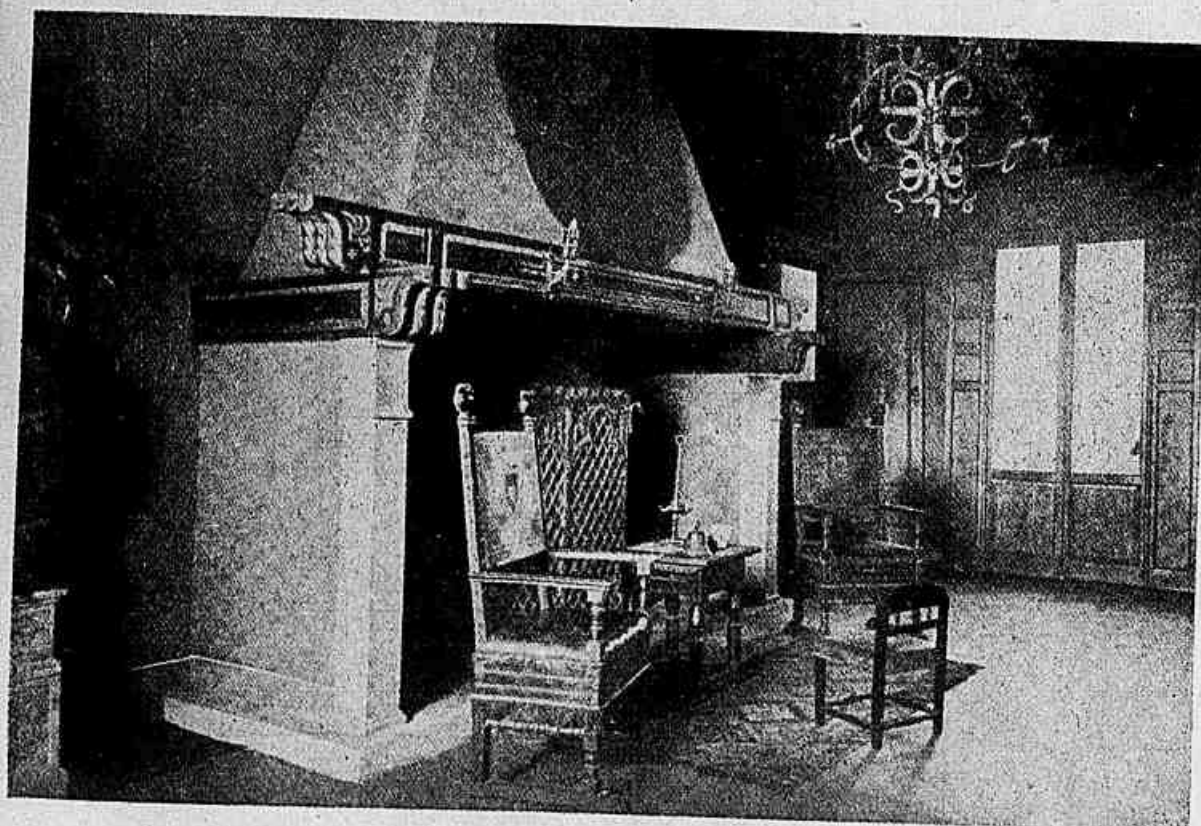
A princeza siciliana Maria Gravina Ganillas di Ramaca, nome intoleravel que afugentaria qualquer homem de bom gosto, faz D'Annunzio abandonar o lar, ao qual regressa para partir, pouco depois, empolgado por nova paixão. Isabele Inghirami era sua inspiradora de então, mas foi musa passageira, afim de dar lugar a Donatela Cruss. Com ella, viveu o poeta dias felizes, na opulencia de sua residencia em LA CAPPONCINA. O poeta tentou fazer resurgir a Renascença, adornando LA CAPPONCINA com moveis antigos, objectos de arte velhos de mais de dois seculos, cercou-se de cães bravios. Do sonho vivido num ambiente que recordava a Renascença, foram para a realidade agitada de Paris, onde se separaram.

Apparece Luiza de Baccara, que deliciava o companheiro interpretando-lhe Beethoven e Chopin. Como de praxe, não foi duradouro o idyllio, interrompido por Barbara de Leoni, que vemos no TRIONFO DELLA MORTE. Vibra, a seguir, o poeta, encendido por uma paixão delirante por uma mulher que elle alcunhou de Victoria. Um quatriennio, quasi uma eternidade na vida amorosa de D'Annunzio, manteve-se a "chamma do amor", que se amorteceu com uma enfermidade de Victoria. Abandonada, ella foi epilgar a existencia no convento das Carmelitas.

Surge Isadora Duncan, a bailarina divina. Amam-se, mas Isadora Duncan não se deixou servilizar pelo fascinio daquelle homem physicamente detestavel. Ella resiste. A dançarina orgulhava-se de sua resistencia triumphal. Gabriel D'Annunzio consolou-se requestando Eleonora Duse, talvez a mais marcante aventura amorosa do Poeta genio ou cabotino.

Ambos irrequietos e volueis, sequiosos de sensações novas, entregaram-se, vivendo dias de apothese amorosa. O esplendor da arte divina de Eleonora Duse compensava a sua pouca formosura.

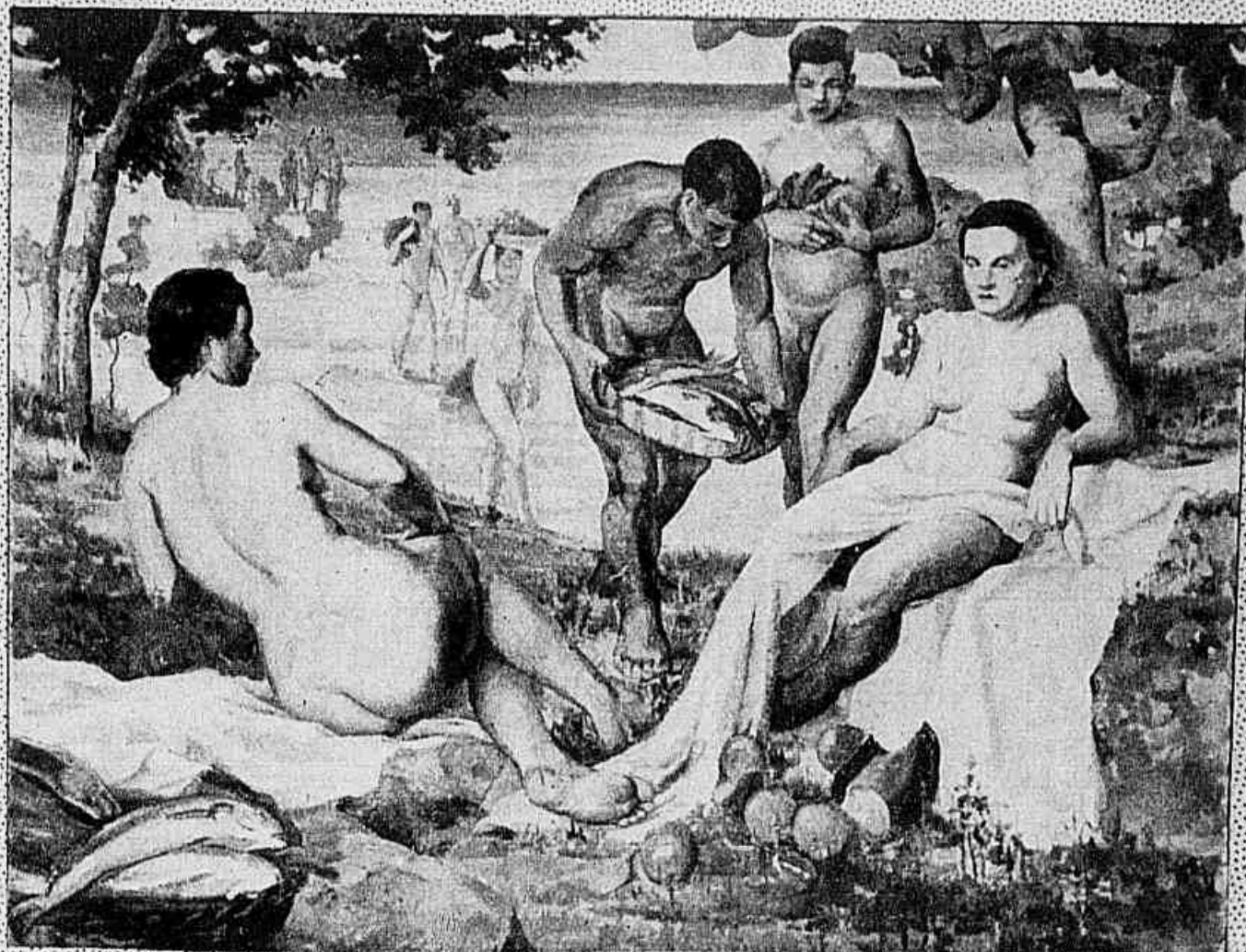
Foi a ultima paixão de Gabriele D'Annunzio, mas não a maior de todas, porque elle amou loucamente a Italia, a sua eterna enamorada.



Recanto da sala de estar da "Capponcina".

Os PREMIADOS do SALÃO de 1939

A JUSTIÇA, certamente, não estava de bom humor no dia em que a chamaram para debruçar-se na consciência dos membros do jury de pintura do XLV Salão Nacional de Bellas-Artes. Tudo se podia esperar, menos que o "Premio de Viagem á Europa" fosse attribuido á "Offerenda" do sr. Edson Motta, um quadro possuidor de virtudes, sem duvida, mas sem as qualidades reveladas pelos que com elle concorreram. Examinando-o a gente sente que suas figuras têm a expressão physionomica parada o ambiente é despoído de vivacidade e falta um toque de realismo na composição do conjunto. A côr não nos fala a linguagem de sinceridade e tem-se a impressão de que falta qualquer detalhe, qualquer retoque para derramar um sopro de vida no ambiente. Mas, a par disso, "Offerenda" é uma visão que agrada pela imaginação que encerra. Collocada, entretanto, ao lado do



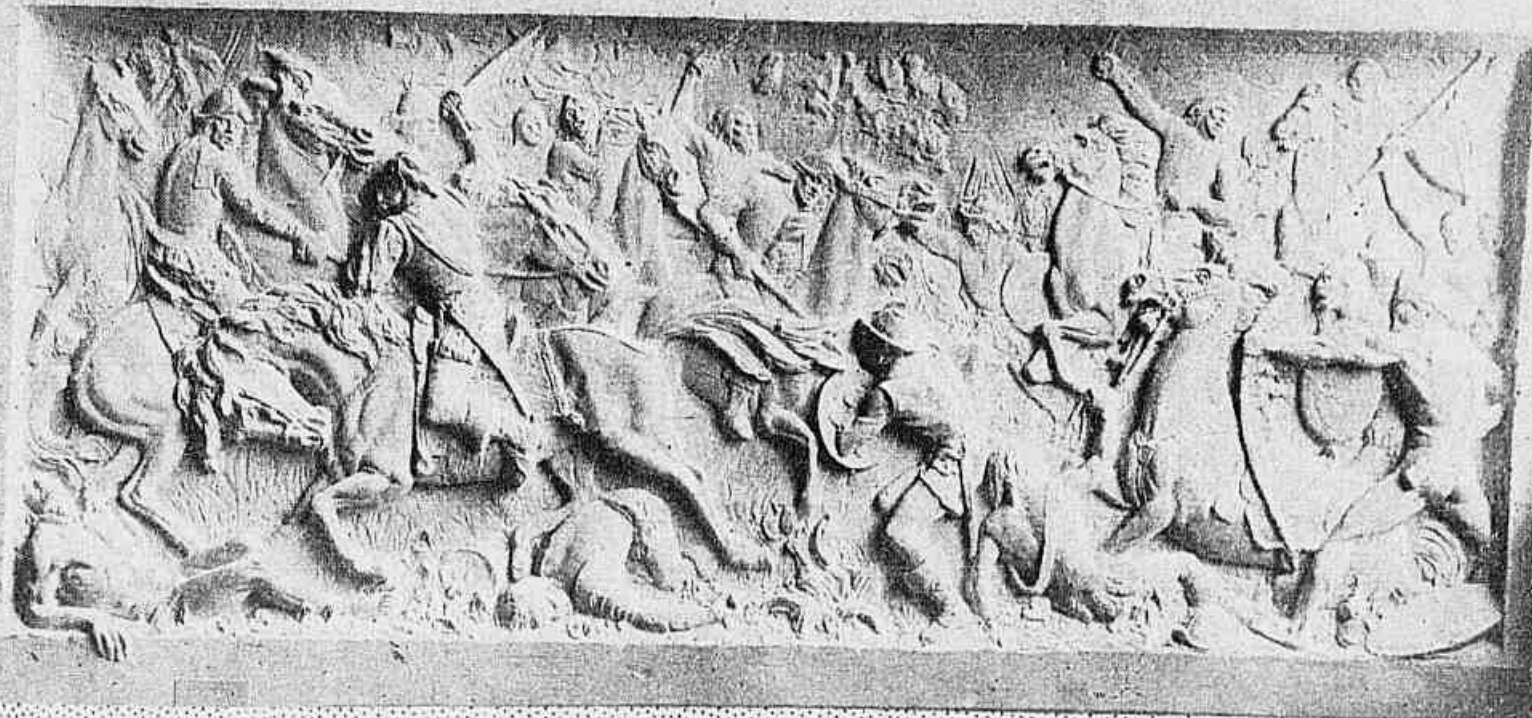
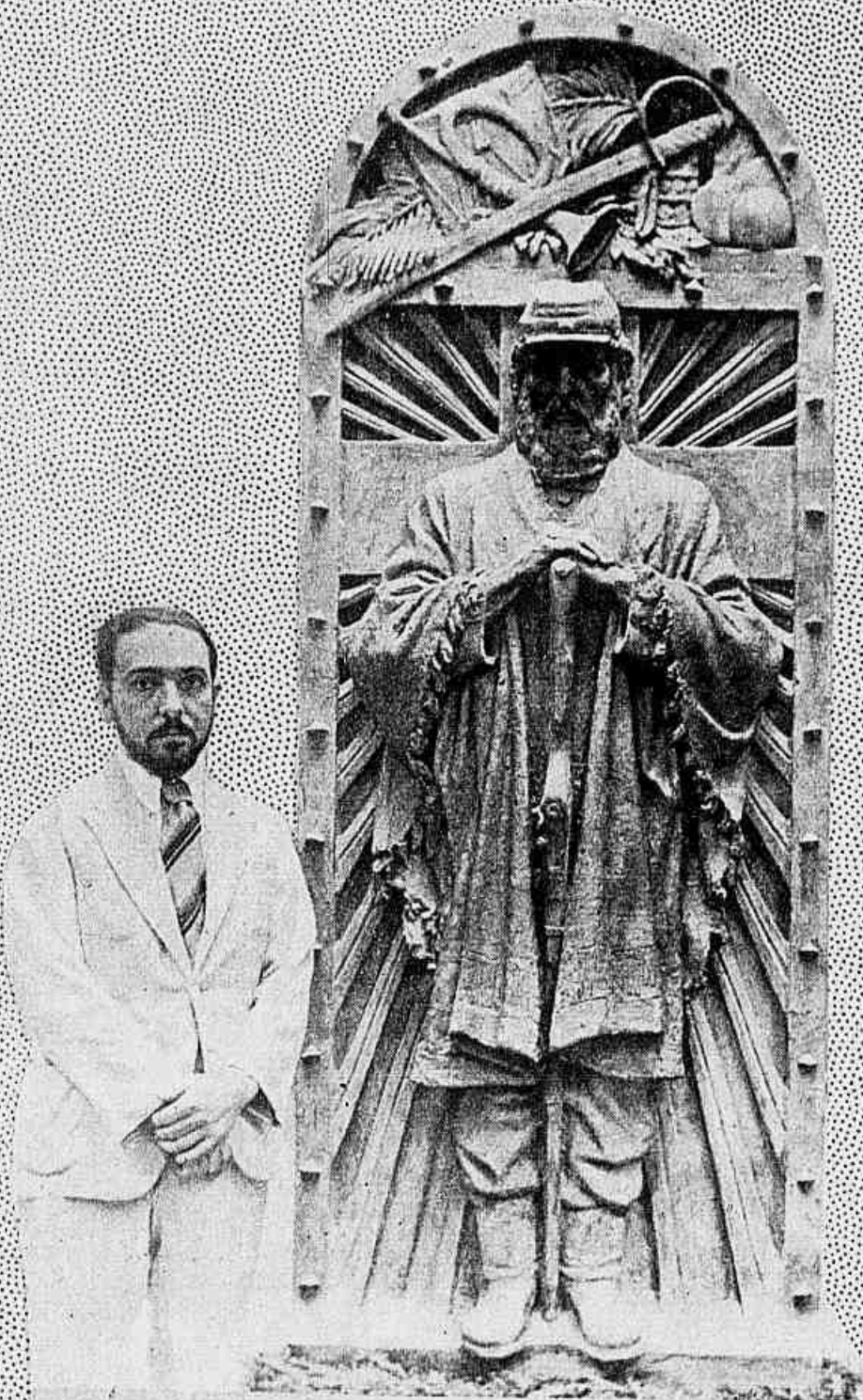
"Offerenda", de Edson Motta, que ganhou o "Premio de Viagem á Europa"

"Escravo" de Orozio Belem, fica patente a sua inferioridade e mostra-se muito distante mesmo da "Volta do trabalho" de Vicente Leite, da technica primorosa nessa "natureza": O "Escravo" é uma composição cheia de alma. Ha nessa figura toda a historia de um drama e o drama todo de uma Raça. A composição tem realismo e a figura é fiel na sua expressão profundamente arrebatadora. O artista soube fazer do seu trabalho uma emoção. Não apenas pela sua força subjectiva, mas pela eloquencia de suas tintas e pelo sentido de vida que dá á figura, tão humana que a gente adivinha o arfar do peito, a sede que a flagella e as dores que a torturam. Nos demais concorrentes a este premio ha a fixar a "Natureza em festa" de Vicente Leite. "Antes da Chuva", deste mesmo autor. "O banho do Bêbê" de Edson Motta e ainda a intenção do "Lago do Jardim Botânico", de Oswaldo Teixeira da Rocha. "A Consulta" de Heracito Ribeiro dos Santos, que é uma ideia luminosa a ser aproveitada, deixa de ser um trabalho perfeito para ser louvado. Dir-se-hia que o autor se esqueceu de que num trabalho desta natureza é indispensavel uma centelha de espirito, um pedaço de alma. Além disso está muito forçada a posição da mão do medico sobre o braço da cadeira.

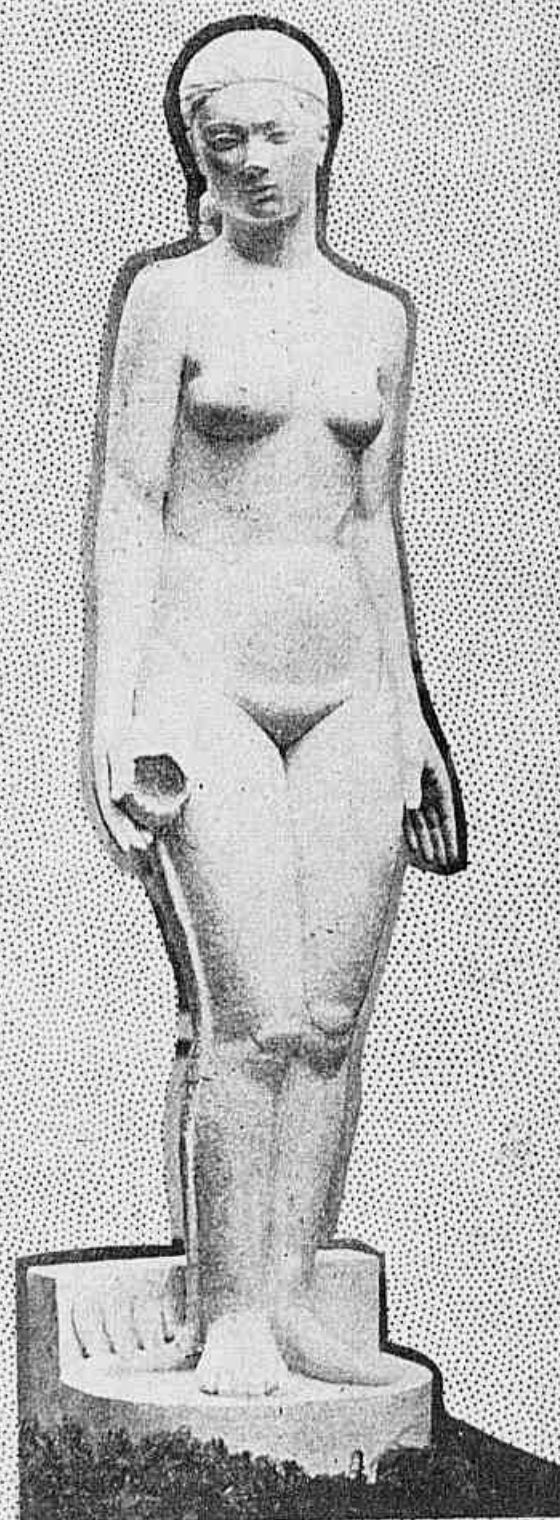
Em relação ao "Premio de viagem ao paiz" a Justiça foi mais inconsciente ainda. "O Despertar" de Honorio Peçanha, que o alcançou, é uma composição sem nenhum tóque de originalidade e sem brilho. Mais vivo que "O Despertar" é o "Marroeiro" — mas nem um nem outro poderiam ganhar um premio — qualquer que elle fosse — em concorrência com o "Paletot Velho" de Luiz Almeida Junior. A escultura victoriosa não se comunica com as nossas sensibilidades. Falta-lhe aquillo que o seu nome indica. Sobre-lhe tristeza. Apaga-se a um exame mais minucioso. Já o "Paletot Velho" é uma expressão que se illumina, desde o primeiro olhar. Almeida Junior compoz um poema de dôr, dessa dôr que transborda de alma nos coloridos tristes da miseria. O velho não podia ser mais humano como não podia ser mais convincente. Nelle Almeida Junior faz das suas tintas luzes para jogar mancheias de claridades sobre essa cabeça de contorno tão perfeito, sobre essas veias e esses musculos tão verdadeiros. A "Minha Filha" de Armando Martins Vianna vale pela expressão do olhar.

Mas ha que fazer um pouco de justiça á Justiça do Jury do Salão. E' a maneira como tratou Calmon Barreto, esse delicado artista de assumptos historicos. A medalha de ouro que elle ganhou com a sua placa "Guaratapes" (que será offerecida pelo nosso ao exercito portuguez) foi merecida, pois se trata de um trabalho felicissimo. E merecida ainda a de prata que lhe deram pela porta de bronze da crypta do monumento da Laguna. Calmon mereceu esses premios como Edson Motta e Honorio Peçanha não mereceram os que ganharam. E' pena. Paciencia. O que nos consola é que, para o anno, haverá outro Salão e é bem possivel que a Justiça a elle compareça sem tão grande mau humor...

Sonia Maurq



Calmon Barreto, ao lado da sua porta de bronze da crypta do monumento da Laguna (medalha de prata) e em baixo a sua placa "Guaratapes" com o qual esse artista conquistou a medalha de ouro.



"O Despertar", de Honorio Peçanha, que obteve o "Premio de Viagem no paiz".



1 — Dinah Prado, Norma Gerald, Procopio, Antonietta Rudge, Aurea Gouveia e Mariasinha Penteado, na sala museu.

2 — A senhora Cunha Bueno lendo um trecho do livro de Procopio "O actor Vasques" para Georgina Malfati, Antonio Marino Gouveia, Dinah Prado e Aurea Gouveia.



3 — Ouvindo Antonietta Rudge.
4 — Procopio e Tito Schipa.
5 — Procopio, Norma Gerald, Bidú Sayão e Violeta Alcantara Carneiro na bibliotheca.



CHEZ PROCOPIO

N a elegante residencia do actor Procopio Ferreira realizou-se encantadora reunião a qual concorreu a mais alta sociedade paulista. Artistas de renome universal como Tito Schipa e Bidú Sayão a ella compareceram, sendo homenageados.

Procopio, que é um perfeito gentleman, recebeu com requintes de fidalguia os seus convidados, proporcionando-lhes horas de encantamento. Antonietta Rudge fez-se ouvir, assim como a senhora Cunha Bueno, que leu um capitulo do livro de Procopio.

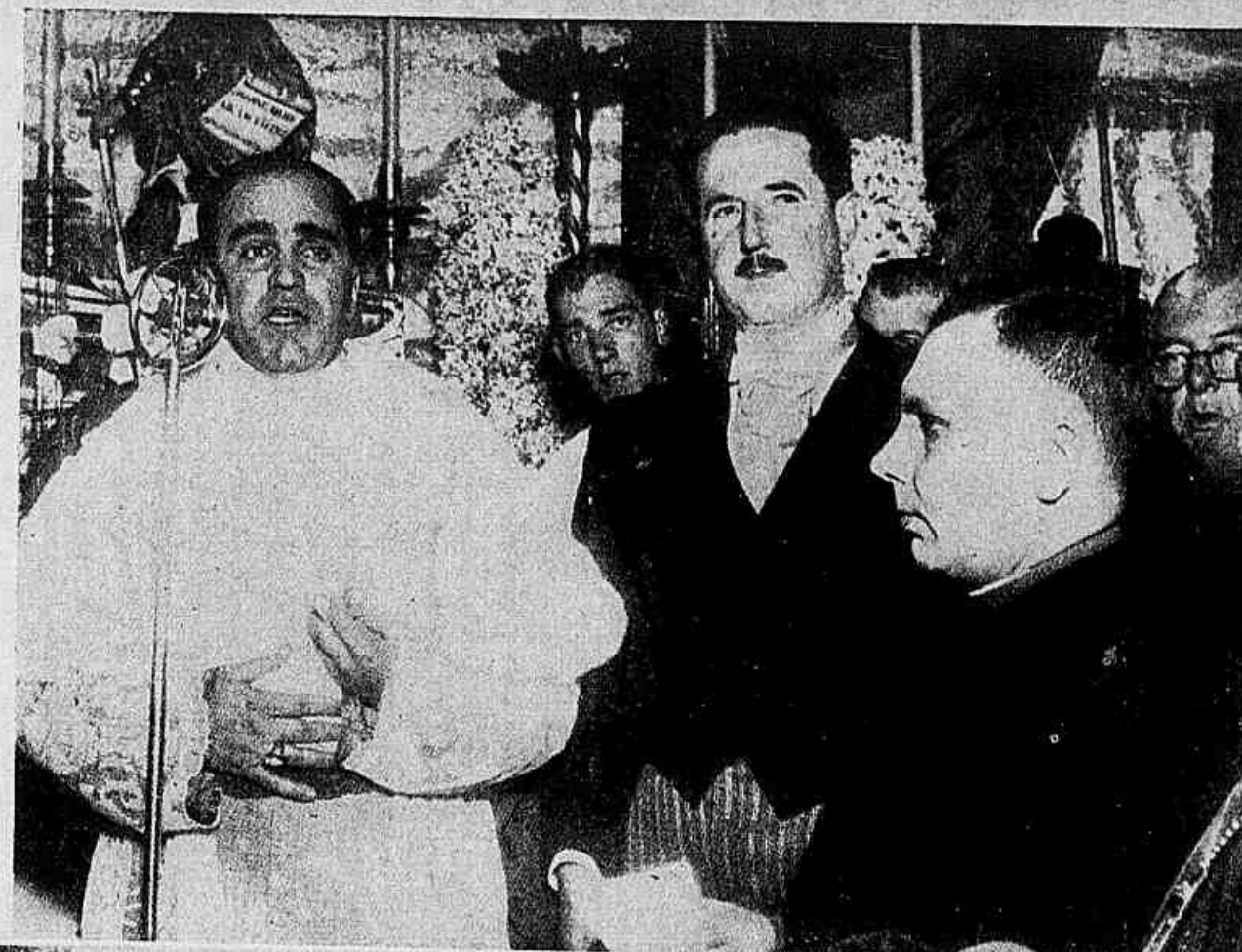
Bidú Sayão, a apreciada cantora lyrica, foi alvo das attensões de todos, a todos encantando com a sua presença amavel e o brilho do seu espirito.

A linda festa de Procopio foi, sem duvida, o acontecimento mundano de maior destaque na semana que passou.

JORNAL



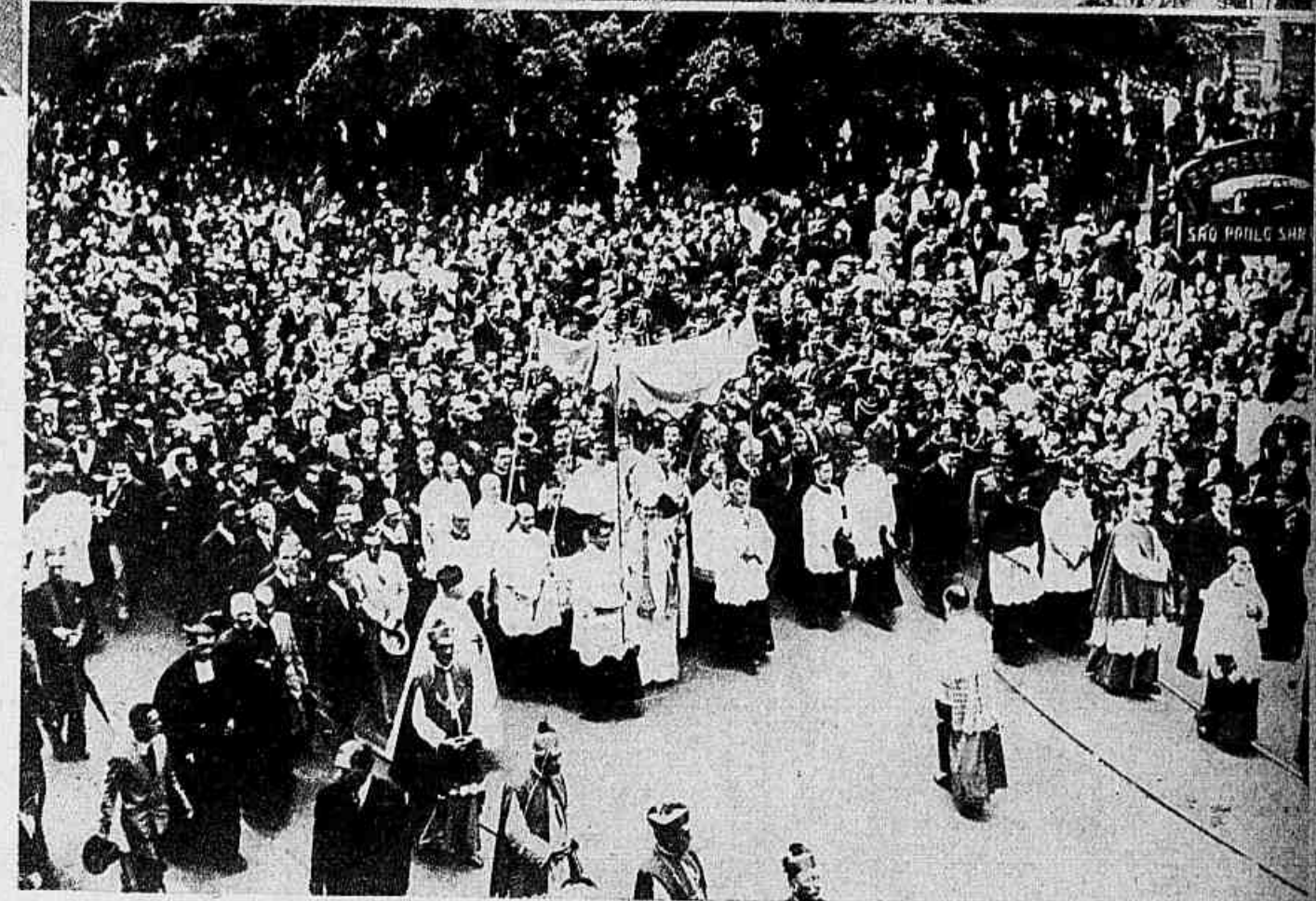
A POSSE DO NOVO ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO



S. PAULO

Foi elevado ao alto cargo de Arcebispo Metropolitano de S. Paulo d. José Gaspar de Alfonseca e Silva, bispo coadjutor, até essa honrosa nomeação. D. José Gaspar nasceu a 6 de Janeiro de 1901 em Araxá (Minas Geraes) e ordenou-se em 12 de Agosto de 1923, occupando o cargo de coadjutor de Consolação, partindo em seguida para Roma, onde se formou em direito canonico, philosophia e theologia. Em 1927 foi nomeado Ministro do Seminario e em 1933 passou ao cargo de Reitor.

A posse de d. José Gaspar revestiu-se de rara imponencia e teve uma alta significação religiosa e social. As gravuras que aqui apparecem representam os aspectos collhidos pelos nosso photographo no transcorrer das ceremonias da posse do illustre prelado.



No chá offerecido a Bidú Sayão, no "Esplanada Hotel" pela sociedade paulista.

THEATRO MUNICIPAL

REVESTIU-SE do mesmo brilho alcançado pelos anteriores, o 3.º Concerto Symphonico levado a effecto no Theatro Municipal em complemento á Temporada do corrente anno. O maestro Eugen Szenkar deu-nos, mais uma vez, mostras de suas excepcionaes qualidades de regente, interpretando Oberon, de Weber, Symphonia nº. 7 de Beethoven, Preludio e Morte de Isolda, de Wagner, Congada de Mignone, Dois Nocturnos de Debussy, e a Marcha Hungara de Berlioz. Ha divergencia entre os musicos quanto á interpretação da 7.ª Symphonia. Aham que Szenkar alterou certos andamentos, o que para elles não é toleravel. Eu, porem, discordo desse ponto de vista, um tanto arbitrario e archaico. Não devemos ser radicais a esse ponto. Szenkar é um regente que tem personalidade; seu modo de sentir uma Symphonia de Beethoven não pôde ser o mesmo de Toscanini, que é italiano, Weingartner, que é alemão, Stokowsky, que é russo. Elle dirigiu á sua moda ou á moda hungara, e nem por isso a obra soffreu em seu brilho, em sua belleza. O maestro Szenkar é o Demosthenes da batuta; sua eloquencia comina o auditorio e sobretudo a orchestra. Szenkar como regente, pôde ser igualado, jámais ultrapassado. A orchestra do Municipal, sob sua electrizante batuta, empolga, e nos convence de que ella é, realmente, excellente. O sr. Henrique Dodsworth, attendendo ao nosso appello, fez distribuir ingressos pelas escolas e por isso tivemos a satisfação de ver o Theatro Municipal, com uma assistencia, pouco commum em Concertos Symphonicos.

O Theatro não alcançou enchente igual ás verificaas nos espectaculos de opera, mas teve concorrença apreciavel que, seria bem maior se o concerto fosse realizado á tarde e não á noite, como aconteceu.

PRO' MUSICA

A Sociedade Propagadora da Musica Symphonica e de Camera vai promover um concurso entre pianistas, que se effectuará no dia 26 do mez vindouro e que tem por fim commemorar o 74.º anniversario do grande compositor brasileiro Sylvio Deolindo Fróes, nascido na Bahia, a 26 de Outubro de 1865.

Trata-se da homenagem que um amigo e admirador do musico, patricio deseja prestar-lhe naquella data, sem contudo permittir a citação do seu nome. Serviu-se para isso da já conhecida instituição Pró-Musica.

Assim, teremos oportunidade de ouvir mais alguns dos nossos jovens pianistas, nesse bello certamen.

GALERIA DOS GRANDES MUSICOS BRASILEIROS

Vem sendo publicado com regularidade, na capital bandeirante, o boletim mensal de informações musicas que está cuidando, com especial carinho, de homenagear os grandes musicos brasileiros, tambem no seu ultimo numero traça a biographia de Henrique Oswald.

CONCURSO ABERTO PELO MINISTERIO DA GUERRA

Para commemorar, com brilho o 50.º anniversario da Proclamação da Republica, o Ministerio da Guerra, acaba de instituir um Concurso Musical entre compositores, que será divulgado no proximo dia 15 de Novembro.

Suas bases são as seguintes: 1.º—Deve prestar-se ao canto em marcha; 2.º—Deve ser alegre, vibrante, de facil apprehensão para ser cantado ou tocado; 3.º—Não pôde conter trechos de musica já conhecidos; 4.º—Deve conter no maximo sessenta e quatro compassos, não se levando em conta as repetições; 5.º—Deve ser escripto, em principio, para piano; 6.º—Deve obedecer á esthetica harmonica. O primeiro premio é de 5:000\$000.

Animado do proposito de auxiliar, com alguns esclarecimentos, os organizadores desse concurso, publico aqui algumas modificações que julgo necessarias em alguns dos seus itens.

Diz o item primeiro: "Deve prestar-se ao canto em marcha". Mas como se deve falar em canto, se não foram publicados os versos, que deveriam servir de base aos compositores? O poeta desencontrado, formando (como se vê por ali em musicas de responsabilidades) enormes cacophatons? Faz-se mister a publicação dos versos.

Seria melhor substituir o item terceiro por este: A composição deve ser original e inédita. Creio que, sem essa advertencia, um autor pôde concorrer com uma composição já do dominio publico, o que não será de modo algum interessante.

Quanto ao quarto item causam estranheza seus termos, pois não é possivel num Concurso de Composição fixar o numero de compassos. Isso virá trazer o grave inconveniente de restringir a inspiração do musico. Ideia feliz seria fixar a minutagem. Assim, impõe-se a sua substituição por este: A peça não deve exceder 5 minutos. De todos os itens o que merece maior observação é o quinto. Diz elle: "Deve ser escripta, em principio, para piano. Ora, uma composição musical para ser tocada por banda de musica, ter que ser apresentada para piano, não nos parece acertado. E a orquestração para banda quem vai fazer? Quem deverá dizer do seu valor?

O piano é um instrumento improprio para esse genero de composição. Quando se transporta a composição da banda para piano, aquella perde 50% do seu valor, ficando muitas vezes irrepresentada para piano.

Acresce ainda que nem sempre o compositor sabe escrever para piano, circunstancia que vem impossibilitar que grande numero delles se inscrevam nesse concurso.

Acho que seria bem opportuna a sua substituição por este: a composição deve ser orquestrada para grande ou pequena banda, devendo a partitura ser acompanhada das partes cavadas.

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realizou-se no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Musica a 166.ª Concerto que o Centro Artistico Musical vem de proporcionar aos seus associados e aos amantes da musica erudita, o qual se revestiu de grande brilho e teve a participação da violinista Yolanda Peixoto, pianista Leonor de Macedo Costa, harpista Accacia Brasil e do violoncelista Nelson Cintra. Do programma constaram: o Trio OP. I. N.º I, de Cesar Franck; pequenas obras de outros autores estrangeiros; trez peças de Francisco Braga em 1.ª audição, e uma de Henrique Oswald, para violoncelo e piano. Todos os executores foram muito applaudidos.

Jose Siqueira

Concerto Alcina Navarro de Andrade



A professora Alcina Navarro de Andrade, entre suas alumnas, na noite do seu concerto, a 23 deste mez, na Escola Nacional de Musica.

Conservatorio Brasileiro de Musica



Alumnas das classes de canto e piano do Conservatorio Brasileiro, na tarde em que fizeram sua exhibição na Escola Nacional de Musica.

As novas educadoras sociaes



A cerimonia da entrega de diplomas ás novas educadoras sociaes do Estado do Rio revestiu-se de grande solemnidade. Aqui estão os aspectos fixados pelo nosso photographo: no momento em que o interventor Alfredo Neves entregava o diploma da senhorita Tibau e um grupo de diplomadas, vendo-se ao centro a director e um professor do Instituto de Educação.

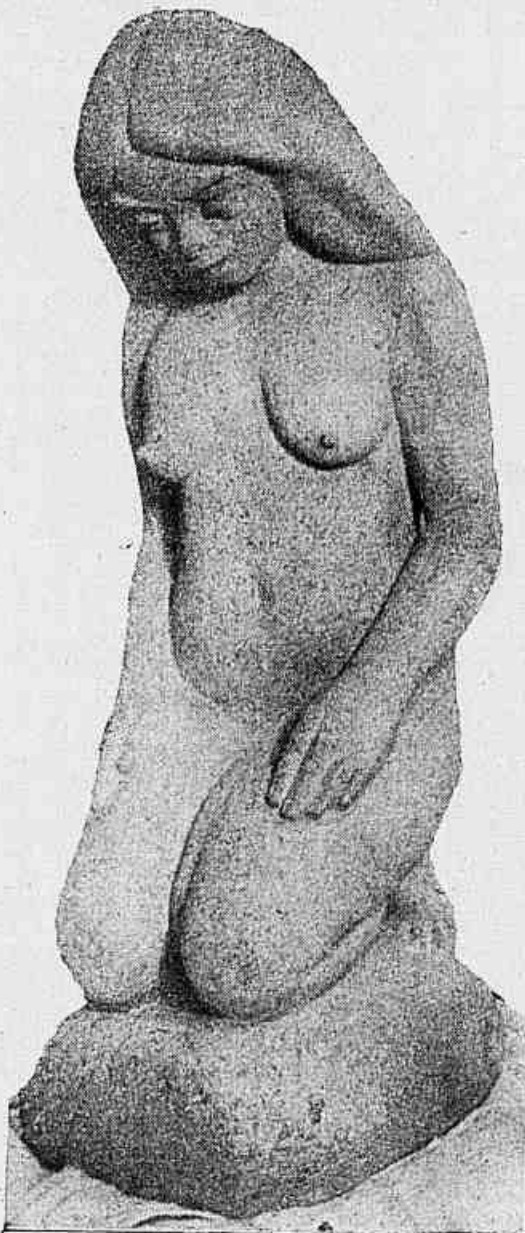
A morte do creador da psychanalyse



O sabio Sigmund Freud, chamado "O propheta do sub-consciente", fundador de uma escola scientifica que encontrou alumnos em todo o mundo civilizado, acaba de fallecer aos oitenta e quatro annos de idade, no seu exilio, em Londres. Apoiado por uns, combatido por outros, mas discutido por todos, Freud universalizou o seu nome ligando-o á sua theoria audaciosa, que a Academia de Vienna a principio repelliou mas que depois consagrou, dando ao grande sabio o titulo de benemerito.

A morte o surpreendeu quando assistia ao inicio de uma guerra cujas consequencias seu cerebro privilegiado já teria medido. Mas o seu desaparecimento não marca, de maneira nenhuma, o fim de sua theoria pois, como aconteceu com Madame Curie, Freud deixa uma filha, Anna, que proseguirá nas investigações que a morte não deixou que elle concluísse — assim como não cessarão de trabalhar, nesse sentido, os seus discipulos, dos quaes, os mais apaixonados, vêm na psychanalyse a sciencia que encerra a "explicação total do mundo."

Mulher ajoelhada



Suggestiva obra de arte de Celso Antonio, o victorioso discipulo de Bourdelle — trabalho que foi muito apreciado na "Feira de Nova-York" onde es-

teve exposto em logar de destaque. A "Mulher ajoelhada" é uma concepção artistica realizada dentro da technica mais perfeita. E a "Mulher reclinada"

que o mesmo artista está concluindo, para decorar o pa'cio, em construção, do Ministerio de Educação, é outra obra sua de grande belleza,

O PASSARINHO DA FELICIDADE

O RIO romantico e ingenuo ainda não morreu de todo... O arranha-céu, o cinema e o radio não conseguiram ainda banir a doçura de alguns costumes e tradições do povo carioca. Nos subúrbios, nos bairros pobres e até mesmo nos mais ricos e elegantes, surge, de quando em quando, uma nota bem característica, tendo a mais adorável feição poetica.

Ipanema, onde moro, serve de exemplo. Bairro residencial, de preferencia, mas sem o flagello aglutinador das casas de apartamentos, Ipanema differe de Copacabana, cujo aspecto cosmopolita, pelo affluxo de hotéis e casinos, lhe dá um cunho internacional. E na minha rua, cheia de vegetação pela arborização abundante e jardins consecutivos, as flô-res viçam, os passarinhos cantam, as crianças brincam e as borboletas adejam, por mais que isso pareça inverosimil...

Por uma dessas manhãs do nosso brando inverno, que está findando quasi sem ter começado, assisti, do meu portão, a uma scena pittoresca, para comprovar o que antes affirmei.

Ouvi um som de realejo... Seria possivel?! Fiquei á espreita, para ter certeza do estranho phenomeno. E minutos após, vinha o homem do "periquitinho verde", cuja existencia só admittia como um motivo de canção popular.

Foi um alvoroço. Cercaram-n'o crianças e empregadas da redondeza, para comprar, por 200 réis, um bilhetinho, que o passarito de artificio prende pelo bico, encerrando o veredictum da fortuna, com o infallivel palpite para a sorte grande.

Compreei do Francisco, o italiano do realejo, um papelucho, encantado com a novidade. E quantas promessas por um nickell! E fui lendo, rindo de seu amavel prognostico. A mesma cantilena dos vaticinios, sem variar de estylo: a riqueza para breve; uma pessoa me enganará; farei uma viagem longa, cujos perigos não me impedirão de chegar bem e voltar são como um pêro; viverei 88 annos (!) — e, ainda por cima, terei sorte na loteria com um numero que principia em 1 e acaba em 4.

O musico ambulante, vendedor de illusões, tal como o da peça de Oduvaldo Vianna, foi, rua fóra, tocando um trecho da Tosca e distribuindo, a preço modico, os papelinhos avulsos, mensageiros da ventura. E tem o sabor de uma parábola.

Guardei o meu papelucho por simples curiosidade, enquanto os credulos clientes do maganão, illudidos em sua bôa-fé, ficaram certamente convencidos de sua efficacia e felizes por tão doce expectativa, sem que de longe tivessem dado pelo engodo.

Se em Sevilha se rifam beijos, aqui se rifa a esperança... Mas, numa época terrivel como a nossa, essa capacidade de illusão é o melhor meio de viver, um momento que seja, na posse de uma felicidade impossivel. E eu senti-me satisfeito com esse resto de santa simplicidade, porque não imaginava que houvesse ainda um pouco de candidez na alma carioca.

Milagre do "periquitinho verde"! Sim, é ao seu sortilegio, ao som de um realejo, cuja voz é um gemido do passado, nestes dias trepidantes e hediondos, que a gente humilde ou innocente compra, por um ceutil, um sonho de fortuna, de ventura e tranquillidade. Engana, sem duvida. Mas consegue, ainda assim, estimular o desejo da felicidade, que só na esperança se encontra...

Só depois disso é que atinei com o sentido da can-

tiga popular e fiquei, desde então, gostando mais de sua musica tão singela e meiga:

Meu periquitinho verde,
tira a sorte, por favor!

Ouvi-lhe os accordes súpplices no carnaval, que é a melhor anthologia do nosso fol-klore, na sua demophonia plethorica e delirante. E depois, ao escutar-lhe a ingenuidade volitiva, dos labios de uma criança vagabundando nas cercanias, comprehendí, com pleno conhecimento de causa, toda a sua graciosa expressão.

O periquitinho verde é, assim, celebrado pela expansão sonora do carioca, cantando a sua supplica ao passarinho symbolico, que tem o privilegio de lhe dar a sorte, por uma ninharia.

A tentação da bôa fortuna, feita de forma tão poeticamente allegorica, identifica e ao mesmo tempo consagra o seu sentimentalismo, que sobrevive, contra toda expectativa, ao progresso material destes tempos brutos e prosaicos.

O italiano do realejo (tinha de ser italiano esse typo quasi lendario) anima algumas ruas de nossos bairros, como um espectro lyrico de outros tempos bemaventurados. E faz negocio, o que, para muitos, ha de parecer inacreditavel e summamente ridiculo. Concordo que isso seja de molde a causar sincero espanto a quem não conheça bem a fundo a indole do povo carioca. Mas discordo de quem possa ver no caso motivo de mofa ou vexame, porque representa, ao revez, uma prova consoladora de que nem tudo se perdeu com o feroz e frivolo utilitarismo desta época e que a alma encantadora do Rio ainda floresce.

Não creio que haja em outra qualquer cosmopolis um processo tão pinturesco e tão lindamente original de buena dicha. O quanto tem o jogo de bicho de vulgar e nocivo, tem o periquitinho verde de inoffensivo e aprazivel, pelo que revela de inédito e symbolico, numa lidima effusão de lyrismo e candura.

E o periquitinho suggere a céguinha do meu, do nosso Adelmar, passarinho das trovas:

Eu vi a Sorte passando...
E os bons fados repartia.
A quem pedia, não dava,
E dava a quem não pedia...
E tive pena da Scrite,
Que era céguinha... Não via...

Nós é que somos cégos. Pedimos sempre, numa prece ou num desejo, num sonho ou numa esperança, sem que a felicidade se detenha e nos attenda. Á's vezes, nos julgamos em seu encalço e chegamos a agarral-a. Pura illusão! Mas, sem ella, a vida seria um perpetuo horror.

O periquitinho verde, com que o homem do realejo, quando passa á nossa porta, nos convida a tentar a sorte, tem o valor de um symbolo. Prometter a felicidade é a melhor e talvez a unica maneira de nos fazer felizes.

Quando tudo está mais caro, por motivo ou pretexto da guerra na Europa, é uma pechincha comprar a felicidade... por duzentos réis.

Luiz de Navarro

Na Escola Nacional de Bellas Artes



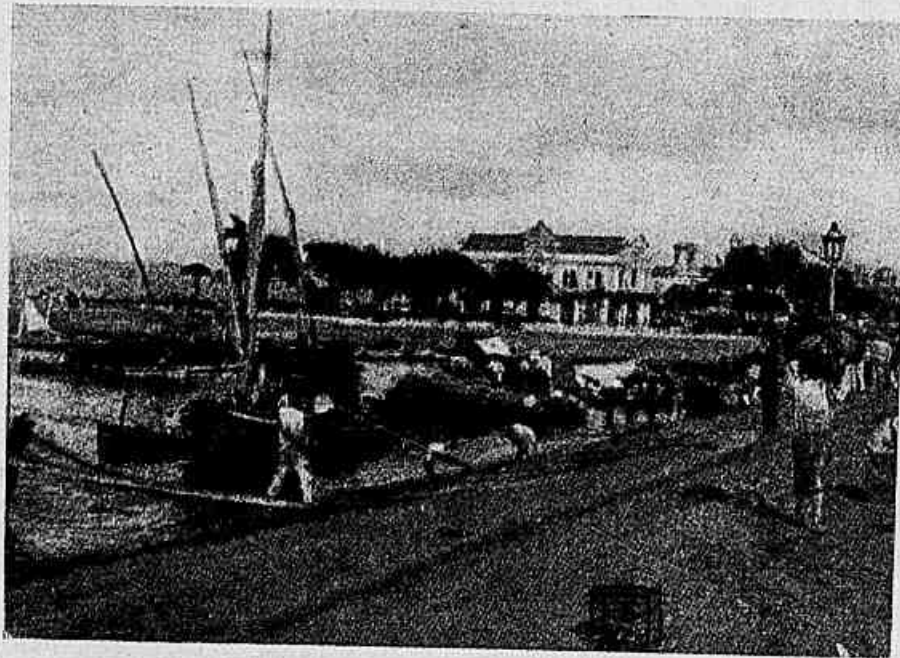
Flagrantes colhidos durante a conferencia que a senhora Anna Amelia Carneiro de Mendonça realizou, na semana passada, na Escola Nacional de Bellas-Artes, vendo-se a illustre poetisa ao iniciar a leitura do seu trabalho e parte da assistencia.

ESCRAGNOLLE DORIA O MERCADO VELHO

INFORMA Moreira de Azevedo haver estado o Rio de Janeiro desprovido de Mercado até a Regencia. Legumes, cereaes, hortaliças, frutas, aves, tudo quanto o appetite reclamava, de panella ou natureza, se expunha á venda nas praças publicas ou nos cestos dos mercadores ambulantes de forçado pedestrianismo commercial.

Segundo ainda Moreira de Azevedo — é tão bom no pesquisar proprio mencionar o trabalho, alheio — a praia chamada do Peixe se alongava da actual rua do Mercado á Alfandega, ahi postas barracas de madeira, cobertas de telha, sem ordem e ainda menos symetria. Urbanismo sem destreza.

Do vice-reinado de Luiz de Vasconcellos em deante aquellas barracas foram construidas ou reedificadas obedecendo a regularidade, inclusive a barraca chamada do dizimo. Nella, entre escamas e salmouras, reinava o contratador do dizimo. Recebendo peixe de pescadores, conforme Moreira de Azevedo, vendia o pescado mais barato atraindo portanto chusma de freguezes. Os pescadores tratavam de burlar o tributo, o contratador buscava apprehender a mercadoria clandestina para trazel-a á rede dos seus interesses e a leilão. Seriam os contratadores substituidos pelas edilidades e seus prepostos. A letra da canção fiscal mudou, os não licenciados pagam a musica sempre a mesma.



Antiga praia do Peixe no Mercado Velho.

Em 1834 a Camara Municipal julgou tempo de dotar a cidade com um mercado. Anno depois parte do edificio já se erguia na face para a actual praça Quinze. Em 1839 inaugurava-se nova parte do Mercado, concluido em 1841, de pouco mais de 170 contos o custo total da obra.

Com o correr do tempo, que a todos nos leva de roldão para a morte, ficou a vida carioca com mais dois mercados, em pontos bem oppostos, servindo a populações bem diversas. Concedidos vinte annos de usufructo a empresa municipal incorporada por Lazaro José Gonçalves Junior, sem duvida descendente do marechal de boa figura na historia patria, um mercado começou a funcionar em 1856 na Saude, na praça da Harmonia. Chamado a construir-lhe o edificio em dois annos, Bethencourt da Silva a cabo de dezoito mezes entregara a obra prompta.

Outro mercado levantar-se-ia na Gloria, no sopé da ladeira do mesmo nome conduzindo ingrememente ao conhecido templo á sombra da Assumpção da Virgem. Por desenho de Bethencourt da Silva, architecto da moda na época, construiu Vicente Rodrigues o mercado da Gloria, aquelle tambem o edificador portuguez do Theatro Provisorio.

A imitação de Lazaro Gonçalves, o dr. Vieira Cajueiro incorporou companhia, a da Praça da Gloria para construcção e funcionamento de Mercado aberto ao publico em 1858, não lhe faltando bom cães de rampa bem cuidada.

O Mercado da Saude obteve regular concorrência, o da Gloria jamais a conseguiu, acabando habitação collectiva e não mercado, afinal arrazado sem terprehendido seus verdadeiros fins. O povo scismou. Com este mysterioso verbo se caracteriza um bandão de cousas no Rio de Janeiro.

Por muitos annos triumphou o Mercado Velho posto na praça D. Pedro II, entre a rua do Mercado e a praça das Marinhas, isto é o espaço entre a praça Pedro II e a Alfandega, estendendo-se a praça do Mercado até á rua do Ouvidor.

Na face de prospecto para ora praça D. Pedro II, ora Quinze, sobre o portão de entrada da praça do Mercado inscripção dizia: **A Camara Municipal a mandou fazer em 1835.** As inscripções são as certidões de baptismo dos edificios. Ao envez das certidões individuaes ficam no alto e satisfazem a curiosidade do primeiro olhar que se lhes lança.

Por offerta do dr. Thomaz Scott Newlands Filho, um director do Archivo Nacional, talvez eu, incorporou ao Museu Historico da repartição, depois desfeito, a inscripção edil de 1835 no Mercado Velho.

O fiscal da freguezia da Candelaria sabia-se delle senhor, não de barão e cutello, mas de vigilancia e multa na praça do Mercado. Era este aberto mal rompia a aurora, fechado já treva adeante, ás dez da noite. Residindo no Mercado, com pavimento superior e inferior, não poucos madrugavam na praça, de olhos no relógio o morador que a ella desejasse regressar antes do fechamento do portão.

A praça do Mercado fôra dividida em tres partes bem distinctas ou lados: lado do mar, do centro e da rua, cada um dos lados servindo fins especiaes. No lado do mar, como de razão, ficavam as bancas de peixe fresco ou salgado, expondo tudo quanto ichtyologicamente sêe de oceano para entrar nos estomagos, apreciando por antecipação o pescado fino o visitante do Mercado se gastrônomo.

No lado da rua do Mercado ficavam os negociantes de cereaes, de farinha, de legumes, de cebolas, estas de restas em cascalheira. No centro do Mercado alojavam-se os vendedores de verduras, de ovos e de animaes. As repartições destes constituíam espectáculo gratuito sobretudo para as creanças tão interessadas na contemplação dos especimens do reino animal, enchendo de perguntas quem os acompanha, obrigando este a satisfazer-lhes renovadas curiosidades.

Nos estreitos compartimentos das lojas de animaes do Mercado que variedade, que algazaira, que cruzar de vozes differentes, que polychromia de plumagens, que reclamar de attenção do visitante do Mercado na sua banda mais pittoresca, mais cheia de sons!

Aqui um macaco avantajado devorava bananas com o ar grave de muito homem de-sejoso de dar ao proximo a illusão de estar pensando. Saguis em bolo rilhande dentes, raivosos se espicaçados por algum maldoso. Gansos grassavam sem sombra de Capitão enquanto em gaiola rasteira da visinhança uns angorás dormitavam no estirar elastico de pequenos corpos felinos em redução de linhas e attitudes dos grandes carneiros. Em gaiolas suspensas cantavam, alisando pennas ou alpitando, aves de outros climas ou dos nossos, verde-jaldes periquitos da Australia, canarios belgas em gemma de ovo, pintasilgos, curiós, sabiás, colleiros do brejo. Perto da miugalha canora ou silente, em poleiros, os papagaios entremeavam phrases humanas e gritos estridentes, respondidos por algum malhar metallico de araponga ou de araras de linda roupagem, mas afeando uma ou outra palavra humana, repetindo-a a cabecear na estupidez.

O scenario do Mercado Velho, tambem conhecido por Praia do Peixe, despertou attenção de dous escriptores, um de bom quilate nas letras francezas, o outro posto em fama na litteratura universal: Ribeyrolles e De Amicis.

Respeitando chronologia, diga Ribeyrolles, o exilado do Segundo Imperio napo-

leonico, ao qual o Brasil livre concedeu asylo, o amigo de Victor Hugo que lhe daria epitaphio para tumulo na necropole nicheroiyense de Marully.

Não se limitou Ribeyrolles a viver connosco, retribuiu hospitalidade, tão característica do antigo Brasil na folga economica geral. Com auxilio dos desenhos de Victor Froud, retratou-nos Ribeyrolles em copiosa obra quando ao envez tantos alienigenas nos tem detrahido uma vez servidos.

Em tres tomos, impressos em 1859 na Typographia Nacional, hoje Imprensa Nacional, tomos acompanhados por album de vistas de panoramas, paisagens e costumes nossos, Ribeyrolles muito disse do Brasil e nelle do Rio de Janeiro. Traduziu-lhe escriptos Machado de Assis, segundo foi noticiado na memoria do centenario natalicio do escriptor, então elle glorificado entre maus tratos.

Ribeyrolles lamentou que compatriota seu, o grande colorista Decampos, desconhecesse o Rio de Janeiro. Que de télas inspiraria ao pintor celebre! No Mercado Velho encontraria imagem para algumas.

A' mingua de pincel e palheta, venham penna e tinteiro. Descrever tambem é pintar e as informações dão tintas ao estylo ou a simples phrases.

Aproveitando tintas de Ribeyrolles ahi está quadro do Rio de 1859 em manhã do Mercado Velho, junto ao mar, alli a Africa por classes. Formam aristocracia de ebano negras de banca, amatonadas, "patricias da manga e da banana". São senhoras de escravos, tratam-os á rispida, a castigo corporal. Não se lhes dá de comprar e vender os seus. São avaras e ladinas, em negocio embrulham os portuguezes, que por isso as respeitam.

As quitandeiras formam a burguezia do Mercado. No proletariado do captiveiro figuram miserias escravas, escravas de gente da sua raça, negras de saias usadas, de faces alanhadas, ornando-se com anneis de cobre. Sentam-se as quitandeiras em banquinhos, taboleiros sobre descansos, debaixo de umbella ao apertar do sol.

Algumas das mercadoras são bastante graciosas, de marrafa bem arranjada, de chale fluctuante aos hombros, sem jamais descahir delles. Ao menor esboço de sorriso luzem nas mercadoras dentes de perfeito esmalte. Tem olhos carregados e profundos, cinta esbelta e flexivel, graça, indolencia. A's vezes nas negras minas e bahianas ha portes de rainha.

Ao redor das parceiras de raça dinheiras, negras do Congo, do Benguella, de Moçambique esperam ordens. Não poucas tem filhos, pelludos, que nus brincam pelo chão. Na hora de caminhar as mães os suspendem ás costas, enrolados e presos em manta "como esquilos em gaiola".

Tudo isso no Mercado Velho é a Africa, sentada, de cocoras, ondulante e tagarella arrastando rendas ou andrajos. "Galeria curiosa, estranha, consorcio de graça e de burlesco, o povo de Cham agrupado, formando parte da população carioca de quatrocentos mil almas, rica a cidade em especias e typos, em seus muros contando as menos vinte povos diversos, excepto o samoyeda e o laponio".

Tudo isso se apresenta no Mercado Velho, abastecedor da capital de ruas características, a da Alfandega com os seus armazens de atacado dos inlezes habitantes das chacaras do Cattete e da Gloria, a dos Ourives de lojas com vitrinas irradiando ouro e prata, vitrinas que, para melhor examinar, muita gente bafeja.

Numa escala do Sirio, da linha Buenos Aires—Genova, Edmundo de Amicis permaneceu no que chamou "Il sogno di Rio Janeiro", acabando por confessar: **Si il Mantegazza aveva ragione quando mi scrisse — Con vostra buona pace, Rio de Janeiro é piú bella di Constantinopoli.**

De Amicis disse ter esquecido do Rio suburbios, monumentos, personagens, conservando comtudo na vista lembrança eterna do Mercado Velho, a reaccender nelle gulas de creança ao avistar abacaxis, bananas, melancias em talhadas cor de rosa e outras frutas para elle escriptor desconhecidas, delicias offerecidas por quitandeiras negras e mulatas, acorçadas.

Bom foi não as saber De Amicis senhoras de escravas, mais do que condemnavel o negro dono, oppressor ou carrasco do negro ou do mestiço. Cumpra consinal-o bem ao vivo na historia da nossa Abolição a par da escravisação pelo branco. **Justitia quae sera tamen, com perdão de Virgilio e da Inconfidencia Mineira.**



Um typo do Mercado Velho: NEGRA MINA E SEU FILHO.

Escragnolle Doria

LIVROS NOVOS

DICCIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO, de Argeu Guimarães — (Rio de Janeiro — 1939 — Edição do Autor).

Desde seu inicio em nossa diplomacia apresenta o Autor do Diccionario dupla feição: a do exacto cumprimento dos deveres de officio e a do cumprimento tambem exacto do cultivo das letras. Por onde o leva a carreira diplomatica vae Argeu Guimarães estudando; investigando e produzindo, vae constituindo essa trindade de labor, afinal a reverter em proveito brasileiro.

Animado pelo embaixa-

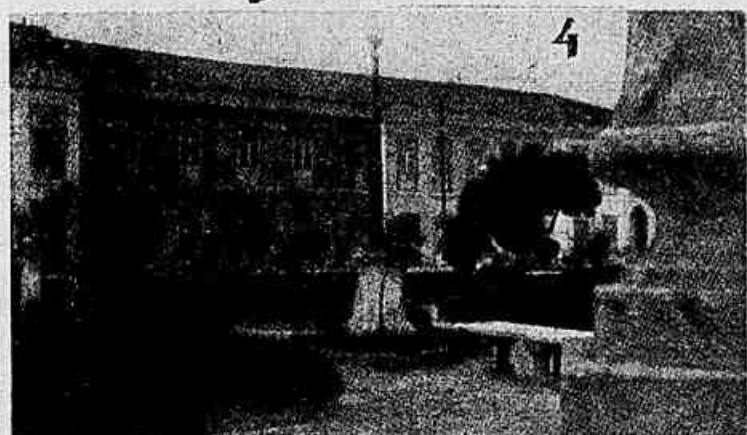
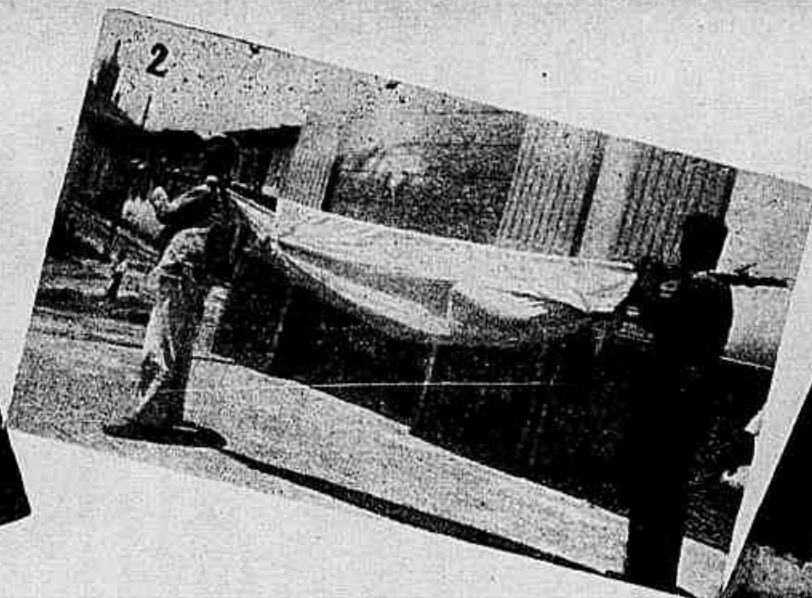
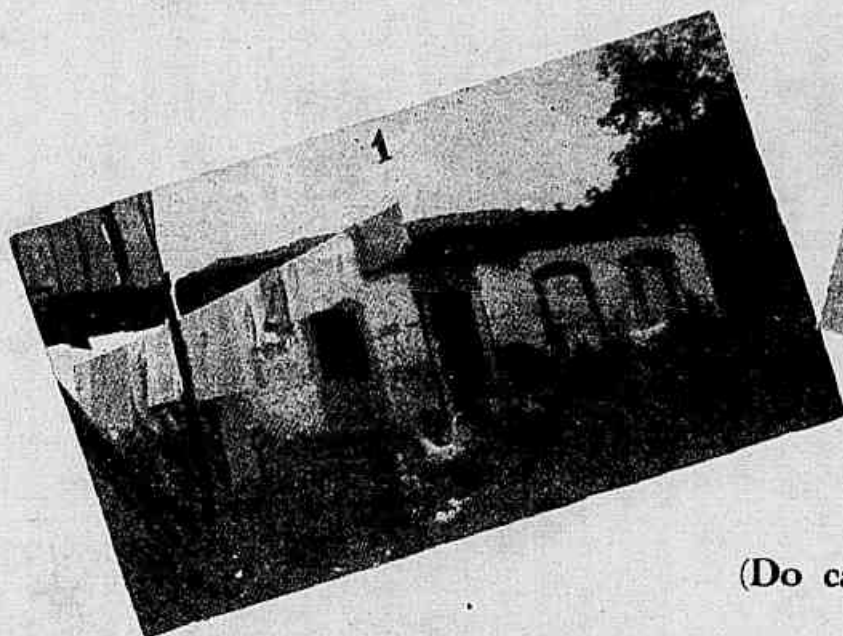
dor Macedo Soares, quando este nosso chancellor no Itamaraty, poude Argeu Guimarães reunir os materiaes indispensaveis á sua recente obra, de tão apreciavel alcance.

Composto, após compilação de menos de quatro mezes, na Bibliotheca do Itamaraty, o Diccionario Argeu Guimarães representa valioso esforço a bem de estudiosos, dos que intentam conhecer diplomacia e politica externa nossa, alem de Direito Internacional.

Que na obra existem omissões e possiveis errôneas reconhece-o o Autor, esperando benevolencia pa-

para as lacunas e deficiencias do Diccionario, outro-sim pedindo, para futura edição revista, a fineza de auxiliá-lo com bibliographias completas quantos se interessarem pelo aperfeiçoar do seu tentamen — nobre, raro e proveitoso, dizemos nós.

Ignoramos quantas promoes possam caber ao autor do Diccionario na carreira diplomatica, mas desde já os interessados em saber Historia do Brasil o reconhecem promovido por merecimento em alto posto, o de embaixador do amor patrio em a nação do trabalho intellectual. Não lhe faltam credenciaes.

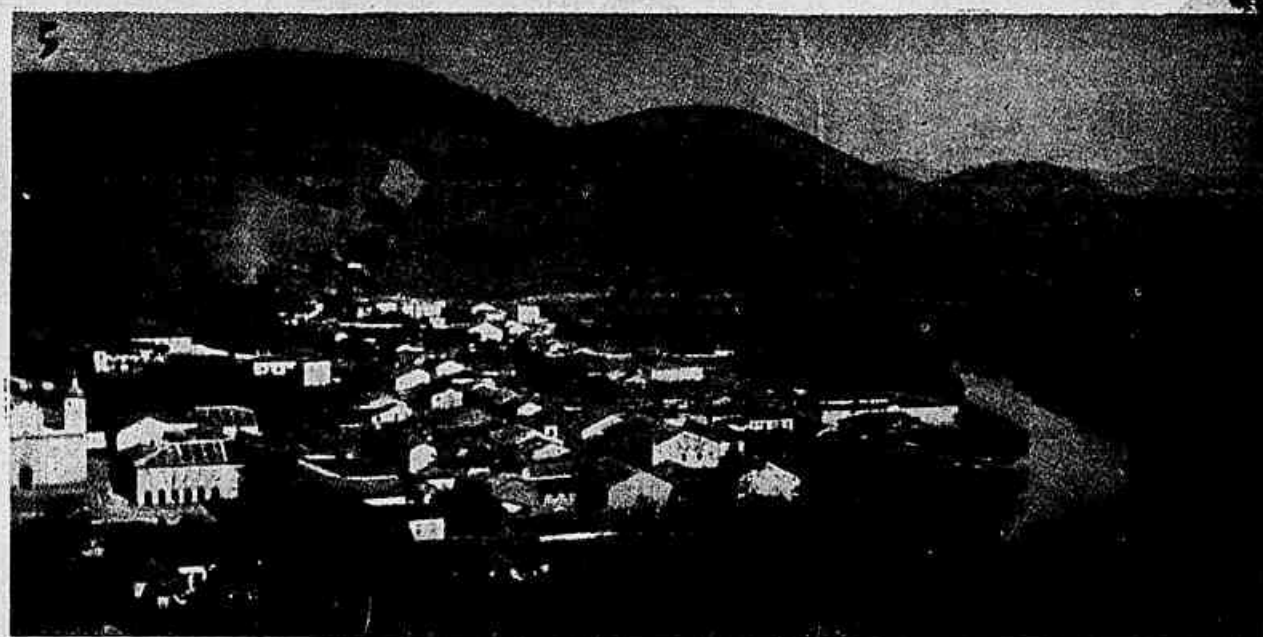


(Do caderno de impressões de um viajante)

São Luiz do Paraitinga

Francisco de Assis Barbosa

Indicações: Uma das mais antigas cidades de São Paulo. Dista 54 kms. de Taubaté. Servida por estrada de rodagem. População do município: 18 mil habitantes. População da cidade: 2 mil almas. Altitude: 900 metros. Bom clima. Cultura de arroz. Pequena lavoura de algodão. Pouco gado. Município pobre.



1 — Fundos de um quintal de uma casa pobre em S. Luiz.
2 — Como se transporta um defunto da roça para a cidade.
3 — A casa onde nasceu, em São Luiz, o grande cientista brasileiro Oswaldo Cruz.
4 — Trecho do Largo da Matriz. 5 — Vista de São Luiz do Paraitinga, tirada do morro da Samambáia. 6 — Ponte sobre o Rio Paraitinga.

O TABELIÃO Nicolau Lopes França, ou Nhô Láu simplesmente, poeta municipal, escreveu versos bonitos sobre a sua cidade. A casa do sonetista é azul — um azul bem esbatido — ao alto de uma pequena collina. Ao lado, o edifício do Forum, cahindo de tão velho. A direita, a Matriz. São Luiz é o padroeiro e lá está no seu nicho dourado por cima da grande porta na frente do templo. Que silencio alli dentro! Quantas e quantas vezes li romances no socego maravilhoso da nave de São Luiz do Paraitinga!

A Matriz dá para a Praça Oswaldo Cruz, filho da terra, cuja memoria os luizeses cultuam. Um busto no jardim — "testemunho da admiração dos seus conterraneos" — lembra-nos que esse admiravel brasileiro não é esquecido na pequenina cidade onde nasceu.

Os locais chamam Pátio e Praça da Matriz. Isso porque antigamente, isto é antes do busto, não havia o jardim. Tudo era chato, uma coisa só, sem flores. Apenas quatro palmeiras serviam de marco.

Nos primeiros tempos, era alli o pelourinho, era alli a Praça de Escravos. O di-nheiro naquella época rodava com a mesma pressa que a agua do rio Paraitinga. Grandes proprietarios tratavam de valorisar as suas lavouras, melhorar os seus haveres. Havia commercio forte. Do municipio saham feijão, arroz, mandioca, capazes de alimentar todo o Valle do Parahyba, a região mais opulenta do Estado nos meados do seculo XIX.

Hoje, o Pátio da Matriz em São Luiz traz á gente a evocação dessa riqueza perdida nos palacetes coloniaes que o rodeiam. Esses sobradões parecem dormir sonhando com os seus antigos senhores: o coronel Manoel Bento, que foi deputado ás camaras da Provincia, o barão do Paraitinga, poderoso lord matuto, dono de leguas e leguas de terra.

Eu passava horas inteiras a pensar essas coisas nas minhas conversas com o jardineiro Leoncio que me explicava os segredos da germinação das margaridas. As quaresmeiras debruçavam-se sobre as alamedas ensaibradas, deixando cahir as suas flores roxas,

que formavam um estranho tapete para o Pátio da Matriz. Numa casa proxima, o "bougainville" trepava alegremente em cima do muro, bem á minha frente. O sol era mais forte e mais alegre. Tudo era alegre, muito alegre, enquanto o jardineiro Leoncio me contava os segredos do seu jardim.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Duas ruas longas, uma na parte leste, que vae terminar na estrada de Ubatuba, e outra ao Norte, que depois de subir acaba na igreja do Rosario, templo muito bonito que monsenhor Gioia construiu. Mas essas não são as ruas principaes da cidade, ruas de cidadezinha do interior, cheias de muros, de paredes fendidas, mostrando tijolos e mamoeiros magros espiando o movimento da rua. As gallinhas ciscam aqui e alli ajudando o serviço do João Pernilongo, digno encarregado da Limpeza Publica.

A rua principal é a rua do Mercado, não no trecho em que morei, e sim mais adiante no quarteirão do Mercado. O Mercado é predio acachapado. O branco da cal não lhe tira a austeridade das linhas coloniaes. Parece até um convento com as suas enormes arcadas internas.

Aos domingos, os lavradores descem á cidade com os seus legumes e os seus cereaes a vender. E os fazendeiros mais abastados do logar juntam-se a discutir, em grupos distintos (os que apoiam o Prefeito e os que são contra), o preço do capado ou da arroba do gado de corte.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A noite chega depressa em São Luiz do Paraitinga.

É enorme, fantástica. Noite sempre silenciosa, cheia de mysterios com ruidos estranhos que augmentam ainda mais o silencio: o boi no curral, um cavallo que passa na rua, ou a tropa bimbando que chegou atrazada á cidade...

ARREPENDIMENTO

Como Jesus estivesse immensamente triste, Nossa Senhora, que o perscrutava ha muito tempo, acercou-se-lhe carinhosamente:

— Por que estás tão triste, meu filho?

Lá de baixo, da Terra, resonancias de sinos subiam até ao céu.

Os anjos, genuflexos, entoavam um cantico sagrado, e um perfume ineffavel pairava na immensidão azul...

De novo, Nossa Senhora perguntou:

— Por que estás tão triste, meu filho?

Jesus lançou um tristonho e commiserativo olhar para a Terra, que, pequenina e pobre, apparecia através das nuvens, e falou, estendendo o braço:

— Mãe, então não vêdes quanta ambição, quanta perfidia, quanta impureza ha na Terra? Os homens, pelos quaes tanto soffri, não sabem ou não querem comprehender os meus padecimentos... Em vez de se amar, Mãe, elles se odeiam ferozmente... E, assim, predominam, na terra materialisada, a ambição que obscurece as almas, o odio que as desune, infelicitando as nações no delirio bellico, e a ingratidão para commigo,

que se traduz na negação da minha existencia pelas ideologias malsãs e sanguinarias em que o homem, pusillanime, se deixa envolver pelo chãos da descrença que esterilisa a vida espiritual, animalisando-o ainda mais, corroendo-lhe as fibras moraes, interceptando-lhe os passos para a conquista da felicidade eterna...

O canto unisono foi-se arrefecendo lentamente, em suaves espiraes sonoras, até extinguir-se em entonações longinquoas. A luz resplandecente do Emyreo embaciou-se um pouco, transformando-se, em lentas gradações, numa suave e acariciadora penumbra em que fulgurava a divina auréola de Jesus.

Subito, perturbando a mansidão celeste, começaram, subindo da Terra, a espocar, foguetes, numa phantasmagorica diluição de lagrimas multicôres...

E Jesus falou tristemente:

— Mãe, querida, eu tenho um atroz arrependimento.

— De que, Filho meu?!

E enquanto rezava, silenciosamente, pela salvação e a felicidade da Terra, com a divina cabeça no santo regaço de Nossa Senhora, Jesus respondeu:

— Mãe querida, eu tenho atroz arrependimento de ter resurgido...

E, pela segunda vez, Jesus chorou...

J O R G E A Z E V E D O

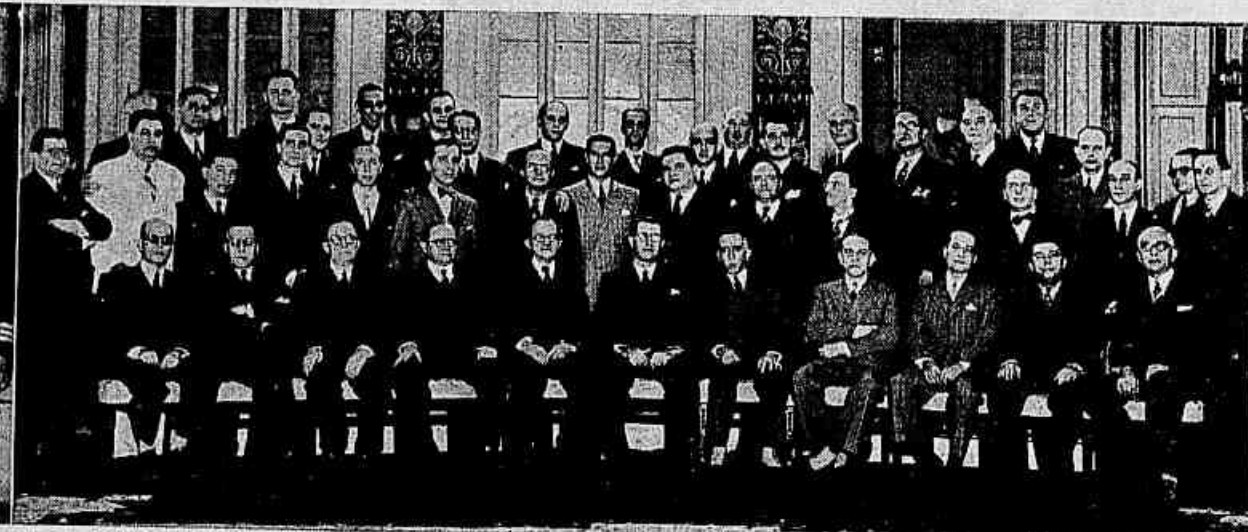
FIGURAS E FACTOS



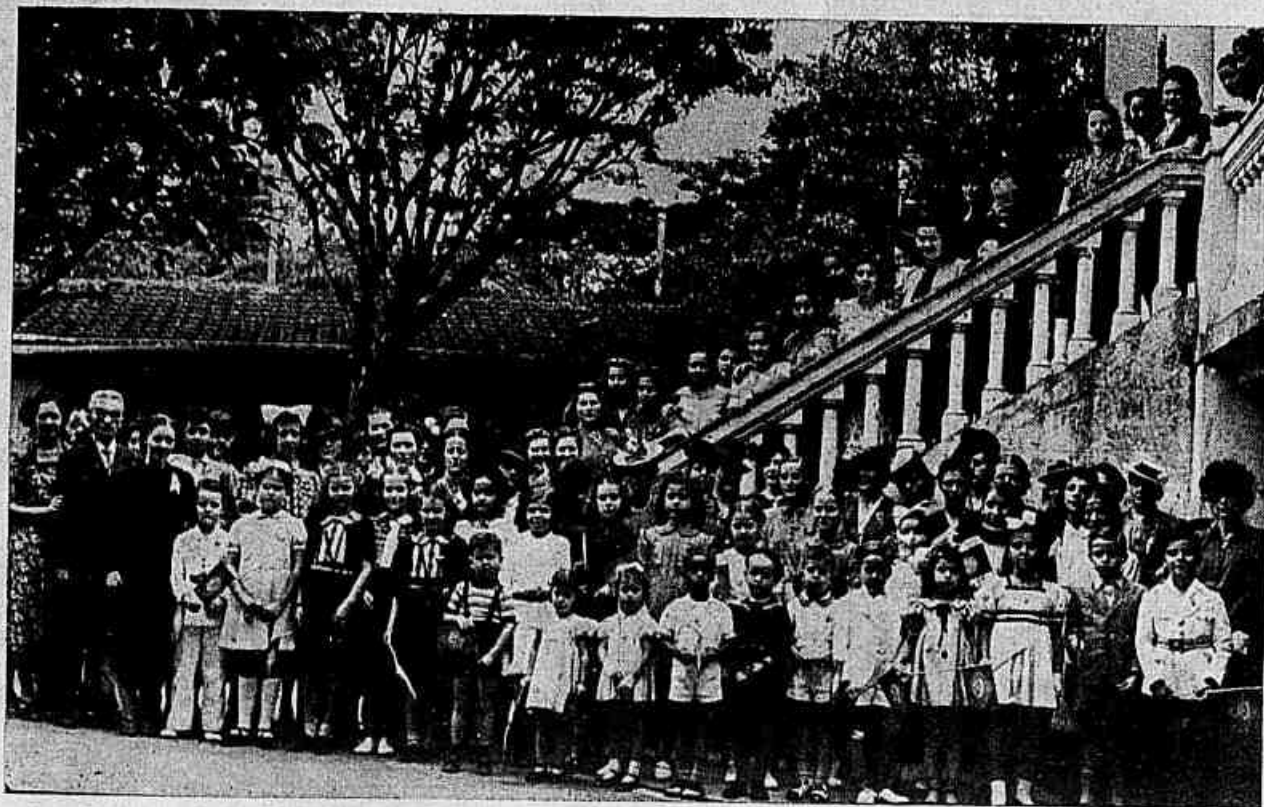
1 — Almoço oferecido aos jornalistas João Mallo, Alvarenga Fonseca e Marques da Silva, que completaram 70 annos neste mez de Setembro. São veteranos da imprensa carioca. 2 — O Centro Carioca reverenciando a memoria de Paulo de Frontin, junto ao seu busto, na Cinelandia.



1 — Embarque das familias dos coroneis Bassi e Spangenberg, para S. Paulo. 2 — No Club Militar, quando do almoço oferecido ao capitão Baptista Teixeira, delegado de Segurança Política e Social, á passagem do 1.º anniversario de sua nomeação.



1 — Banquete oferecido ao ministro da Marinha pelo embaixador da Argentina, sr. Octavio Amadeo. 2 — Homenagem ao ministro Barros Barreto.



1 — No anniversario do Collegio S. Marcello, fundado e mantido pela Associação do mesmo nome. 2 — A mesa e a assistencia da reunião que teve logar na Sociedade de Medicina e Cirurgia, á passagem do 12.º anniversario de sua fundação.



Anna Nery, aos 40 annos de idade.

A PRIMEIRA ENFERMEIRA DO BRASIL

alma de santa que lhe illuminou a existencia, commove e põe lagrimas nos olhos mais rebeldes. Acima de Duntant ella se colloca porque este se animou da idéa de organizar soccorros aos feridos em combate, assistindo, como medico militar, á grande batalha de Solferino, travada em 24 de Junho de 1859 entre exercitos austriacos e franco-italianos. Sobrepuja Anna Nery a Florence Nightingale porque esta partiu para os campos da luta como quem vai para uma festa, sob aclamações populares, conduzida em carruagem de luxo pela propria familia real ingleza e não conheceu a Dôr nas suas expressões mais torturantes como a nossa doce e pura Anna Nery, que se fez anjo da paz em uma guerra cruenta, que partiu para a carnificina das terras do Paraguay sem obedecer a suggestão de ninguem, levada pelas vozes do coração. E na sua acção nobre e superior, sem o saber, essa mulher sublime tornou-se a precursora, em toda a America, da obra humanitaria da Cruz Vermelha.

Anna Justina Teixeira nasceu a 13 de Dezembro de 1815 em Cachoeira, Bahia, num lar pobre, e muito moça ainda casou-se com o capitão de fragata Isidoro Antonio Nery. Dois filhos nasceram dessa união, e todos os seus desvelos voltados para a educação de ambos, conseguiu realizar o seu maior sonho de mãe: formou-os em medicina. E elles iniciavam a sua carreira quando sobrevem a guerra do Paraguay. Na mesma occasião Anna Nery soffre o rude golpe de perder o esposo e é nessa indecisão afflictiva que vê imminente a partida dos filhos para os campos de batalha. Os contingentes, vindos do Norte, passavam pelo porto e chegou, afinal, o dia da partida dos filhos. Sem uma lagrima, superior ao desespero que affligia outras mães, com uma idéa fixa que escondia, vê seguir, para o Sul, um filho e quando o outro, Pedro Antonio, é incorporado como medico no 4.º Batalhão de Infantaria, Anna Nery corre ao commandante, o tenente-coronel Joaquim Mauricio Teixeira, seu irmão, e supplica-lhe que a deixe alistar-se como voluntaria. O irmão fez-lhe vêr a impossibilidade de satisfazer-lhe o pedido. Lembrou-lhe a sua condição social, o seu sexo e os seus cincoenta annos de idade. Ella insistiu e partiu, surda ao que lhe diziam, indifferente aos preconceitos sociaes, obstinada em levar a parcella do seu esforço á gloria das armas brasileiras e a assistencia caridosa do seu coração aos nossos soldados. Não era apenas a mãe que queria estar ao lado dos filhos, na hora da luta sangrenta; era a mulher que se revelava a enfermeira, a primeira enfermeira do Brasil. E a prova disso ahi está nos relatorios militares da guerra tremenda que a citam a cada instante, louvando-lhe a dedicacão e o patriotismo e a maneira como Anna Nery, não poucas vezes, expôz a vida para recolher soldados moribundos! Em Corrientes, em Humaytá e em Assumpção, no fragor das batalhas mais rudes ella surgia como um anjo tutelar, a levar a vida daquellas vidas que se extinguíam e nunca nenhum soldado viu no seu rosto a mascara do Medo! Correndo pelos campos de batalha, entre as balas que cahiam em seu redôr, Anna Nery dava a impressão de uma illuminada! Indifferente ao perigo que a espreitava, ella distribuia soccorro e zombava da Morte salvando vidas! Mas ao seu coração de mãe estava reservado um instante amargo. Ella cuidava das feridas de um filho quando lhe chegou a noticia da morte do outro. De sua bocca não sahiu nem uma palavra, dos seus olhos não rolou uma lagrima sequer. Ella escondeu do filho ferido a noticia triste e quando acabou de soccorrel-o partiu para o campo onde se travava a batalha que lhe roubara a vida preciosa. Atravessou-o, os olhos molhados, uma oração na bocca. Chorava a pobre mãe todas as

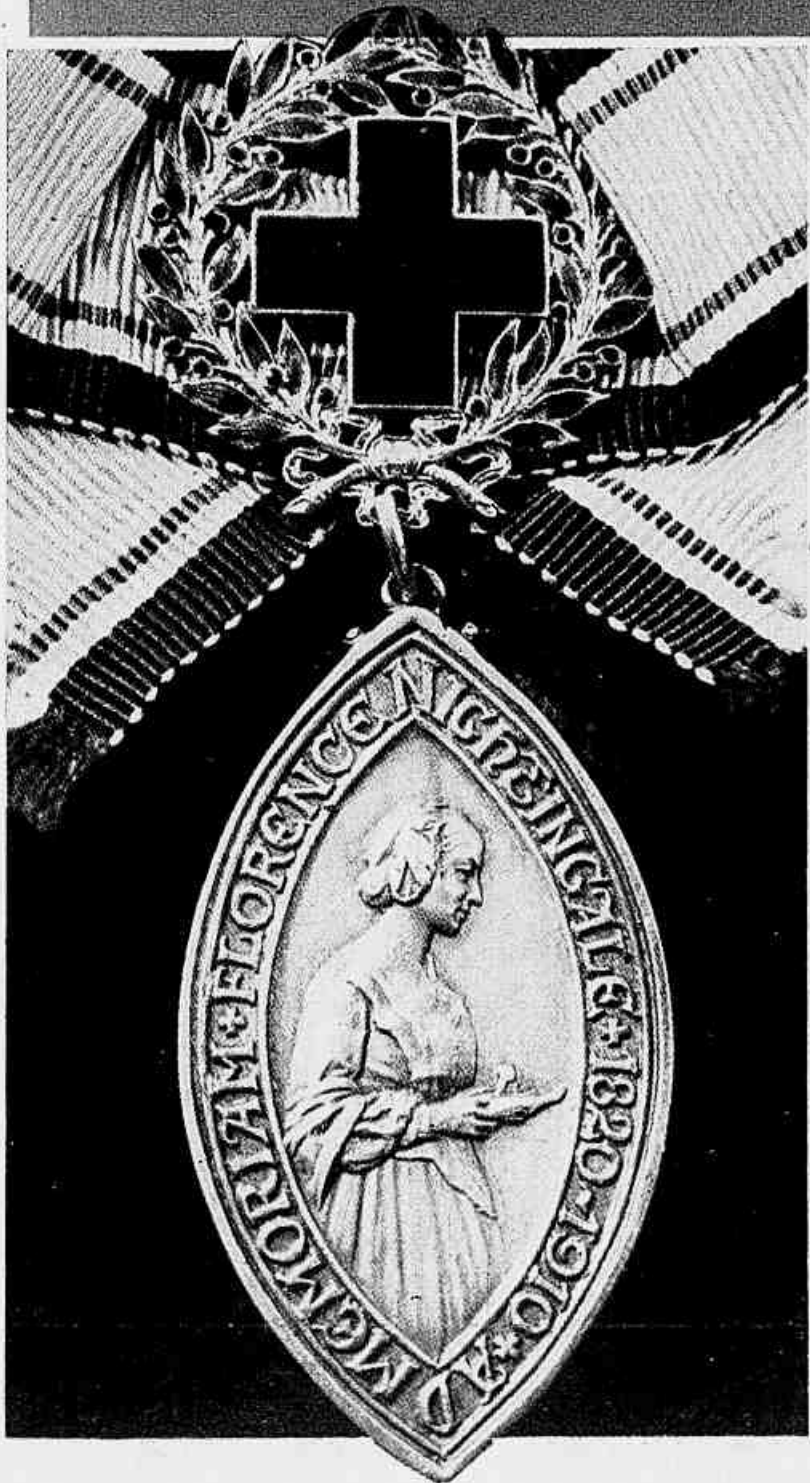


D. Idalia de Araujo Porto Alegre, da turma das primeiras enfermeiras diplomadas do Brasil.

QUAL foi a primeira enfermeira do Brasil? Ante a pergunta não se pode vacillar, porque a que primeiro se fez enfermeira no Brasil, pelos imperativos do coração generoso, foi uma bahiana, cujo nome é pronunciado com emoção em qualquer lugar do mundo onde se abram os braços acolhedores dessa cruz de sangue symbolica da Cruz Vermelha. Anna Nery ficou como um clarão, na historia da enfermagem do mundo. Com Henry Duntant e Florence Nightingale, Anna Nery fórma o triangulo immortal sobre cujas bases assenta a gloria de servir aos que lutam e são feridos nos campos de batalha. Mas, se o vulto de Henry Duntant se impõe pelo que elle fez e o perfil de Nightingale se destaca pelo arrojo de sua generosidade, a figura da nossa Anna Nery a estas duas sobreleva pela pureza e pela espontaneidade de sua acção e sobretudo pela modestia silenciosa com que ella escreveu essa pagina formosa de sua vida, que lhe deu o titulo glorificador de "Mãe dos Brasileiros". Ella foi, sem duvida, a primeira enfermeira do Brasil, e do mundo uma das primeiras, e a narrativa de seu sacerdocio, inspirado pela

lagrimas que não pudera chorar frente ao filho ferido, e quantas horas a abençoada enfermeira levou para achar o corpo do filho mortol! Os cadaveres amontoavam-se, uns sobre os outros, postos á margem do caminho. Ella, num esforço supremo ia retirando, um a um, de cada monte, aquelles corpos, para identificar o que procurava. Afinal, encontrou-o. Quando o pôs para os seus braços ouviu um gemido que partia de perto. Volveu o olhar para trás e, mãos extendidas, um soldado lhe pedia soccorro. Anna Nery não vacillou. Alli, naquelle instante, o mais sagrado momento na vida de uma mulher, ella não era a enfermeira, mas era a mãe, a mãe que estava chorando, debrugada, sobre o cadaver do filho. Mas a sua predestinacão de mulher — alta e sublime — venceu todas as resistencias do seu coração materno. E, deixando o corpo do filho, correu a soccorrer o soldado. Deu-lhe agua, curou-lhe as feridas e só voltou para junto do cadaver quando o soldado foi transportado para o hospital. Agora ella voltava a ser a mãe, depois de ter sido a enfer-

(Continúa na pag. 44)

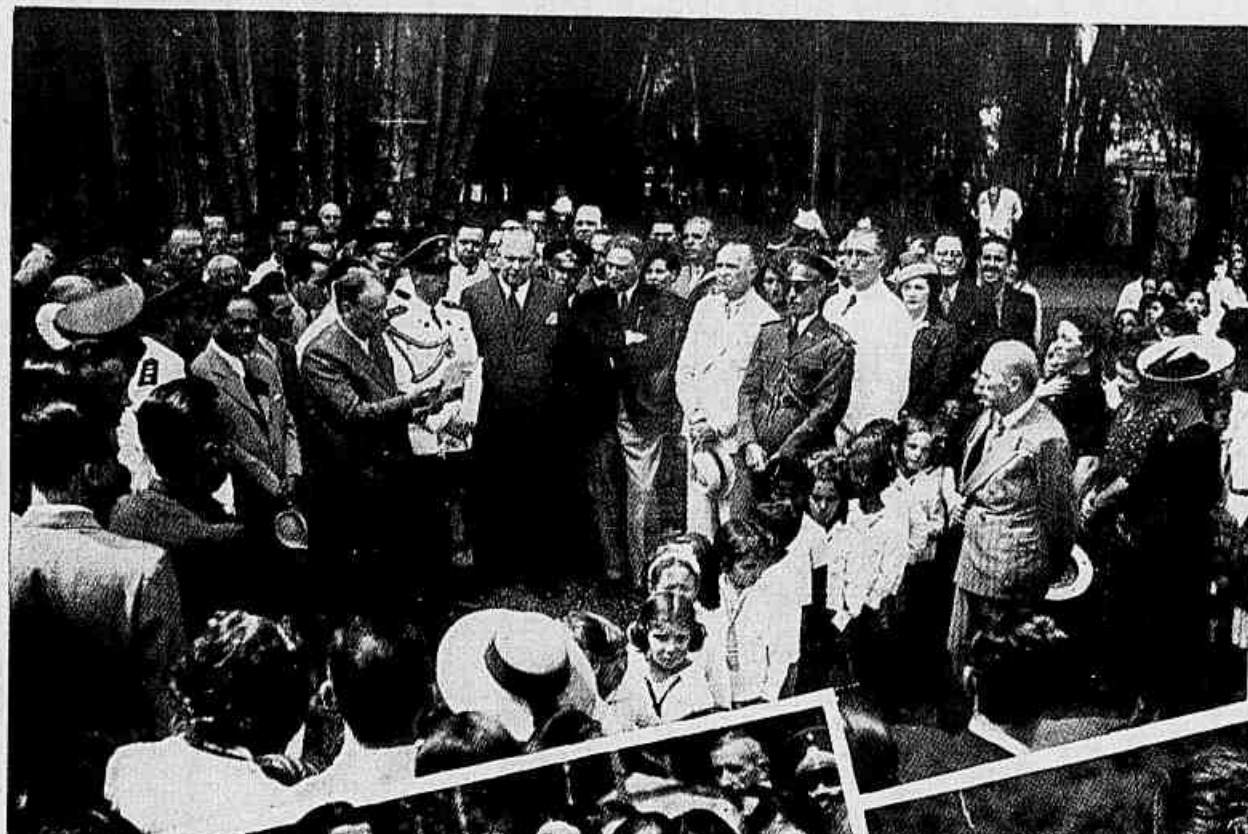


A medalha "Florence Nightingale", a mais alta honraria a que uma enfermeira pôde aspirar em sua profissão e que d. Idalia Porto Alegre conquistou pelo seu merecimento.

de BARROS VIDAL

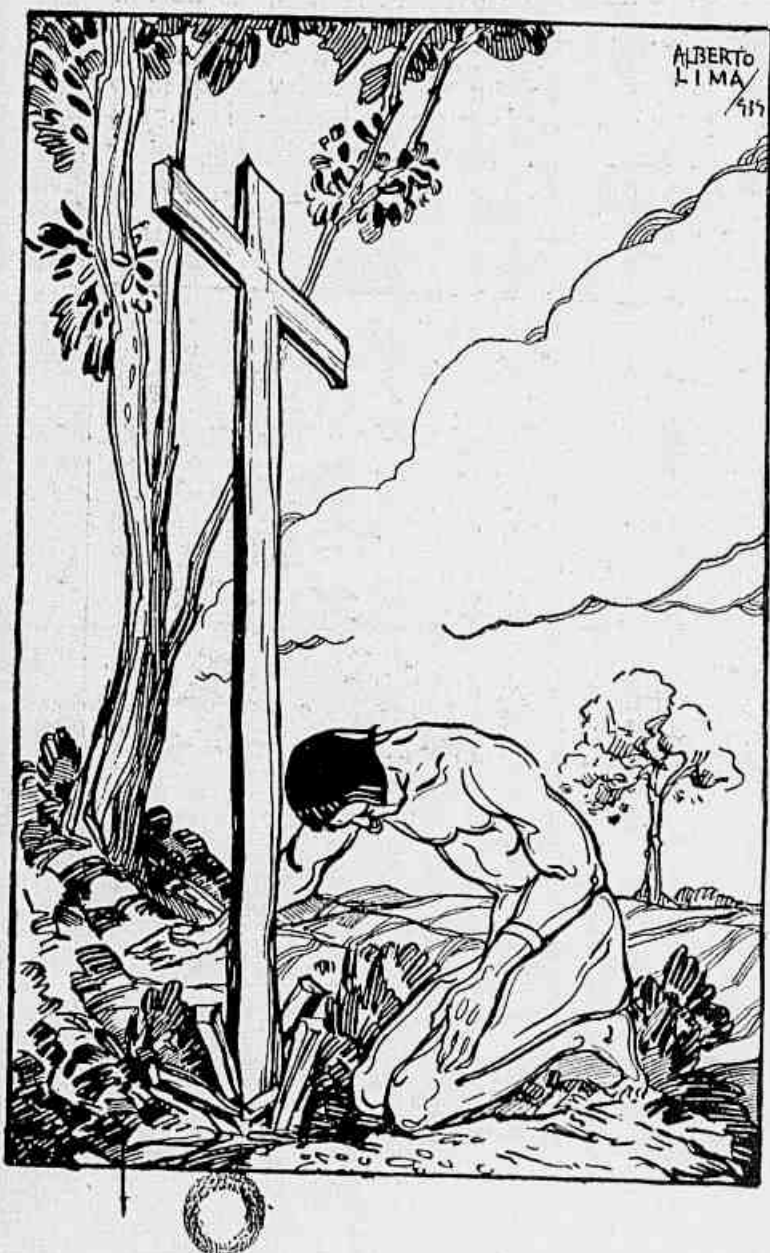
A medalha "Rainha Elisabeth" com que a soberana dos belgas distinguio d. Idalia Porto Alegre.





O "DIA da ARVORE"

É uma festa sempre encantadora aquela que se realiza, todos os anos, no "Dia da Arvore". Neste, as comemorações tiveram muito brilho e muita concorrência como nos dizem os flagrantes que acompanham estas linhas, colhidos durante o desenrolar da festa no Jardim Botânico e que representam o seguinte: Quando o embaixador do Uruguay, sr. Juan Carlos Blanco, discursava; A menina Aurea de Almeida, representando a "Primavera", ao plantar uma arvore; A menina Margarita Blanco, filha do embaixador do Uruguay, cobrindo as raízes da arvore que tinha plantado; Um grupo de meninas rodeando a primeira arvore plantada; O ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa, num instante, durante as comemorações no "Jardim Botânico".



Dos primeiros contactos

HORMINO LIRA

Pizndo o sólo brasileiro por Pedro Alvares Cabral, encontraram ali os europeus da sua expedição o que certamente haviam topado outros valorosos expedicionários: o homem, como producto da terra do novo continente, caracterizado por extrema depressão da fronte, com a pelle bronzea, os olhos pequeninos e vivos e amendoados o semblante algum tanto triste mas florido de sorrisos seccos, o falar rijo, a cara colorida, o arco, a flecha, o pennacho multicolor, os adornos aborígenes, e o corpo tão limpo e tão gordo e tão formoso que não pode ser mais, como o apreciara o escrívão Caminha.

Havia então, em 1500, numerosas tribus ou nações de indios selvagens que, com o decorrer do tempo, foram sendo observadas e distinguidas com commentarios. Após, foram notadas mais outras tribus, outras mais por ethnologos, pesquisadores, que se succederam com ardor e bons desejos de acertar.

O homem encontrado na terra descoberta era barbaro e alimentava-se apenas da pesca, da caça, de frutos e raízes.

Andava em completa nudez, enfeitando-se com pennas de côres varias.

Algumas tribus eram nômades e viviam em constantes guerras entre si, sendo que, habituadas á antropophagia, devoravam os prisioneiros.

As suas armas de guerra ou de industria eram o arco e a flecha, que o gentio manjava com admiravel pericia, e a clava de pau rijo e pesado, chamada *tacape*.

Desconheciam os selvicolas o direito de propriedade, mas esforçavam-se por zelar a sua independencia, sem procurar entretanto mantel-a por viverem subdivididos, pelo odio implacavel entre as diversas nações selváticas.

A tribu bem organizada, e havia algumas, compunha-se de muitas aldeias, governadas pelos caciques, sendo o cacique um dos mais velhos e o mais valente da aldeia. Perfeitamente autonomas, quanto ao governo e costumes, embora barbaros, eram todas confederadas em caso de guerra contra tribus inimigas.

Descrevendo sinuosidades e cortando terrenos difficeis, ligavam-se as aldeias entre si por meio de caminhos estrategicos e semelhantes a trilhas de animaes bravios.

Existia a aldeia principal. Esta occupava o centro da grande zona habitada pela tribu. O civilizado chamar-lhe-ia a metropole. Abi era o *habitat* do morubixaba com

a sua gente; e residiam os chefes antigos, os sacerdotes de maiores conhecimentos dos segredos da natureza; e encontravam-se os antigos guerreiros que conservavam mentalmente a historia do passado da tribu, os quaes, pela feliz reminiscencia e prompta recordação, se tornavam verdadeira bibliotheca viva, muitas vezes consultada pelos novos.

Os velhos guerreiros eram desobrigados dos serviços de guerra, formando uma classe á parte, como outra classe formavam os sacerdotes, os *pagés*, a classe mais valorosa por ser a cabeça pensante da aldeia; bém assim as mulheres constituíam outra, e outra mais os guerreiros da actividade.

Nas tribus bem organizadas, tinham todos o seu quinhão nos trabalhos comuns; até as cunhantans faziam serões sobre tupés de perperi.

Sabe-se foram companheiros de frei Henrique de Coimbra sete religiosos da mesma ordem, cujos nomes eram padre Luiz del Salvador, padre Francisco de la Cruz, padre Moseo, frei Pedro Neto, frei João de la Victoria, irmão leigo, e outro prestes a receber as ordens sacerdotaes; sendo que os quatro primeiros eram sabios theólogos e grandes pregadores; quinto, o além das mesmas qualidades dos outros, fôra perfeito organista; e o sexto, frei Pedro Neto, corista, possuidor de voz admiravel para o canto.

Aportando Pedro Alvares Cabral á nova terra, bordada de recifes, da qual mais tarde se apossou em nome de El-Rei D. Manuel, ali ficou o tempo indispensavel para o reparo da frota.

Enquanto isso, obtinha frei Henrique de Coimbra o consentimento para saltar toda a maruja afim de assistir ao santo sacrificio da missa celebrada no meio da tripulação e assistida por muitos indios, cheios de respeito uns, bailando outros. Durante o breve discurso do bondoso frade, após a cerimonia do incruento sacrificio da Lei da Graça, commovidos, ouviam-no os gentios sem o comprehender, mas a modo cheios de inspiração vinda do céu. E plenos de contentamento, familiarizaram-se estes com os religiosos, demonstrando muita affeição por frei Henrique e seus companheiros, b'ndo a cruz que estes lhes apresentavam, dando provas das suas melhores disposições para com os filhos de S. Francisco.

Desejo manifestara frei Henrique de permanecer mais algum tempo em Vera Cruz, ou pelo menos que permittisse Pedro Alvares Cabral a permanencia de uns dois ou tres franciscos; o almirante, porém, não julgou conveniente deixar um só dos religiosos, não obstante observar a sympathia a estes dispensada pelos gentios.

Entretanto, a mesma prova de consideração e respeito não tiveram os franciscanos na Africa oriental. Levantando ferros a frota cabralia, composta então de onze naus, para proseguir a viagem sobre a India, procurava o rumo de leste, tendo em vista dobrar o Cabo da Boa Esperança, quando a surprehendeu forte tormenta, indo a pique quatro naus, salvando-se sete por vero milagre.

Demorando-se o almirante portuguez em Quilôa e Melinde e Moçambique, pretendeu frei Henrique pregar a fé aos africanos, valendo-se de Gaspar da Gama, seu interprete e natural daquelles reinos, convertido na viagem de Vasco da Gama a quem acompanhara até Lisboa. O successo, porém, fôra contrario ao que esperava o religioso: ao invés da amizade, do respeito que lhe tributavam os filhos de Vera Cruz recebeu dos naturaes da Africa oriental muitos insultos e quasi a morte, se não fôra Cabral ter tido oportunidade de lhe acudir com muita pressa, livrando-o da acção criminosa premeditada pelos infieis.

Ou por inspiração vinda do céu ou por espirito imitador da fé christã, o indio do Brasil beijava o Cruzeiro-padrão (1) até na ausencia dos franciscanos, offerecendo espectáculo incomparavel a cordialidade existente entre os europeus da expedição cabralia e os habitantes da nova terra, em se tratando dos primeiros contactos.

(1) — PADRÃO É SIGNAL PUBLICO QUE FICA Á POSTERIDADE, MONUMENTUM-1, dizem os latinistas mestres. Ha quem fulque que PADRÃO veio de PEDRA: corruptela, portanto de PEDRÃO; ou, então, derivou do latim PATRONUS-1, quando daqui se originaram apenas os nomes PADROEIRO, PROTECTOR, PATRONO.

NOSSA TERRA



SE não ha aqui uma paizagem deslumbrante como tantas outras que já publicamos — e que encerram uma verdadeira symphonia de matizes nessa festa bem brasileira dos nossos panoramas — vê-se, neste flagrante despretencioso do porto de Victoria, um aspecto humano que nos fala mais á alma do que aos olhos.

A bahia é, realmente, linda. Rochedos pendem sobre ella, as ilhotas verdes se multiplicam e são innumerables as reentrancias do mar, onde se acolhem as gaivotas, muitas as curvas inesperadas e interessantes as estreitas passagens entre barrancos cobertos de lianas. A maravilhosa bahia tem 9,5 kilometros de comprimento e cerca de 800 metros na sua parte mais estreita. Offerece um bom canal para navios e nella desaguam os rios Cariacica, Itaguá, Santa Maria, Marinho, Aribiry, outros rios menores e alguns riachos. Ao fundo da bahia ergue-se a cidade, de bella apparencia, que encanta e cujos predios se accumulam nas encostas dos morros que lhe ficam á retaguarda.

Esta gravura nos proporciona um detalhe da vida da bahia seductora: são os seus catraeiros, na faina de todos os dias, percorrendo a enseada maravilhosa que já disseram ser uma miniatura da nossa Guanabara, dando-lhe movimento e rythmo, e mantendo uma tradição que o progresso não teve forças ainda para eliminar. Como cardumes elles se agglomeram á espera dos navios que vão chegar e, mal estes apontam á entrada da bahia bonita, para elles partem, rodeando-os, para disputar a preferencia dos passageiros.

A visão que aqui esplende, magnifica na sua simplicidade, convincente nos característicos inconfundiveis da physionomia do porto de Victoria, é bem nossa, é bem um pouco do nosso Brasil littoral, que a brisa do oceano acaricia e que se embala no balanço das ondas...

A GUERRA EUROPEA

(A situação até à tarde de 26 de Setembro)

O PRESENTE mappa da Europa, que inserimos neste numero, proporcionará aos nossos leitores oportunidade para acompanhar de um modo geral a marcha dos acontecimentos e operações militares que presentemente se desenrolam no Velho Mundo.

O quadro que apresentamos á direita poderá servir para dar uma idéa das possibilidades dos belligerentes no momento actual, sendo que os dados foram colhidos em livros e publicações de caracter tecnico e educacional.

LEGENDAS

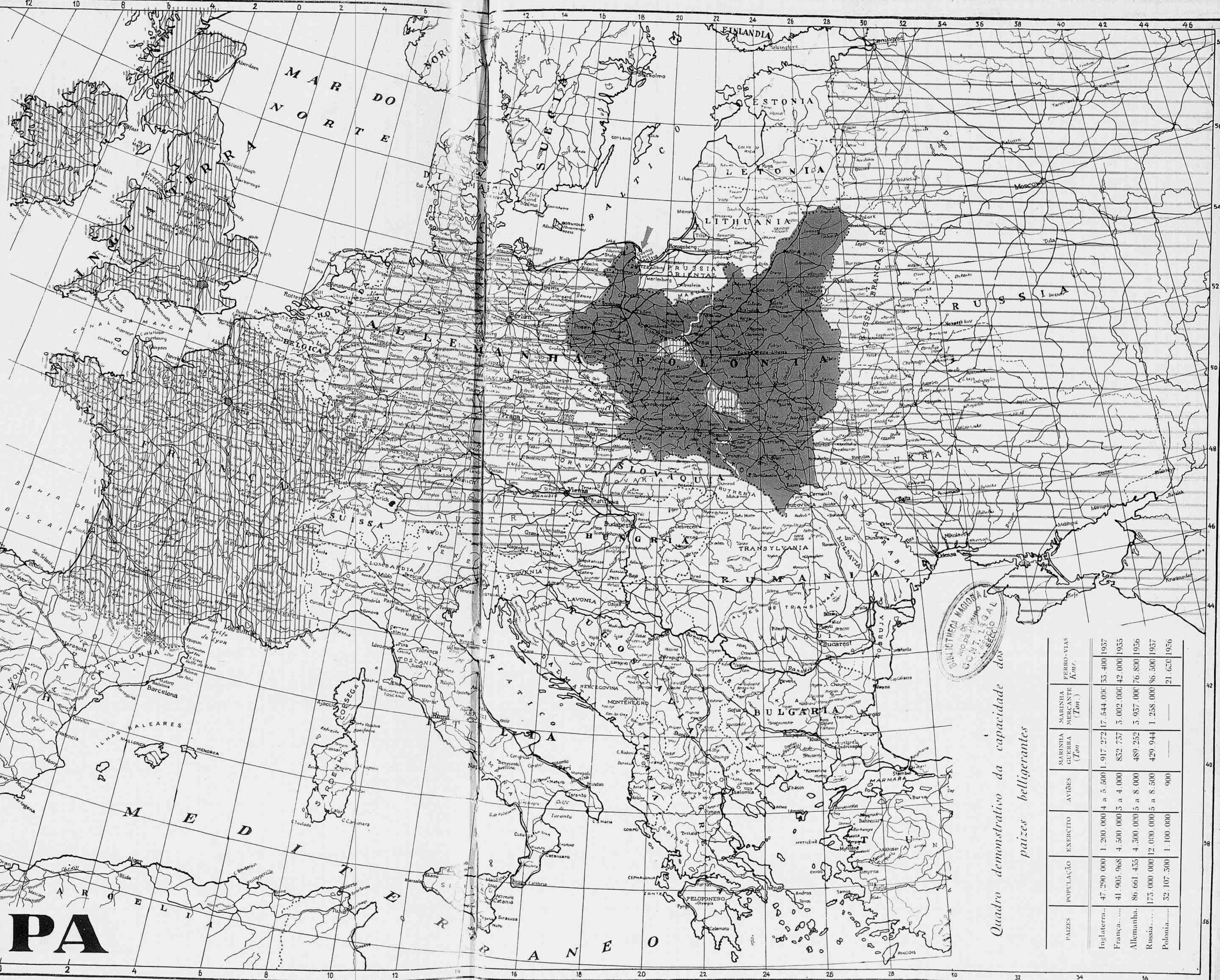
I — TRAÇOS VERTICAES: — Inglaterra, França, e da Polónia as partes onde ainda sérias resistências estão offerecendo fortes elementos do seu exercito.

II — TRAÇOS HORIZONTAES: — Alemanha e Russia.

III — PARTE CHAPADA: — Na Polónia representa o territorio occupado pelos exercitos leito-russos. A pequena setta ao norte indica a península de HEL, onde ainda ha um nucleo de resistencia polonesa.

IV — PARTE EM QUADRICULAS: — Representa o terreno conquistado aos allemães pelo francezes (FRONT occidental) depois de seguidos combates. As settas representam as direcções provaveis dos esforços de cada um dos exercitos em lucta, conforme se deprehe de das noticias telegraphicas.

OBSERVAÇÃO: — Ficou estabelecido que servirá para demarcação actual na Polónia determinando o limite entre a Alemanha e a Russia, e correspondendo naturalmente ás necessidades de ordem militar do momento, uma linha que partindo das nascentes do rio PISCA, (nos limites da Prussia Oriental) desce por esse rio até o NAREW, desce por esse até o BUG e por este até o VISTULA; depois sobe pelo VISTULA até á foz do SAN e por este até ás suas nascentes quasi á fronteira com a Hungria.



Quadro demonstrativo da capacidade dos países belligerentes

PAISES	POPULAÇÃO	EXERCITO	ARMES	MARINHA GUERRA (Ton.)	MARINHA MERCANTE (Ton.)	FERRO-VIAS Km.
Inglaterra...	47.290.000	1.200.000	4 a 5.500	1.917.272	17.544.000	55.400
Francia...	41.905.968	4.500.000	5 a 4.000	852.757	5.002.000	42.000
Almanha...	86.661.455	4.500.000	5 a 8.000	489.252	5.937.000	76.800
Russia...	175.000.000	12.000.000	5 a 8.500	429.944	1.258.000	86.500
Polonia...	52.107.500	1.100.000	900	—	—	21.650

EUROPA

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
30
SABADO

senhoras: Maria Cunha de Menezes, Esmerina Ayres Sumner, Anita Leite Guimarães, Esther Almeida, Edith Garcia da Costa, Ruth Mendes Ribeiro, Odete de Carvalho e Souza; senhores: dr. Plinio Casado, dr. Edgard Ribas Carneiro, Angelo da Silva Neves, dr. Felinto Cesar Sampaio, dr. Feliciano Sodré, José Joaquim Fernandes, capitão-tenente Sylvio Hec.k

OUTUBRO
1
DOMINGO

senhoritas: Elsa Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos, Irene Solidonio Leite; senhores: coronel José da Cunha Pires, commendador Francisco Jannuzzi, dr. José Lobo, dr. Amelio de Campos Brandão; meninas: Maria Carmen, filha do casal dr. José Euwaldo Fontes Peixoto, Noemi, filha do sr. Azarias de Araujo Santos.

OUTUBRO
2
SEGUNDA FEIRA

senhoras: condessa Candido Mendes, Vera Tinoco Baloussier, Nadyr Silva; senhoritas: Sylvia Barroso; senhores: dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico, Alberto Maranhão, Amilcar Zeferino Barroso, dr. Raul Monnerat, Paulo Maranhão, Nilo Goulart, dr. Simoens da Silva, dr. João Cabial, dr. Fontes Junior.

OUTUBRO
3
TERÇA FEIRA

senhoras: Mariinha Duarte, Maria Azevedo Manso; senhorita: Maria Malafaia; senhores: dr. Rodrigues Alves Filho, dr. Carlos Correia, dr. Augusto Accioly Carneiro, d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, Mario Roquette Filho, coronel Augusto Manuel de Aguiar Filho, general Candido Eudoro Correia, almirante Alberto Fontoura Freire de Andrade.

OUTUBRO
4
QUARTA FEIRA

senhoras: Maria da Gloria Couto, Sylvia de Mello Barreto; senhorita Pepita Bayma Belchior; senhores: jurisculto Clovis Bevilacqua, jornalistas Honorio Netto Machado e Helmano Requião, coronel Francisco Paes Leme, Ernesto Simões Filho, dr. Rubens Rosa, Julião Ribeiro de Castro.

OUTUBRO
5
QUINTA FEIRA

senhoras: Antonio Leite Pimentel, Alvaro de Carvalho, Baroneza de Gouveinhas, Sylvia de Lamare Peregrino da Silva; senhoritas: Maria Emilia Desoussart, Clecy Cardoso; senhores: dr. Renato Bittencourt, dr. J. Ferreira dos Santos, Vicente Calamelli, Albino André Moreira, general Leite de Castro.

OUTUBRO
6
SEXTA FEIRA

senhoras: Santinha Costa, Verissimo de Mello, Amilcar Botelho de Magalhães, Marietta Duprat Ribeiro; senhorita Olga Noronha; senhores: embaixador José Carlos Macedo Soares, professor Antonio Cardoso Fontes, dr. João Ferreira Botelho, dr. J. Pereira Santos.

CASAMENTOS

Casaram-se no dia 20, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o dr. Raul Cerqueira de Escagnolle Taunay, filho do commandante Raul de Escagnolle Taunay e esposa d. Antonieta Cerqueira de Taunay, com d. Laís Freitas Valle Aranha, filha do falecido coronel Euclides Egidio de Souza Aranha e de d. Luiza Freitas Valle Aranha, irmã do dr. Oswaldo Aranha.



A senhorita Nelma Pinto, da sociedade carioca.

REGRESSO DE UM ARTISTA

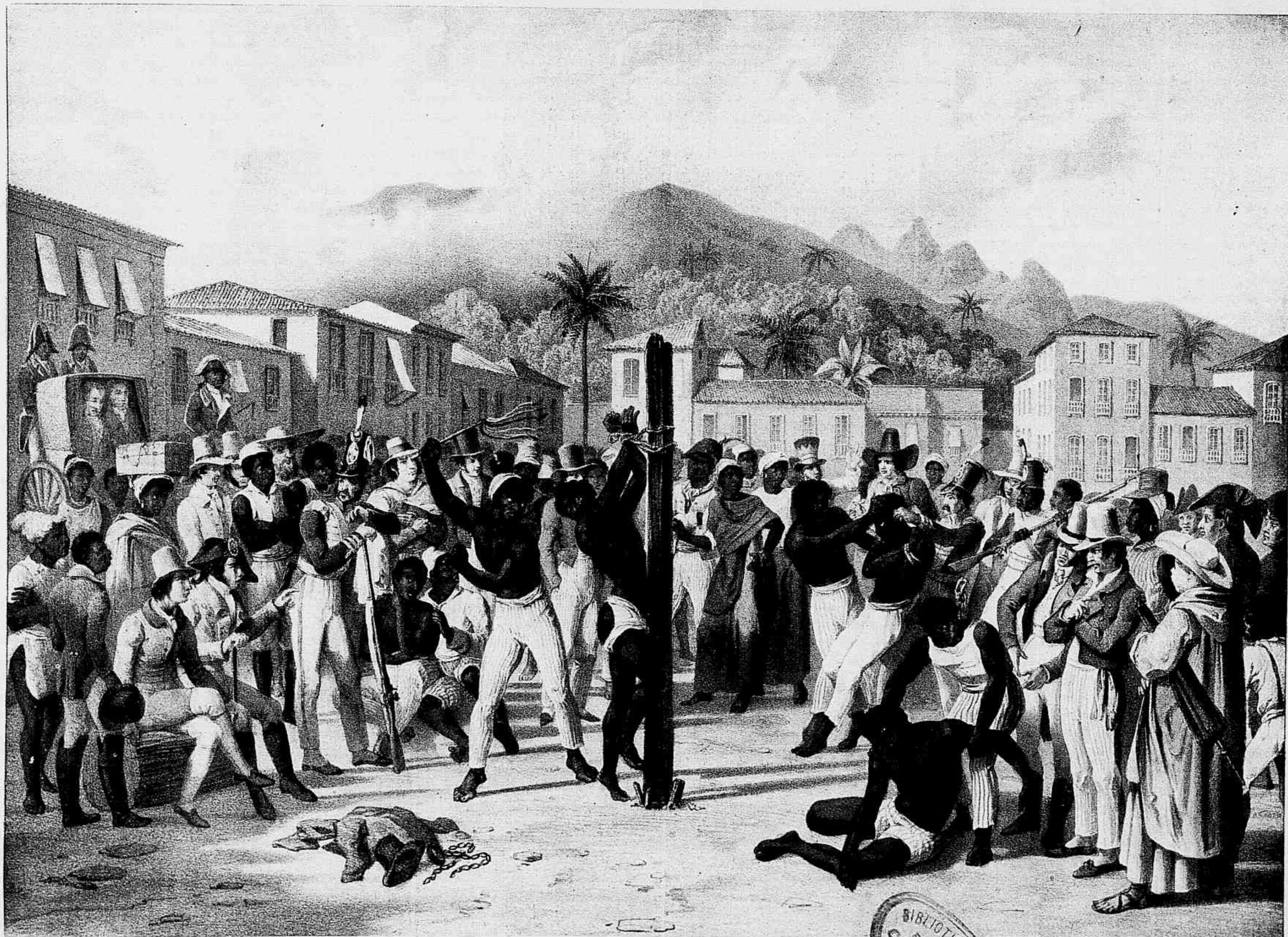
Chegou sabado passado ao Rio o victorioso pintor Manoel Constantino,

que ganhou o premio de viagem ao estrangeiro, em 1938, e que se encontrava em estudos em Paris.

Commemorando o "Dia do Funcionario Municipal", o gremio dos empregados da Prefeitura realizou, nos amplos salões de sua sede, encantadora festa, e um interessante espectáculo no "João Caetano", dos quaes colhemos estes aspectos: em baixo, — grupo das pessoas presentes; ao lado — a senhorita Martha de Castro Menezes e o professor Mario de Queiroz Rodrigues que representaram "Mariposa" e o conjunto de "indigenas" que tomou parte no bailado "Caçada da Onça"; a seguir, — senhorita Martha de Castro Menezes na mesma phantasia indigena "Caçada de Onça".

CLUB MUNICIPAL





CASTIGOS PUBLICOS

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
- BECCAO

que impede que as negros se unam aos brancos é muito menos humilhante e muito menos prejudicial do que se poderia pensar. As leis estabelecem muitas restricções á admissão dos negros nos empregos e, embora os homens de côr livres devam ser attingidos pelas mesmas prohibições, nada é mais facil do que illudir essas leis. Quando circumstancias favoraveis, riqueza, relações de familia, talentos pessoaes, tornam um homem recommendavel, o menor matiz um pouco claro fal-o passar por branco, notadamente porque os proprios brancos teem commumente a tez muito trigueira. Finalmente essa lei, quasi cahida em desuso, não attinge realmente senão os que são negros sem mistura e que pretexto algum póde collocar-os entre os brancos. De resto, essa exclusão legal não é hoje tão humilhante, tão oppressiva como poderia parecer á primeira vista: entre os Negros livres ha muito poucos cujos conhecimentos, fortuna e posição social possam autorizar pretensões aos empregos. Aliás, é fóra de duvida que quanto mais cresce o numero de negros livres, mais as suas qualidades pessoaes e as suas propriedades lhes dão direitos e, para evitar uma guerra civil entre os negros e os homens de outras côres, será necessaria a abolição total dessa lei de exclusão. Presentemente, os negros livres contentam-se com a idéa de que os seus descendentes, homens de côr, poderão conseguir distincções, e os homens de côr apegam-se á tolerancia que lhes assegura as principaes vantagens a que aspiram. Mas seria loucura imaginar que essas disposições bastam para assegurar ao Brasil um repouso duravel. Uma politica sabia, ao contrario, saberá aproveitar-se disso para prevenir, por melhoras voluntarias na legislação, a possibilidade de uma explosão violenta, explosão que seria mais difficil de evitar, porque nesse paiz, como nos outros Estados da America, existem muitos elementos de discordia. Seria demencia imaginar que nesses Estados se possa conter pela força uma classe tão numerosa; e, caso coubesse a decisão á violencia, uma classe tão poderosa como a dos Negros e dos homens de

côr; isso para lhes recusar cousas a que elles julgam ter direito, emquanto entre os brancos as facções tambem disputam direitos fundados ou imaginarios. Estará o Brasil ameaçado de revolução e lucta entre os partidos? De que natureza serão ellas? Estará ao alcance dos que governam conjurar essas revoluções? São perguntas a que não pretendemos dar resposta. A unica cousa que me parece certa é que pelas modificações operadas na situação legal dos homens de côr e dos negros se poderá impedir que á lucta futura das facções politicas se misture a lucta mais terrivel das côres. E' tanto mais urgente seja dado esse passo quanto no julgamento dos homens mais entendidos e mais sensatos a emancipação dos escravos, por necessaria e desejavel que seja, não se póde verificar senão muito lentamente e nas circumstancias mais favoraveis não se realizará senão, talvez, ao cabo de um seculo. Todavia, se a marcha dos acontecimentos, a imprevidencia dos partidos ou a imprudencia dos governos motivassem um dia uma revolta de escravos, não se poderia oppôr dique a essa torrente senão por meio da população livre dos homens de côr e dos negros. E', pois, de importancia ligal-os definitivamente aos brancos por um interesse commum.

Ha uma outra exclusão dos Negros, mas até aqui elles se conformavam bastante com ella: não podiam servir em nenhum regimento de linha e não ingressavam senão nos corpos exclusivamente creados para elles. Por isso escapavam aos abusos e aos vexames innumerados a que o serviço militar expõe os outros habitantes, violentados por toda sorte de extorsões. Ha no Brasil tres regimentos de Negros; todos, soldados e officiaes, são negros. Pela sua disciplina e pelo seu bello porte distinguem-se de todas as outras tropas, e a mais perfeita união reina entre os soldados e os officiaes. Esses regimentos teem o nome de Henriques, em honra de Henrique (I), general negro que adquiriu uma gloria immortal na historia do Brasil pelo seu valor na guerra de Pernambuco, sustentada contra os Hollandezes pela liberdade.

(1) N. do T. — Henrique Dias.



O destino de uma obra prima

Para onde irá a "Estatua do Progresso" de Almeida Reis?

CARLOS RUBENS



"Estatua do Progresso", encimando o relógio da Central do Brasil, que é um dos trabalhos mais sugestivos de Almeida Reis.

MAIS que a de Victor Meirelles, que morreu desencantado e no abandono geral, foi atormentada a vida artística de Almeida Reis, o extraordinário escultor de S. Sebastião.

Filho do santeiro reinol Caetano Manoel dos Reis, nascido á antiga ua da Alfandega 51, a 3 de Outubro de 1838, desde cêdo Candido Caetano de Almeida Reis, começou a sentir inclinação para a escultura. Aos 14 annos, entra para a Imperial Academia de Bellas Artes como amador, na aula de desenho figurado, passando-se em 1856 para a aula de escultura, obtendo no fim do curso a grande medalha de ouro (1861) e o premio de viagem, após concurso, em 1865.

Parte para a Europa em 1866, mandando-nos Parahyba e Jeremias chorando sobre as ruínas de Jerusalem.

Victima das intrigas de Chaves Pinheiro e de um ministro do Imperio, fica sem a pensão e regressa ao Brasil, fundando a casa de bellas artes Acropolio, com Souza Lobo e Rodrigues Moreira.

Alma bohemia e inspirada, procura tornar suaves as horas da sua vida e no atelier

que nos baixos do Paço da cidade lhe dá o Imperador, talha obras de immarcescível fulgor e tenta reagir contra os que lhe malsinam a arte ousada e vigorosa, e lhe impedem o caminho. Cerca-se de nomes como Luiz Guimarães, Pereira de Menezes, Arthur de Oliveira, Fagundes Varella, Souza Lobo, Estevam Silva, Heitor e Hortencio Cordoville.

Mello Moraes Filho relembra esse tempo, dizendo:

"A' noite, ás vezes, por aquelle rasgão de luz da meia porta de sua officina, sons de violão e de nativas cantilenas se entornavam no obscuro do largo, com a melancolia de um planger suspiroso e suavissimo.

Era o estatuario que confiava ao seu instrumento as expansões de sua alma scismadora e bella; eramos nós outros, rapazes daquelle tempo, que, alli reunidos, nos entregavamos á intimidade da convivencia, aos languores adoráveis da musica."

Almeida Reis, atacado pelos meios officiaes e por Chaves Pinheiro, confia no destino e trabalha.

Sua Parahyba, accusando "o mais irreverente desprezo pela fria forma das allegorias academicas", é obra arrojada que o distingue já dentre os escultores modernos.

Faz os dois caboclos que estão na estatua de Pedro I, Dante ao voltar do exilio, Antonio José, Camões, o S. Sebastião (madeira) da igreja do Sacramento, a empena da igreja de S. Lourenço (Nitheroy), baixos relevos em madeira na igreja de S. Francisco de Paula, Miguel Angelo, o Crime, Estrella d'Alva, Genio e Miséria, bustos de Pereira Passos, Marianno Procopio, Porto Alegre, Varnhagen, Manoel de Macedo.

Da madeira, do marmore e do bronze tira obras primas.

Sobre ellas avulta a Estatua do Progresso, que encima o relógio da Central do Brasil e cujo destino ninguem sabe qual será com a proxima demolição do velho edificio. Gonzaga Duque disse que esse bronze "vale a immortalidade!"

Uma bella figura talhada em molde classico, semi-nua, robusta de vida e mocidade — como diz o mestre da critica de arte, sobre o relógio, "tem a mão direita levantada para o infinito, empolgando uma gavêla de raios, e a esquerda apoiada a um escudo em que está esculpida em relevo uma locomotiva; um dos joelhos descansa sobre uma peça de engrenagem, e a perna direita estendida, entesada em todo o seu comprimento, assenta firme no solo como se mais uma passada gigantesca fôra o bastante para vencer a vastidão dos tempos".

A estatua foi a primeira fundida no Brasil, nas officinas do Engenho de Dentro, sob a direcção do autor, em 13 de Agosto de 1885. Serviu como fundidor Joaquim dos Santos Paranhos, sendo inaugurada a 2 de Dezembro do anno citado. Custou a infima somma de 60C\$000.

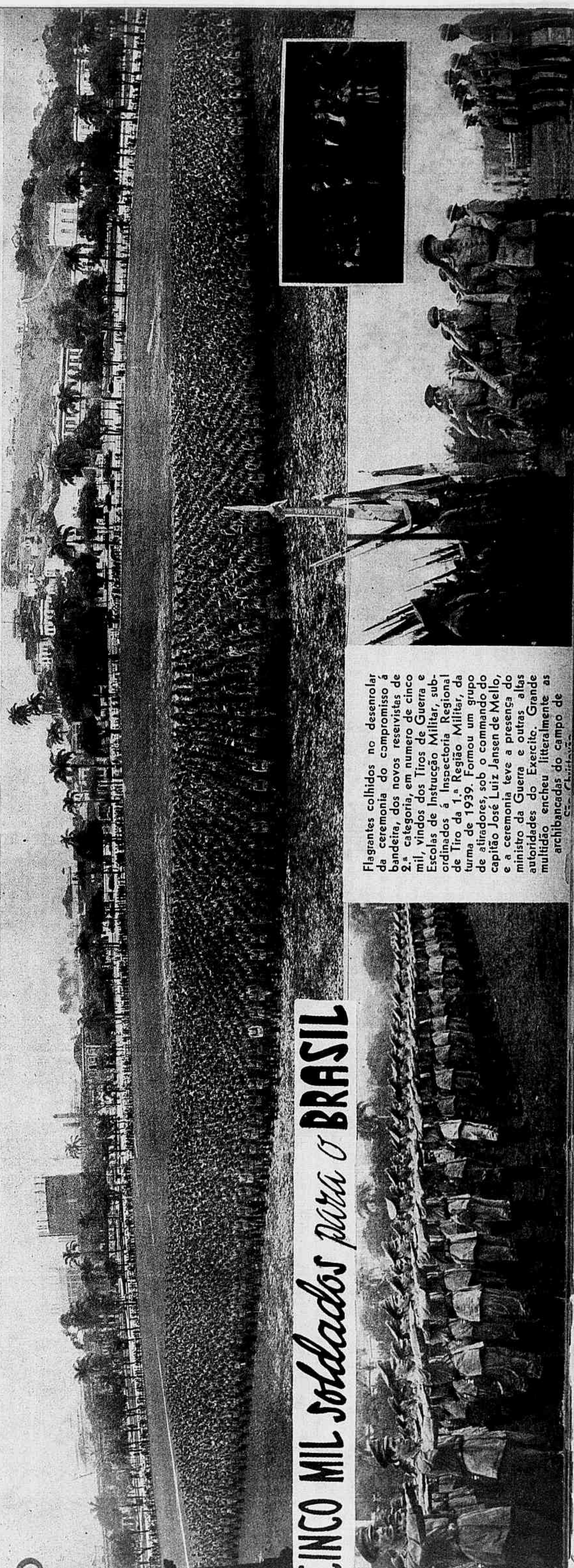
Os nossos meios artisticos teem os olhos voltados para a obra prima de Almeida Reis. Para onde irá ella, quando retirada de onde está? Para o edificio da nova estação?

As obras de arte aqui, ás vezes, soffrem desprezos criminosos. Salvemos o bronze "que vale a immortalidade!"



Candido Caetano de Almeida Reis quando em Paris (1866-68).

Photo A. Bertrand.



CINCO MIL soldados para o BRASIL

Flagrantes colhidos no desenrolar da cerimonia do compromisso á bandeira, dos novos reservistas de 2.ª categoria, em numero de cinco mil, vindos dos Tiros de Guerra e Escolas de Instrução Militar, subordinados á Inspectoria Regional de Tiro da 1.ª Região Militar, da turma de 1939. Formou um grupo de atiradores, sob o commando do capitão José Luiz Jansen de Mello, e a cerimonia teve a presença do ministro da Guerra e outras altas autoridades do Exército. Grande multidão encheu litteralmente as archibancadas do campo de

COMMENDADOR

ALFREDO REBELLO NUNES



tíssimo círculo de relações, dos que labutam sob suas ordens e, finalmente, da sociedade em peso que o conhece através de uma existência devotada ao trabalho e às boas causas.

Monsenhor dr. Henrique de Magalhães pôz em relevo, com rara felicidade, os bellos predicados do anniversariante, a elevada generosidade do seu coração, que lhe tem permitido pôr em pratica uma perfeita collaboração entre o capital e o trabalho, que é, sem duvida a base da solução do maior problema social da actualidade. Salientou tambem o orador as obras de benemerencia que tem realisado o commendador Alfredo Rebello Nunes, obras que as proprias Irmãs de Caridade foram testemunhar naquelle acto; o concurso que jamais negou ás instituições e centros culturais que procuram manter e estreitar cada vez mais os laços de amizade entre a sua patria de origem e aquella a que está ligado pelo coração e familia, terminando por pedir ao Altissimo que sobre o homenageado e sua exma. familia, assim como sobre os seus collaboradores e amigos, desçam as bençãos do Céu.

As ultimas palavras de Monsenhor dr. Henrique de Magalhães foram abafadas por uma prolongada salva de palmas, tendo recebido o anniversariante, visivelmente emocionado, felicitações de todos os presentes.

São das manifestações mencionadas os flagrantes photographicos, colhidos pela objectiva da Revista da Semana, que illustram esta pagina.



Constituiu uma nota marcante na vida social da semana que passou o solemne officio religioso celebrado no Domingo, 24 do expirante, na Igreja N. S. da Candelaria, em acção de graças pela passagem do anniversario natalicio do conhecido industrial e elemento de grande destaque da sociedade carioca, sr. Alfredo Rebello Nunes.

Após o acto religioso, Monsenhor dr. Henrique de Magalhães, que foi o officiante, fez-se interprete do pensamento de todos os homenageantes presentes, traduzindo, em phrases repassadas de respeitosa admiração e affecto, a amizade que dispensam ao homenageado todos aquelles que tem a felicidade de participar do seu vas-



NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

A nossa capa



É uma visão esplendida a que a nossa capa emoldura e que nos oferece um dos mais suggestivos panoramas de Campos: a romântica cidade fluminense, banhada pelas águas lendárias do Parahyba.

A vista que nella se alarga mostra um trecho bem característico da Lapa, com o declive que dá acesso ao porto da Banca, e ao fundo a Avenida 15 de Novembro com a sua pitoresca arborização e suas casinhas arrumadas com symetria. É bem um poema que a chapa photographica roubou desse rincão bonito e tranqüillo da terra fluminense.

AURELIANO MACHADO

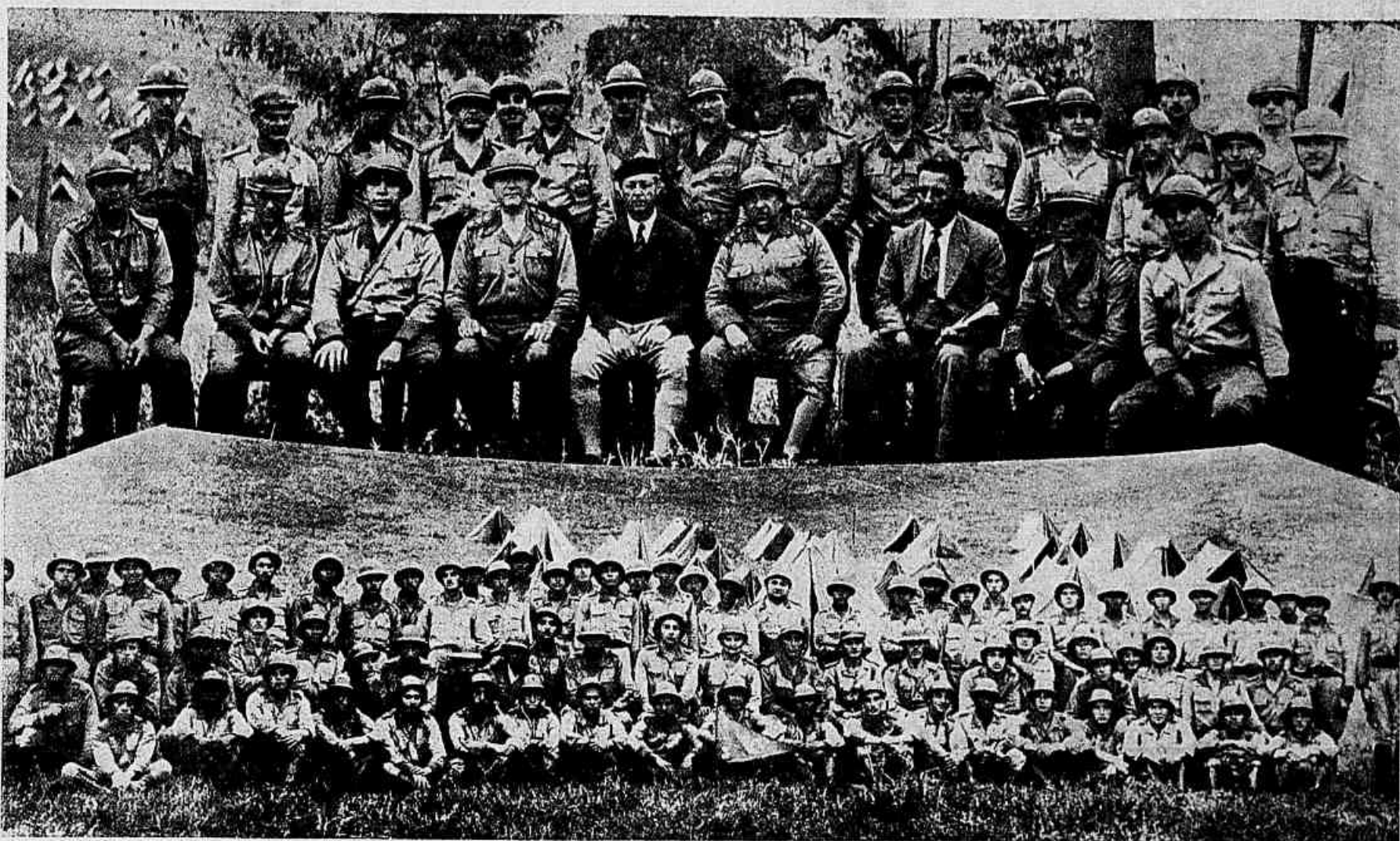
CABE todos os annos nas nossas columnas um registro de saudade. É a recordação de Aureliano Machado, o chefe exemplar e o companheiro bonissimo que a morte arrebatou tão cedo ao nosso convivio amigo.

A psychologia e a administração científica



O professor dr. André Ombredane, director do Laboratorio de Psychologia da Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris, rodeado de algumas das pessoas que assistiram á sua conferencia, sobre "A psychologia e a administração científica", realizada na Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas, á Avenida Rio Branco n.º 114, 10.º andar.

As manobras do 1.º Batalhão de Caçadores



Em cima: grupo feito após o churrasco que o dr. Arnaldo Guinle offereceu aos officiaes do 1.º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Petropolis durante as manobras realizadas na fazenda do «Castello», em Bem Posta, de propriedade daquelle industrial. Em baixo: a tropa em descanso.

Ha quatro annos atrás, em 27 de Setembro de 1935, cerrava elle os olhos á luz da vida, deixando-nos consternados pela sua falta, porque a sua individualidade captivante soubera crear no conjunto dos companheiros de luta uma outra familia affeioada e sentimental. Hoje, os que trabalharam com Aureliano Machado tem bem vivo o seu exemplo, cultuam a sua memoria com uma sinceridade immensa e não podem fugir á triste contingencia da evocação, registrando, como uma affirmação de saudade, a passagem de mais um anniversario da sua morte.

A festa da Primavera na Urca



Transcorreu num ambiente de grande brilho a "Festa da Primavera", no Grill da Urca, promovida pela Casa do Estudante, a que compareceram figuras representativas da diplomacia, da administração, das letras e da sociedade.

Argentinos illustres que visitam o Brasil



Entre os numerosos representantes da alta sociedade argentina que visitaram ultimamente o Rio de Janeiro, destaca-se a figura do sr. Angel Lopez, conhecido intellectual e editor de Buenos Aires que vemos na gravura acima, ao lado de sua esposa d. Estela Oneto Lopez, por ocasião de seu embarque, após ter recebido as homenagens do Serviço de Cooperação Intellectual, mantido pelo Centro de Estudos Archeologicos.

O 4.º CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

O Presidente da Republica, em recente decreto assignado na pasta das Relações Exteriores, conferiu as insignias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ao deputado dr. José Maria Reposo y Ruiz, presidente do 4.º Congresso Odontologico Latino Americano, reunido em fevereiro ultimo na cidade de Havana, e ao consul geral da Republica de Cuba, dr. Carlos Mendiola, que representou o seu governo naquella certame scientifico.

A Revista da Semana, que através da penna do seu collaborador dr. Alexandrino Agra tratou detalhadamente desse congresso, que reuniu delegações de 15 paizes latino-americanos, congratula-se com o illustre Ministro da nação amiga, dr. A. Hernandez Catá, por ter o governo do Brasil incluído na lista dos que fizeram jus áquella venera dois illustres filhos da terra do grande Carlos Manoel de Cespedes.

Para Buenos-Aires



Grupo formado no cães da Praça Mauá, antes do embarque do dr. Rubens Porto, pelo "Argentina", com destino a Buenos Aires, onde vai representar o Brasil no 1.º Congresso Sul-Americano de Vivendas Populares.

Visitas á A. B. I.



As alumnas da Associação Christã Feminina estiveram em visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa, sendo recebidas pelo presidente da "Casa dos Jornalistas", sr. Herbert Moses, que apparece nesta gravura rodeado pelas gentis visitantes.

Centenario do nascimento do professor Carneiro Ribeiro



Foram bem expressivas as ceremonias com que na Bahia e no Rio de Janeiro os antigos discipulos e a familia do professor Ernesto Carneiro Ribeiro commemoraram o centenario do seu nascimento. Grande educador, mestre de alto saber, Carneiro Ribeiro preparou varias gerações que muitos serviços vieram a prestar ao Brasil, como Ruy Barbosa e tantos outros. Esta gravura representa um grupo formado na Academia de Lettras, onde teve logar uma sessão solemne e uma exposição, vendo-se os descendentes do grande philologo bahiano e o professor Clementino Fraga, que tambem foi seu discipulo e que pronunciou commovedora oração, evocando a vida e a obra desse vulto, motivo de orgulho para o Brasil.

Homenagem ao Presidente do I. da Estiva



Grupo feito após o jantar offerecido ao sr. Antonio Ferreira Filho, presidente do Instituto da Estiva nos salões do Club Gymnastico Portuguez, por um grupo de amigos em regozijo pela sua administração naquella instituição de previdencia.

No "Dia do Funcionario Municipal"



Artistas amadores que tomaram parte na representação da comedia "Comprz-se um marido", um dos numeros da festa que o "Club Municipal" realizou em sua sede.

CONVERSA FIADA...

Como não?! A transformação que se tem operado em todos os sectores da vida do Carioca tem sido assombrosa.

Tudo, absolutamente tudo, se tem modificado nesta Sebastianópolis, no cyclo dos ultimos 20 annos: o clima, os costumes, a natureza, as possibilidades economicas, o commercio, os trajes, a denominação — Cidade Maravilhosa...

Sente-se frio em Fevereiro... tomam-se refrescos e sorvetes em pleno mez de Maio. Toilettes claras ou escuras, de seda, lã ou velludo, e fatos de brim branco, *frescol, palm-beach* ou sarjão vestem-se indifferentemente em qualquer época do anno — é questão apenas de saber-se aproveitar o diasinho de *canicula do inverno* ou o de *frio humido e nevoento do calido verão*.

A noite de S. João, já não é a mais fria do anno, como o dia de S. Bartholomeu, precisamente, violentamente collocado em Agosto, mez dos ventos e dos cyclones, já não é o mais ventoso e... raramente conseguem os garçôes elevar aos ares os seus papagaios de papel.

Até os balões, que no mez de Junho scintillavam no nosso céu, como diamantes, se já não foram de todo abandonados, pelo menos já este anno soffreram consideravel diminuição...

As fogueiras, com que se festejavam as noites tradicionaes de S. João, também já desapareceram (por falta das chacaras e da lenha) e foram substituidas por armações, méros arranjos de scenographia, com lampadas vermelhas e tiras de papel da mesma côr, sopradas por ventiladores, para fingirem de labaredas e chammass crepitantes; e são armadas no meio dos salões aristocraticos e americanizados dos arranha-céus. Fogueiras estylisadas... sem fogo e sem calor.

São passadistas os saráus e as reuniões elegantes em casa de gente madura, como também já o são a propria musica classica ou de camera, a barba tratada e distincta, a casaca, as luvas...

Essa distincção e toda essa indumentaria, que, trazida da velha Europa, imprimia um cunho de tradição e de civilidade á gente deste Rio de Janeiro, foi perdendo todo o seu prestigio e cedendo logar aos novos rumos abertos pela ruidosa e cyclopica Norte America.

Os *fox-trots* transformaram-se em rumbas, estas em sambas e estes em maracatus e macumbas.

As festas da elite desinteressaram e as danças bizarras dominaram os clubs e os casinos, e as cantigas dos morros culminaram nos studios dos Radios.

Rejuveneceram-se os habitos e egualaram-se as idades.

O saber não mais amadurece: apparece já sazornado.

A vida é intensa; intensas e dynamicas as suas possibilidades economicas. Ha empresas em que os seus dirigentes ganham fortunas phantasticas, como ha casinos e negocios onde rapidamente se empobrece.

A cidade não dorme mais; tira apenas rapidos cochilos.

As tradições da vida social só são invocadas para serem criticadas, menosprezadas, ridicularisadas (o fazendeiro coronel da roça, typo de ingenuo e ignoante; a donzella acanhada, sem artificios, caipira; o mulato pernóstico, cabelleira armada, typo cafageste ou capoeira), ao passo que os artistas da tela, principalmente de Hollywood, são conhecidos nos mais insignificantes detalhes de sua vida, mórmente no que diz respeito aos seus amores, e aos seus repetidos e extravagantes divorcios.

Anabella e Tyrone Power são mais conhecidos nesta cidade maravilhosa que Anna Nery ou Evaristo da Veiga ou mesmo Frei Caneca, não o stante terem os nomes nos logradouros publicos.

Os chapéus dos homens estão soffrendo guerra de morte: a moda é cabeça ao vento, apesar das injeções de óleo camphorado dos respectivos fabricantes, barateando esse artigo da indumentaria masculina e fazendo a sua propaganda nos pontos mais visiveis da cidade.

O chapéu feminino porém, embora não tenha ainda desaparecido de todo, tem sido reduzido, entretanto a formas e feitiços os mais extravagantes, attingindo as infimas proporções do solidão.

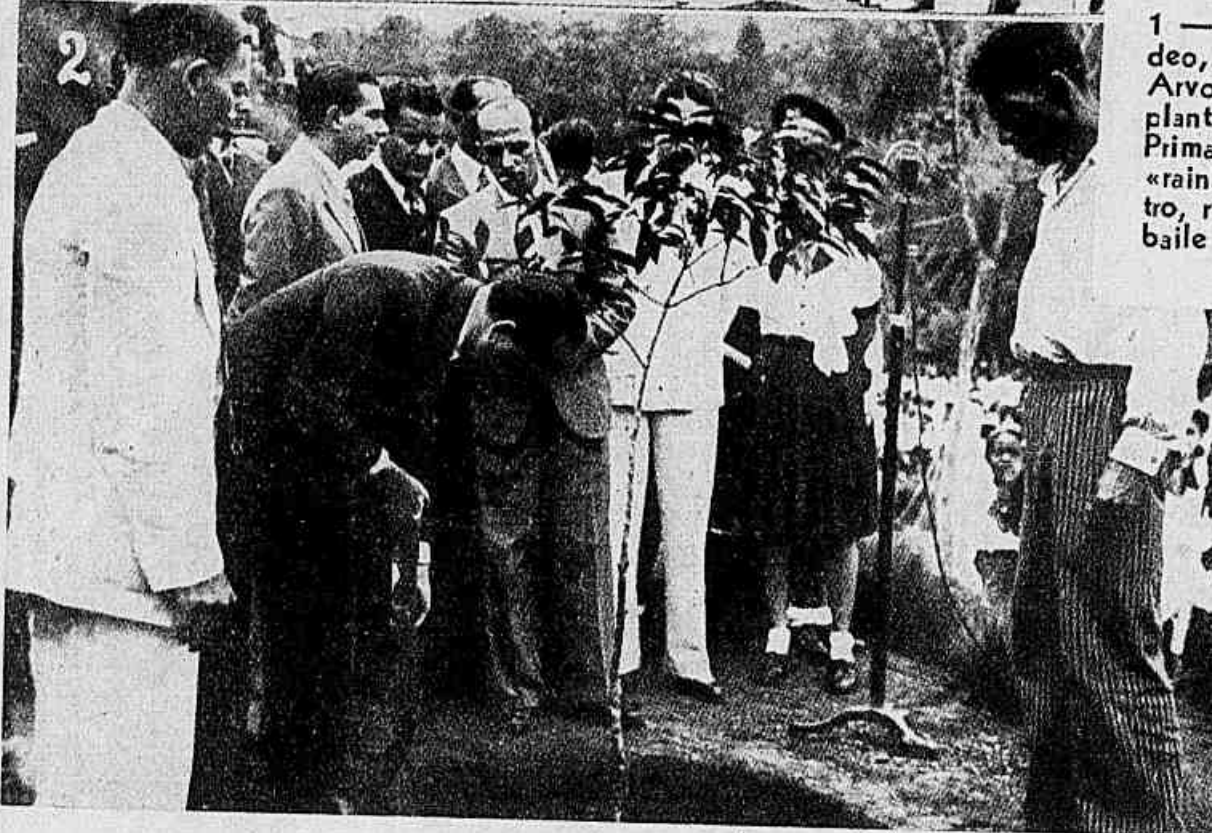
E evolve, dizem, e se modifica quasi radicalmente a vida da nossa grande capital e da sua gente, á proporção que nos afastamos daquillo que tanto tempo levámos a construir.

PEDRO PESSÔA

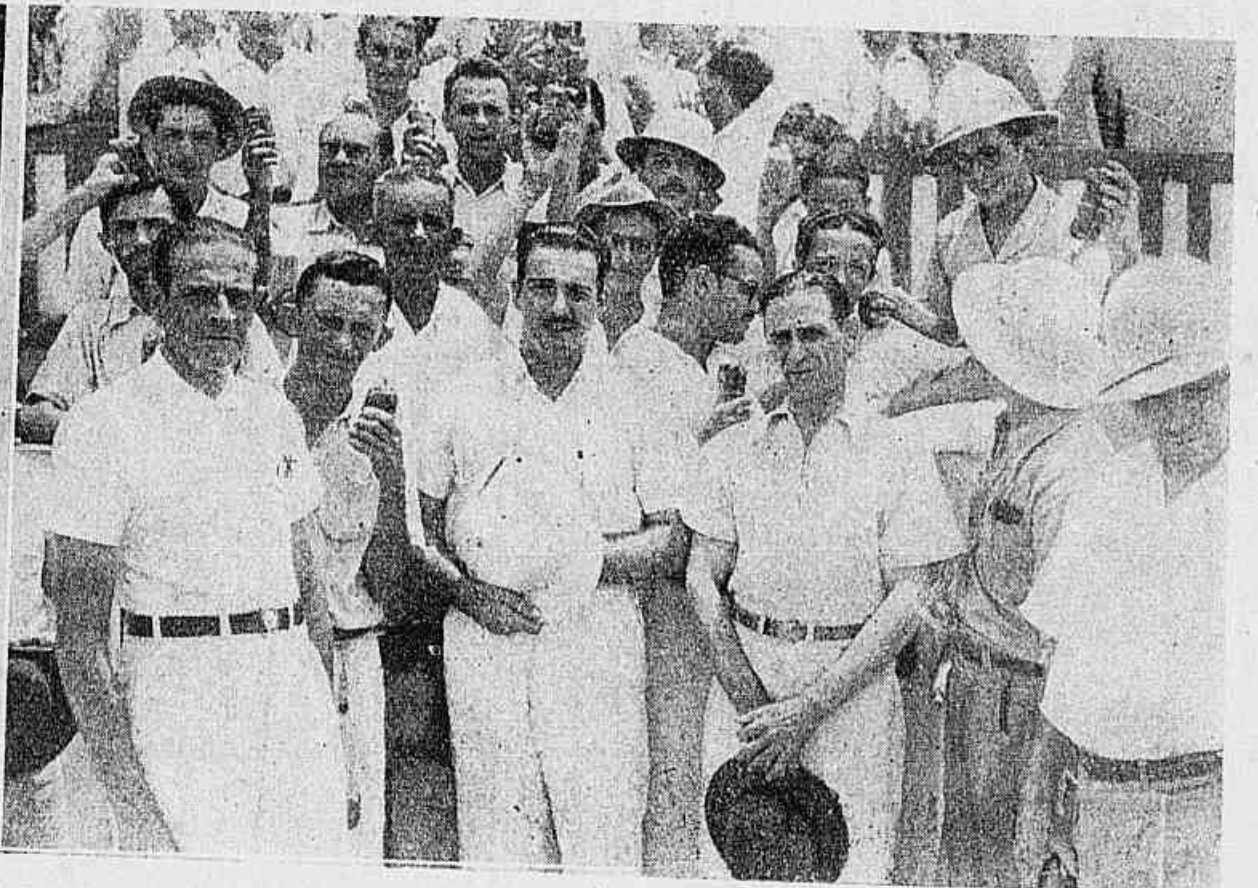
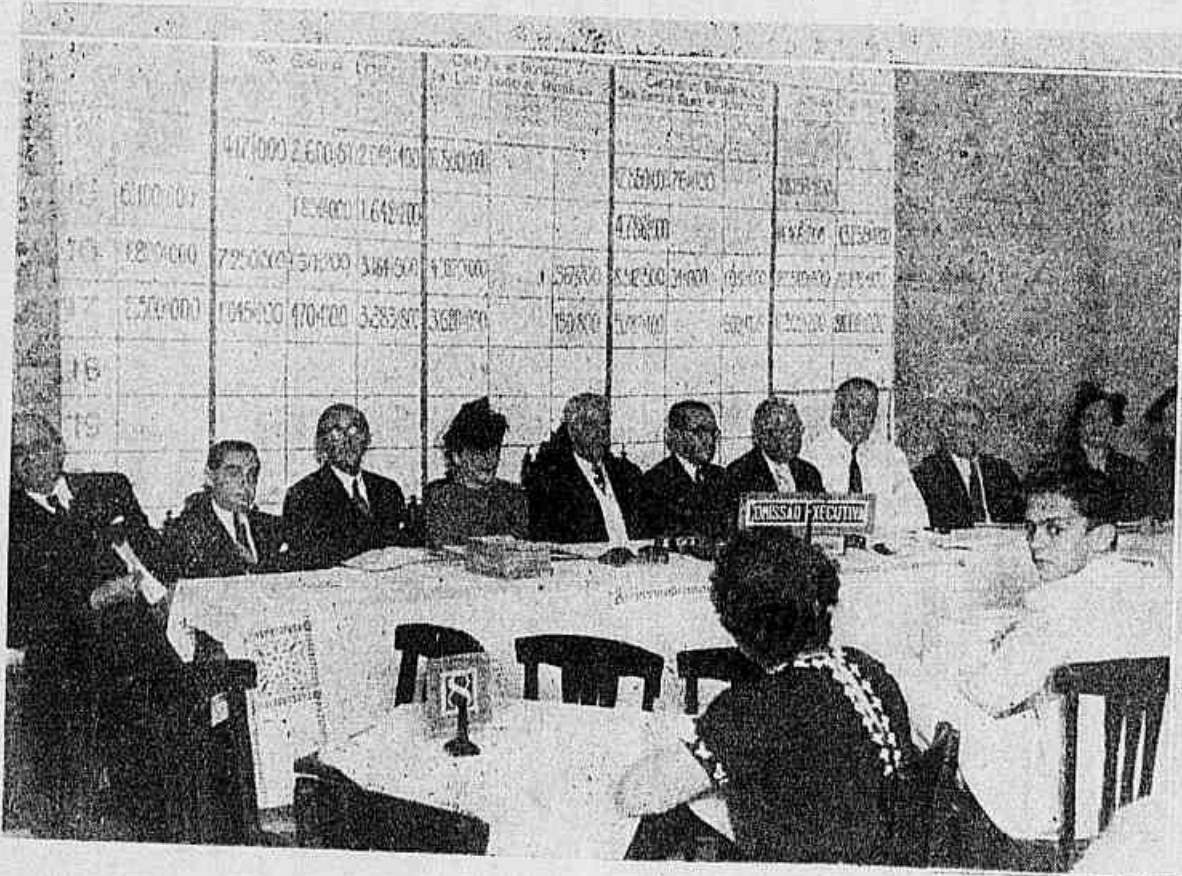


A capital sergipana é uma festa para os olhos. Dentro do planície que vae do occidente ao debrum das aguas do Cotinguiba, a cidade evolveu da feição primitiva á belleza actual. Os comoros arenosos, de conformação caprichosa, cederam o passo ás ruas e avenidas ideadas com rigorismo mathematico, numa opulencia de perpendiculares e paralelas. As casas modestas de architectura rudimentar dão logar pouco a pouco, ao modernismo. As velharias desapparecem, e Aracaju dá a impressão de vir sahindo de uma pagina de conto de fadas. Dia a dia, a mão do homem investe contra tudo o que é pequeno dentro da cidade que quer ser grande, e modifica, transfigura e cria. Nunca o Aracaju andou tanto. O dr. Godofredo Diniz, o seu prefeito, estheta e batalhador, vive a sonhar com uma capital fascinadora para o Estado glorioso de Tobias Barreto e Sylvio Romero. Eis porque Aracaju se transforma, como se tivesse uma vara de condão a modificar-lhe o aspecto. Quem conheceu a capital annos atraz não a reconhecerá. E a propria gente da terra, que viu a cidade desenvolver-se não pôde deixar de dizer com vaidade e emoção: — Como esta menina está crescida e bonita!

Estado do Rio

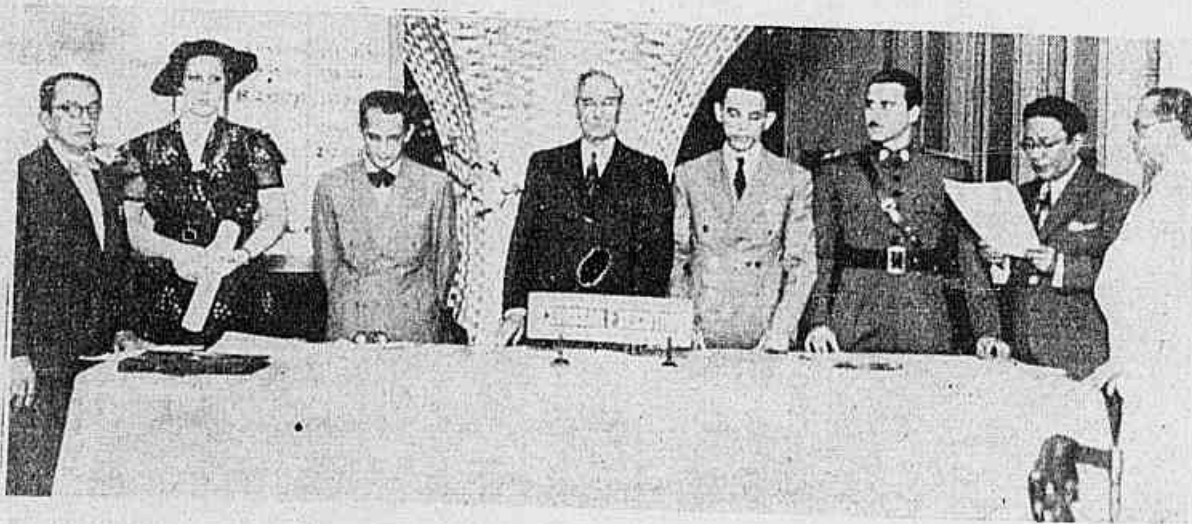


1 — Visita do embaixador da Argentina, sr. Octavio Amadeo, ao Collegio Salesiano de Niteroy. 2 — O «Dia da Arvore» em Niteroy, quando o interventor Alfredo Neves plantava uma arvore no Horto Botanico. 3 — Na «Festa da Primavera» no «Canto do Rio F. C.» quando foi coroada «rainha», a senhora Maria Helena Barbosa que está ao centro, rodeada das «princezas». 4 — Senhoritas presentes ao baile realizado no «Club Central» na «Festa da Primavera».



BAHIA Na segunda quinzena de Agosto, realizou-se, na Bahia, promovida pela sra. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lazares, em combinação com a Sociedade Bahiana de Combate à Lepra, a «campanha de solidariedade» para angariar donativos para a construção de um preventivo, para abrigar os filhos dos lazares. Desse benemerito momento, cujos resultados atingiram 2114 contos, apresentamos acima uma photographia, vendo-se os drs. Ernesto Sá, presidente do Conselho Administrativo do Estado; Isaias Alves, secretario da Educação e Saude, Lang Boaz, G. Madiranelli, Anisio M. r. s. r. ca, presidente do Rotary Club, e as senhoras Eunice Weaver e Isaias Alves.

PARAHYBA Aspecto apanhado por ocasião da visita recentemente feita pelo sr. Argemiro Zimmermann — ora excursionando pelo nordeste — ás harregens em construção no ser. o parahybano. Vê-se o nosso confrade entre engenheiros, technicos agricolas e auxiliares diversos.



PARÁ Realizou-se, no Pará, em Agosto p. findo, uma campanha financeira em favor da construção de um Preventório para os filhos dos lazares, promovida pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lazares em combinação com a Liga Contra a Lepra do Pará, a qual obteve um grande exito, attingindo os donativos mais de 410 contos. Na gravura acima, apresentamos um flagrante do encerramento dessa benemerita campanha, vendo-se ao centro, o interventor José Malcher, o dr. Abelardo Condurá, prefeito de Belem, representante do commandante da Região Militar. Aparece tambem o dr. Orlando de Moraes, quando lia o decreto que concedeu o titulo de «cidadã de Belem» á sra. Eunice Weaver, presidente da Federação.



PERNAMBUCO Grupo feito após a assembleia baptista do Norte do Brasil, realizada em Recife, sob a orientação do pastor Eliezer Corrêa de Oliveira que se vê ao centro

A conferencia do ministro Gustaf Weidel no Conselho Federal de Commercio Exterior

Perante numerosa assistencia, realizou-se na sede do Conselho Federal de Commercio Exterior a anunciada conferencia do sr. Gustaf Weidel, ministro da Suécia, acreditado junto ao nosso governo, sobre o thema: "Actividades commerciaes, industriaes e sociaes da Suécia e suas relações com o Brasil"; com o que iniciou a série de conferencias organizada por aquelle órgão da economia nacional, no sentido de promover o augmento do intercambio com os paizes estrangeiros.

Apresentando o orador ao auditorio, o consul geral snr. João Carlos Muniz, director geral do Conselho Federal de Commercio Exterior, pronunciou as seguintes palavras:

O ministro Oswaldo Aranha havia promettido abrir a série de conferencias que hoje se inicia. Acontecimento de familia, entretanto, impediu a sua presença aqui neste momento, privando-nos do prazer de ouvir a sua brilhante palavra. Cabe-me a mim a honra de apresentar ao auditorio o eminente conferencista, sua excellencia o sr. Nils Gustaf Weidel, ministro da Suécia no Brasil.

A série de conferencias que se inicia no Conselho Federal de Commercio Exterior se prende ao programma de acção que visa fazer do Conselho um órgão especializado de commercio exterior, promovendo, por todos os meios ao seu alcance, o augmento de intercambio com os paizes estrangeiros, e criando em nosso povo um interesse cada vez maior pelo commercio exterior.

O conferencista de hoje é um velho amigo do Brasil, pois se acha entre nós no exercicio de suas altas funções, desde 1935. A sua formação mental, a experiencia adquirida em outros postos, dão-lhe uma eficiencia excepcional como representante do seu paiz. Jurista consummado, juiz adjunto do Tribunal de Justiça de Stockolmo e mandado pelo seu Governo numa missão de estudos jurídicos em diversos paizes da Europa bem como na America do Norte e do Sul, o senhor ministro Weidel, que desde cedo tambem havia cultivado as sciencias economicas, ingressou na carreira diplomatica do seu paiz, tendo sido nomeado Conselheiro Commercial junto á legação sueca em Washington. Encarregado de Negocios por diversas vezes na capital americana e mais tarde consul geral em Nova York, o ministro Weidel adquiriu preciosos conhecimentos sobre a vida economica e commercial não só dos Estados Unidos como de outros paizes americanos. A sua nomeação como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Suécia no Rio de Janeiro obedeceu ao desejo do Governo sueco de mandar para este posto um representante capaz de dar um grande impulso ao intercambio suéco-brasileiro.

Sua actividade nos tres annos de residencia entre nós tem sido incansavel no sentido de alargar o commercio entre os dois paizes, aproveitando-se para isto á posição complementaria que occupa a Suécia em relação a economia brasileira. E' sobre esse intercambio que vamos ter o prazer de ouvir o ministro Weidel—um intercambio de dois paizes amigos que acreditam nos mesmos ideaes e na mesma concepção de civilização.

Todos vós conheceis a Suécia, a sua longa historia, a operosidade do seu povo. Traço peculiar do pensamento sueco, que se reflecte na sua litteratura e na sua contribuição ao pensamento mundial, é aquelle respeito do individuo, aquella preocupação de nobilitar o individuo como objectivo maximo da civilização. E' essa característica da Suécia que faz desse nobre povo um dos exemplares mais bellos e mais respeitaveis que a humanidade nos apresenta.

Finda a oração do consul geral Sr. João Carlos Muniz, o ministro Gustaf Weidel deu inicio á sua conferencia, cujo resumo é o seguinte:

O senhor Ministro iniciou a sua palestra agrade-

cendo ao Director do Conselho a oportunidade que lhe offereceu para pronunciar algumas palavras perante tão illustre e selecto auditorio sobre as relações entre a Suécia e o Brasil.

Cumprimentou especialmente o Conselho pelo excellente trabalho que publicou, "Intercambio Commercial Brasil-Suécia", da autoria do funcionario do Banco do Brasil, em commissão no Conselho, sr. Erik Jacobson.

Depois de ter discorrido em linhas geraes sobre o systema de governo da Suecia, sua formação economica e suas riquezas naturaes, que são, principalmente, os minérios de ferro, florestas, as quedas d'agua e a agricultura, e tambem sobre a industria do paiz, o orador abordou a situação actual de trocas de mercadorias entre os dois paizes.

Demonstrou que a Suécia é um bom mercado para os productos brasileiros e que durante o anno

plantação e exportação adoptados pelo Brasil, como tambem á eficiencia da companhia de navegação Johnson Line, cujos modernos e rapidos navios Motor, equipados com camaras frigorificas, permitiram o transporte rapido e adequado das laranjas, proporcionando ao povo sueco o prazer de saborear em maior quantidade essas deliciosas fructas brasileiras.

Quanto á exportação sueca para o Brasil, principalmente de cellulose, papel e productos de aço, o orador citou varios productos da industria sueca do aço de alta qualidade, que são encontrados nos mercados brasileiros: Pharões e bóias luminosas AGA; geradores electricos e transformadores ASEA; desnatadeiras ALFA-LAVAL; telephones L. M. ERICSSON; refrigeradores, aspiradores de pó e enceradeiras ELECTRO-LUX; rolamentos de esferas SKF; auto-caminhões e omnibus VOLVO; motores PENTA; e todos os outros artigos de cutelaria fina e instrumentos de alta precisão de Eskilstuna.

Explicou que a Suécia, devido ao seu pequeno tamanho, não podia concorrer nos mercados internacionais em *quantidade*, esforçando-se, porisso, para fazê-lo pela *qualidade* e que, consequentemente industria sueca e alta qualidade, poderiam ser considerados synonymos.

O orador suggeriu medidas no sentido de incrementar, ainda mais, as relações commerciaes entre os dois paizes.

Declarou que as melhores perspectivas existem, pois a Suécia não põe obstaculos para o seu commercio internacional, como se pôde muito bem observar pelos impostos aduaneiros, que recadem somente sobre 10% das mercadorias importadas.

Disse mais que, dos dezenove productos citados no trabalho do Conselho e exportados do Brasil para a Suécia, quinze estão inteiramente isentos do pagamento de direitos aduaneiros e os restantes, inclusive o café e o cacão, pagam taxas muito reduzidas.

Referiu-se ás dificuldades criadas para o commercio com o actual estado de guerra, dizendo que acreditava na normalização do intercambio commercial suéco-brasileiro, em tempo muito proximo, assim que fosse permitido restabelecer, na medida do possivel, a navegação, e tambem que fossem postas em pratica as providencias em estudo no seu paiz.

Quanto á obrigatoriedade de licença especial na Suécia, tanto para a importação como para a exportação, disse que não deveria ser tomada como uma medida para reduzir ou prohibir o commercio e que, pelo contrario, visava acautelar os interesses dos vendedores e compradores, isto é exportadores e importadores, nos dois paizes, contra a acção dos especuladores que sempre apparecem nas occasiões criticas. Assim não haveria falta no Brasil de cellulose e papel suécos e nem tão pouco na Suécia de café e cacão brasileiros.

Finalizando a sua palestra agradeceu a citação feita no trabalho do conselho sobre a "Fundação Nobel" e fez tambem alguns comentarios sobre a personalidade do seu instituidor, Alfred Nobel. Referiu-se tambem ao notavel engenheiro e cientista sueco Gustaf Dallen, inventor dos pharões e das bóias luminosas de luz automatica, o qual, durante as suas experiencias, soffreu um desastre e ficou cego. Uma ironia da sorte, o homem que conseguiu criar a luz para guiar os navegantes, evitando a perda de milhões de vidas humanas em possiveis naufragios, elle mesmo ficara privado da luz dos seus olhos, acontecendo, a elle proprio, o que não desejava para os navegantes: andar as apalpadellas nas trévas.

Terminou dizendo, que durante o tempo que já teve a ventura de conviver em nosso paiz comprehendeu que não era só da Suécia o ideal de cooperar com as outras nações para o estreitamento dos laços de fraternidade entre os povos e que o ideal tambem era do Brasil.



O ministro Gustaf Weidel, lendo a sua conferencia.

de 1938 comprou o dobro do que vendeu ao Brasil.

Relativamente ao café lembrou o senhor Ministro o facto bem conhecido, de ser a Suécia o maior consumidor de café do mundo, sob o ponto de vista do consumo *per capita*, que é de 7½ kilos por pessoa.

Disse que o Brasil é o maior fornecedor de café da Suécia, para onde exportou no anno passado, aproximadamente, 600.000 saccas das 900.000 importação total da Suécia, tendo assim o Brasil contribuido com perto de 70% do café importado por aquelle paiz.

Salientou o grande impulso que teve a exportação das laranjas brasileiras para a Suécia nos ultimos annos, attribuindo o facto não só aos esforços despendidos pelos dois paizes e aos methodos racionais de

Na loja maçônica "Evolução" e no "Club Central"

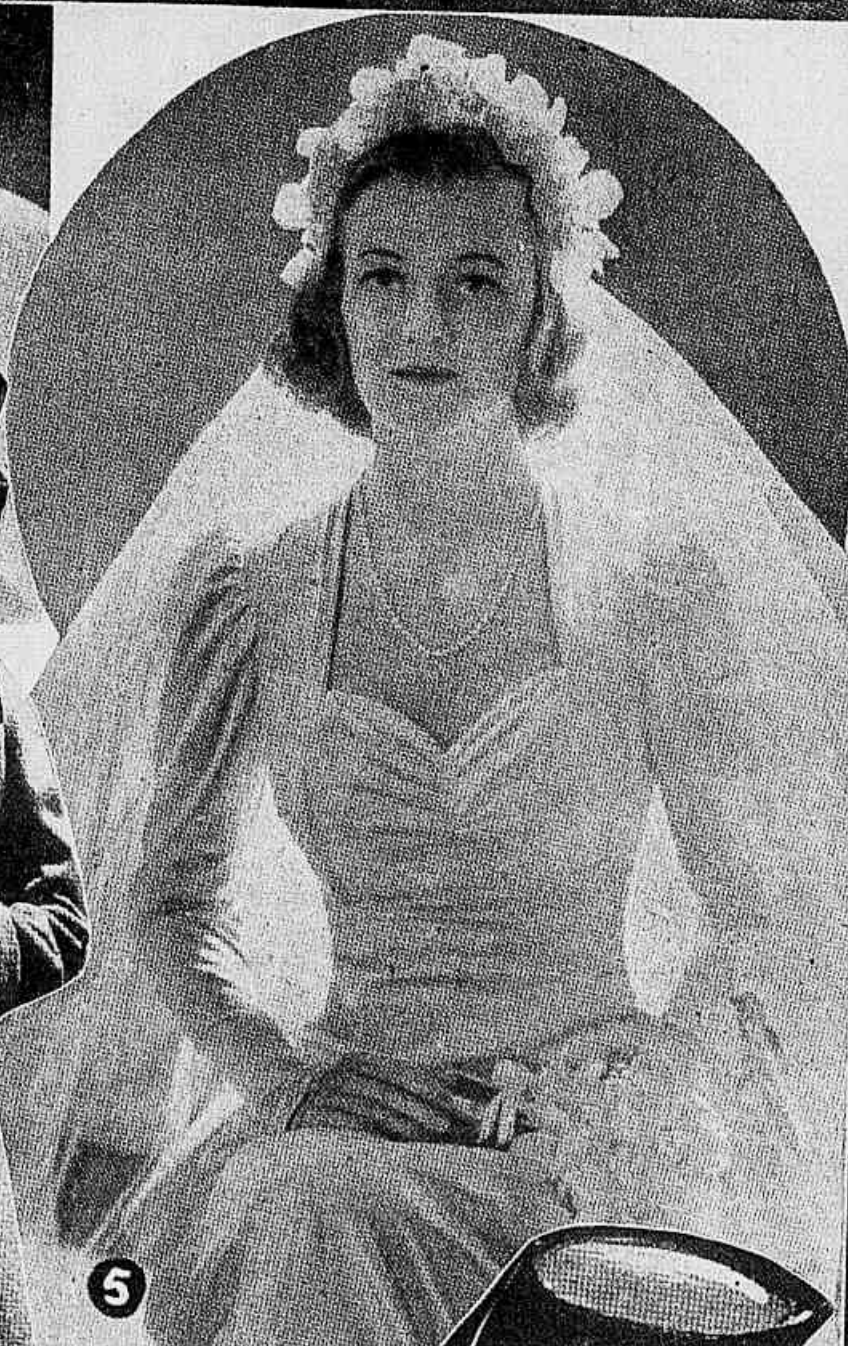


A' esquerda: aspecto colhido na loja maçônica "Evolução" de Nictheroy, quando da festa realizada na posse da nova directoria. A' direita: pessoas que tomaram parte na "Hora de Arte" do "Club Central" da capital fluminense.

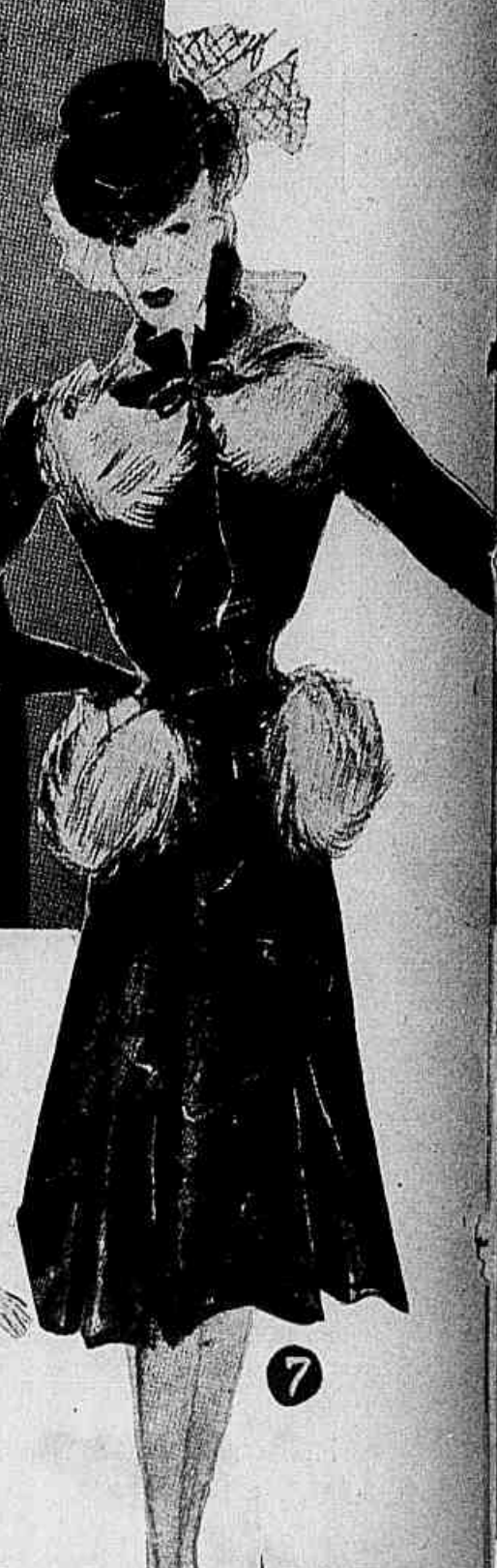
L'AZZURRO

FAMILIAS

1 — Noiva parisiense: Mlle. Jaubert, que se casou com o sr. Pierre Merveau, com seu vestido de noiva de crepe baço, guarnecido com plissados. Vão de renda verdadeira e grande rosa na cabeça. 2 — "Ondas" foi baptizada essa toilette para a noite de gaze branco, com desenhos azul esverdeado. 3 — Noiva norte-americana: vestido de tafetá branco, em volta do decote, ruche com pregas duplas. Guarnição de jasmim mantendo o vão de tulle. 4 — Manteau de lã escura, com mangas raglan. 5 — Vestido de setim branco; o corpo decotado guarnecido com franzidos. Grinalda e bouquet de lírios do valle. Longo vão de tulle. 6 — Feltro preto enfeitado, com fita grossa preta. 7 — "Paddock" é o nome que Gaston pôz neste manteau de lã bege, guarnecido com pelle de castor.



1 — Toilette para a tarde de crepe "Flora", a saia en-forme com grupos de franzidos na frente. Quadrados com nervures incrustados na frente. 2 — Costume composto de saia de flanela azul claro, casaco de lã azul mais vivo, blusa-collete de crepe, de xadrez azul escuro sobre fundo azul claro. 3 — Manteau de lã diagonal, ajustado na cintura e com ampla roda. Cinto de verniz com inicias nikeladas. 4 — Feltro preto guarnecido com uma larga fita de setim preto. 5 — Vestido de crepe rosa plissado e capa de raposa chinchilla. 6 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com grupos de pregas, na frente. 7 — Costume de chamalote castanho com golla e bolsos de pelle de raposa do mesmo tom.





Noiva parisiense com vestido de crepe baço Hébé, o corpo formando corselet, a saia lisa com longa cauda. O véo de tulle retido por gardenias (jasmim do Cabo).



Interessante vestido de fina lã preta, guarnecido com renda branca bordada de preto.

CHRONICA DE PARIS

A maior vantagem que temos agora na moda dos chapéus é a grande variedade de feitios, havendo portanto para todos os gostos e typos. Mas as que possuem os chapéus com as copas extremamente pequenas e altas, genero cartolina de palhaço, tão em



Costume de crepe de fantasia. Babadinhos do próprio tecido ou de renda rodeiam a golla, frentes e bolsos. A saia plissada.



Saia de lã branca, casaco de velludo listado de branco e preto. Chapéu de palha branca guarnecido com fita de velludo preto.

moda nestes ultimos tempos, aproveitem-nos bem porque a moda já decretou sua supressão, como porém abas grandes, pequenas, levantadas e abaixadas continuam em moda, facil será a sua reforma, sobretudo porque os drapés permitem substituir essas copas. As copas entram mais na cabeça actualmente. Em muitas copas notam-se trabalhos esmerados de recortes, applicões, pespontos. Muitos são

os chapéus em velludo, tanto os de grandes abas como as toques. O chamalote, faille, setim e mousseline de seda prestam-se muito para os drapés de certos modelos, turbantes ou toques. Como guainções predilectas, as plumas e as flôies fazem-se concorrência. Mas muitos chapéus de palha são guarnecidos com fitas, sobretudo as com picots. As rêdes continuam a ser empregadas, mas provavelmente

GOZE AS SUAS FÉRIAS COM DISPOSIÇÃO E SAÚDE

leve **ENO** E SINTA-SE BEM!

A metade das férias é perdida, geralmente, com o aclimatar-se ao local escolhido. O "SAL DE FRUCTA" ENO ajuda a natureza a acostumar-se com a mudança da alimentação e do ar, evitando os distúrbios que disso provém. Eno, além de refrescar o organismo, purifica o sangue, eliminando os tóxicos. Combate a insónia e tira a dor de cabeça. Habitue-se ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno. Adquirá hoje mesmo um vidão do Eno e ponha-o na mala junto aos objectos de primeira necessidade.

SAL DE FRUCTA ENO

PORQUE ENO INSPIRA CONFIANÇA

Porque não é um purgante de efeito brusco, agindo, não contra a natureza, mas com ela. Não contém matéria nociva e nada que possa irritar a mucosa do intestino. Todos os seus ingredientes são benéficos. Agradece ao mundo inteiro a sua recomendação. Eno é o único e verdadeiro "Sal de Fructa".



Turbante de filet grosso azul da China. Collar e brincos de contas azul da China e douradas.



Turbante de filet de seda côr de pecego e verde claro. Grande collar de contas de diversos tons.

não será muito longo o seu reinado. As asas, tão graciosas, substituirão em breve os passaros tão em voga agora. Para a noite, verdadeiras

maravilhas foram creadas, compostas por flores, plumas, paradis, pequenas copas palhetadas, véos com strass ou com palhetas minúsculas, ora

formando verdadeiros chapéus para cocktail ou jantar, ora simples guarnição para enfeitar os penteados para a noite. É interessante notar



Uma cutis sadia

Quando a cutis de Madame se achar atacada de espinhas ou erupções o primeiro cuidado aconselhado por Elizabeth Arden consiste numa limpeza eficaz da pelle, sendo indispensavel para este fim o Ardena Creme de Limpeza e o Tónico para a Pelle. O segundo cuidado deve ser o de augmentar a circulação do sangue, applicando no rosto e no collo a Loção Spotpruf, por meio de pequenos golpes, e para terminar é necessario passar, com a ponta dos dedos, o Ardena Creme Calmante, fazendo-o penetrar profundamente, deixando-o sobre a pelle durante a noite.

Como meio excellent para conservar perfeita a maquillage, Elizabeth Arden recommenda, nos casos de erupções, a Loção Acné que, alem de suavisar a cutis, é uma base adequada para o pó de arroz.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Mlle de Maillé, filha da marquiza de Maillé, que se casou com o principe Louis de Polignac, com seu vestido de casamento de setim duqueza. Um véo muito curto de renda de Inglaterra retido por um bouquet de rosas brancas. Na mão um bouquet das mesmas rosas.

como a mantilha hespanhola de novo é empregada á noite. Naturalmente em tecido muito leve, para não deteriorar os complicados penteados modernos.

Quanto á collecção de modelos apresentada por Agnès, o que se nota é as copas mais altas, as abas pequenas, mas algumas abas maiores levantadas do lado esquerdo. E um lugar de destaque é dado aos graciosos tricornos, entrando bem na cabeça também em grande numero bérêts de

velludo. Notam-se também alguns turbantes de mousseline e de jersey, e, novidade curiosa, especies de bonnets de policia que podem ser dobrados muito chato. Agnès emprega muito o taupé, os velludos, sobretudo velludos frappés. O tafetá também é muito empregado. Luvas combinando com os chapéus formam ensembles encantadores para a tarde. Um elegante pequeno canotier completamente formado por margaridas douradas e guarnecido com um

bouquet dessas proprias margaridas.

As guarnições collocadas em altura, de flores ou de asas, teem as preferencias; os cabellos pintados com tinta dourada formam uma interessante e moderna fantasia. (Naturalmente esta guarnição é de cabellos postiços).

Para a noite, guarnições de plumas e de rédes finas em fio de seda ou metallico collocadas como mantilhas.

Marinette.



Linda guarnição para a cabeça, de tuile marron com dois grandes paradis azul claro dégradé.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Santa Radegonda, rainha de França, e Santo Fortunato, padroeiros dos cozinheiros

Nas "Narrações dos Tempos Merovingianos", de A. Thierry, há referências às virtudes culinárias da rainha de França, Radegonda, esposa de Clotário I, santa que, enojada com os vícios e crimes que desonravam a corte, dedicou-se a Deus e fundou um convento perto de Poitiers. Santa Radegonda sabia preparar pratos de uma delicadeza extraordinária, que contrastavam com os da sua época, na qual havia mais glutões que gourmets. Raoul Ponchon concordou com a proposta feita por diversas autoridades culinárias, de dar aos cozinheiros, como padroeira e padroeiro, Santa Radegonda e São Fortunato. Este santo bispo, sabia também cozinhar pratos gostosos.

MENU DE JANTAR

Sopa de arroz

Peixe com legumes

Almondegas de galinha
Palmitos

Filet assado
Ervilhas com alface

Charlotte de pecegos em compota

Bolinhos de limão
Punch quente à la Royale

SOPA DE ARROZ

Fazer um bom caldo de galinha, depois de coado juntar arroz bem lavado: para 3 litros de caldo 300 grs. de arroz. Deixar o arroz cozinhar muito bem para poder ser passado por uma peneira sem pressão. Na hora de servir ligar a sopa com duas ou tres gemmas e com 100 grs. de manteiga.

PEIXE COM LEGUMES

Tomar um peixe cortado em postas e pôr em tempero de água e sal uma meia hora.

Com as aparas e cabeça preparar um caldo. Picar cebolas, alho poireau, aipo em juliana; refogar em seguida com manteiga, depois molhar com dois copos de vinho branco e igual quantidade de caldo de peixe, assim que ferver bem juntar alguns grãos de pimenta do reino e 2 pimentas vermelhas, por ultimo as postas do peixe, 7 ou 8 minutos depois retirar a panela para fogo brando tampada. Se os legumes não forem muito tenros aferventar antes de refogar. Arrumar as postas numa travessa aquecida, reduzir um pouco o molho, juntar um pouco de salsa picada, meia colher de manteiga, o succo de meio limão; assim que a manteiga derreter despejar tudo sobre as postas de peixe.

ALMONDEGAS DE GALLINHA

Para aproveitar a galinha da sopa, deve ella ser cozinhada inteira. A carne, depois de separada dos ossos e pelles, é passada na machina; juntar o terço do seu volume de miolo de pão amolecido com caldo, mas espremido, e igual quantidade de manteiga. Em seguida juntar 2 ou 3 gemmas de ovos; cinco minutos depois juntar 2 ou 3 colheres de creme de leite; experimentar a massa para vêr se não está molle de mais. Formar as almondegas dentro de uma colher de sopa, e deixar escorregar com cuidado para dentro de uma panela de fundo largo e bem untada com manteiga arumando umas junto das outras. Com a carcassa da galinha e temperos faz-se um pouco de molho, quando não foi guardado um pouco do caldo. Juntar

ao caldo coado 2 gemmas de ovos e pôr dentro as almondegas.

Servir com palmitos cozidos e temperados com molho de manteiga.

BOLINHOS COM RASPA DE LIMÃO

Bater muito bem 300 grs. de manteiga. Bater 6 gemmas com 300 grs. de assucar, juntar a manteiga batida, depois as 6 claras muito bem batidas, a raspa de meio limão (deve ser raspado sobre o assucar). Uma pitada de sal e por ultimo a farinha peneirada com uma colher de fermento inglês. Pôr para assar em forminhas untadas com manteiga.

ERVILHAS COM ALFACE

Ralar uma cebola e pôr numa panela com meia colher de manteiga e 150 grs. de bacon picado, refogar em fogo moderado, depois juntar meio litro de ervilhas em grão (ervilhas frescas) uma pitada de assucar e um bouquet de salsa; juntar depois um pouco de caldo para cozinhar as ervilhas, a panela tampada.

Aferventar em água em ebulição uns dez pés de alface. Juntar às ervilhas meia colher de manteiga; arrumar as ervilhas no centro duma travessa, as alfaces em volta alternadas com torradas fritas na manteiga. As alfaces cobertas com molho de manteiga.

PUNCH QUENTE A' LA ROYALE

Fazer derreter 250 grs. de assucar de Hamburgo, numa panela com um copo de rum, accender este e deixar queimar até ficar reduzido a metade. Molhar com um pouco de água, 400 a 500 grs. de assucar, quando estiver dissolvido, juntar meia garrafa de vinho do Reino, um calice de cognac, um copo de vinho Madeira; alguns pedaços de abacaxi, a casca de uma laranja, de um limão. Aquecer o liquido, juntar a calda com rum, passar por uma peneira fina; juntar depois os pedaços de abacaxi reservados para este fim; servir immediatamente.

CHARLOTTE DE PECEGOS

Com a calda de uma lata de pecegos em compota fazer uma gelatina juntando algumas folhas de gelatina desfeita num pouco de água quente; junta-se um calice de vinho moscatel ou do Porto.

Forrar com palitos francezes uma forma lisa e collocar a fôrma num alguidar para poder ser rodeada de gelo picado. Arrumar no fundo sobre a camada de palitos uma camada de pedaços de pecego; despejar por cima algumas colheres da gelatina, deixar endurecer um pouco esta camada para pôr outra de pedaços de pecego, cobrir com outra camada de gelatina (esta deve estar bastante liquida para poder penetrar entre os pedaços de pecego). Repetir esta operação até encher a fôrma. Cobrir com uma camada de palitos francezes e deixar no gelo ou na geladeira. Na hora de servir, virar a charlotte para um prato, rodear sua base com uma corôa de pedaços de pecegos.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.



1 — Vestido de crepe de fantasia; uma tira do proprio tecido franze atrás no tecido e amarra-se num laço. 2 — Vestido de crepe marocain branco com desenhos multicores, no feitiço princeza. Guarnição de franzidos na frente.

Depressa!

Uma cerveja
tão saborosa
é um prazer
para o pa-
ladar e uma
garantia para
a saúde



CASCATINHA



Vestido para a noite, de gaze chiffon arroxado, guarnecido com babados tuyautes. Capa do mesmo tecido com fita de velludo roxo claro.

Preceitos de hygiene

A TENSÃO ARTERIAL

O mecanismo da circulação sanguínea no interior do organismo é regulado pela energia das contracções do coração, pela elasticidade das artérias, a viscosidade do sangue e a resistencia que lhe é oposta pelos pequenos vasos chamados capillares.

Normalmente tudo passa como se o coração fosse uma pera de borracha cheia de liquido e sobre a qual apoiar-se-ia com a mão para empurrar o conteúdo projectando-o dentro dum tubo elastico, terminado por um orificio estreito. Nessas condições, ver-se-ia o tubo de borracha encher e distender-se alternativamente devido á pressão exercida no interior. E' esta pressão que se mede com a ajuda de aparelhos diversos e que exprime a tensão arterial. São em geral passados em volta do braço. Estes aparelhos, chamados *sphygmotensímetro*, ou ainda *Pachon*, ou *Vaquez*, segundo o nome de seus inventores, permitem ler duas pressões, a pressão maxima e a pressão minima. Estas duas pressões são exprimidas em centímetros

de mercurio. Por exemplo: quando se diz que uma pessoa tem a maxima de 15, isto quer dizer que seu coração é capaz de exercer um esforço muscular que poderia fazer subir de 15 centímetros o mercurio contido no tubo.

Normalmente a tensão é comprehendida entre 14 e 15. A minima varia entre 6 e 7. Nas mulheres, ella é um pouco inferior.

Deve se saber tambem que com a idade e á medida que as artérias endurecem sob a acção da arteriosclerose, a tensão augmenta de 3 ou 4 centímetros, sem que haja uma lesão cardíaca. Em casos de hypertensão, a pressão maxima

Não soffra mais dos

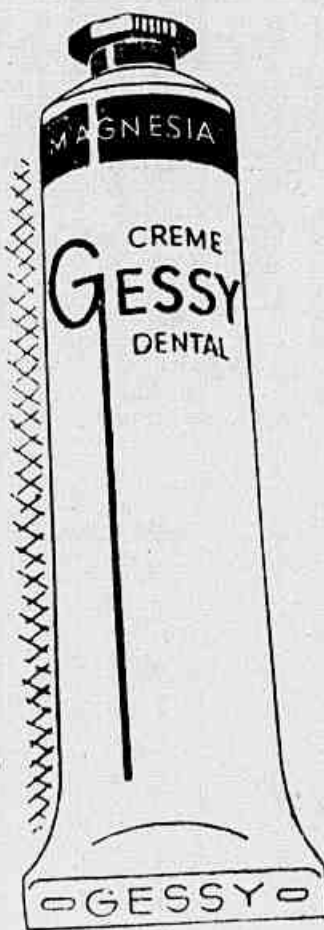
CALLOS

Para livrar-se dos callos applique-lhes ao deitar-se a POMADA MÁGICA DE HANSON. Ao levantar-se mergulhe o pé em agua quente e o callo se desprenderá de vez. Alegre-se com este conforto.



HÁ UMA BATALHA A SER VENCIDA

todos os dias...



• Dentes alvos e sãos...
um sorriso fascinante...
e a vitória é sua! Proteja esse tesouro, que a Natureza lhe deu, usando 3 vezes ao dia o Creme Dental Gessy, cuja fórmula, que contém leite de magnésia, é a garantia da saúde e beleza de seus dentes.

USE TAMBÉM ESTES PRODUTOS GESSY:

Para a Pele: Sabonete, Pó-de-Arroz, Talco, Água-de-Colônia

Para os Cabelos: Bandolina, Óleo, Loção, Brilhantina

GESSY
CREME DENTAL



pode attingir e mesmo passar 30. A pressão minima pode se elevar até 15 e 18 quando a arteriosclerose das artérias e dos rins é importante. Nos casos de hypotensão, a pressão maxima pode cair a 9 ou 10 e a minima a 4 ou 5.

Em certos casos paradoxaes, a diferença de 7 a 8 centímetros, existindo normalmente entre as duas pressões, pode ser modificada. Nos desfalecimentos cardiacos, esta diferença tende a se anular, porque a maxima abaixa-se e a minima levanta-se.

A insuficiencia aortica provoca um augmento consideravel da diferença entre as duas pressões. Segundo a origem da doença, a maxima é normal e a minima muito baixa (maxima 15, minima 4) ou pelo contrario, a maxima é muito elevada e a minima normal (maxima 22, minima 7).

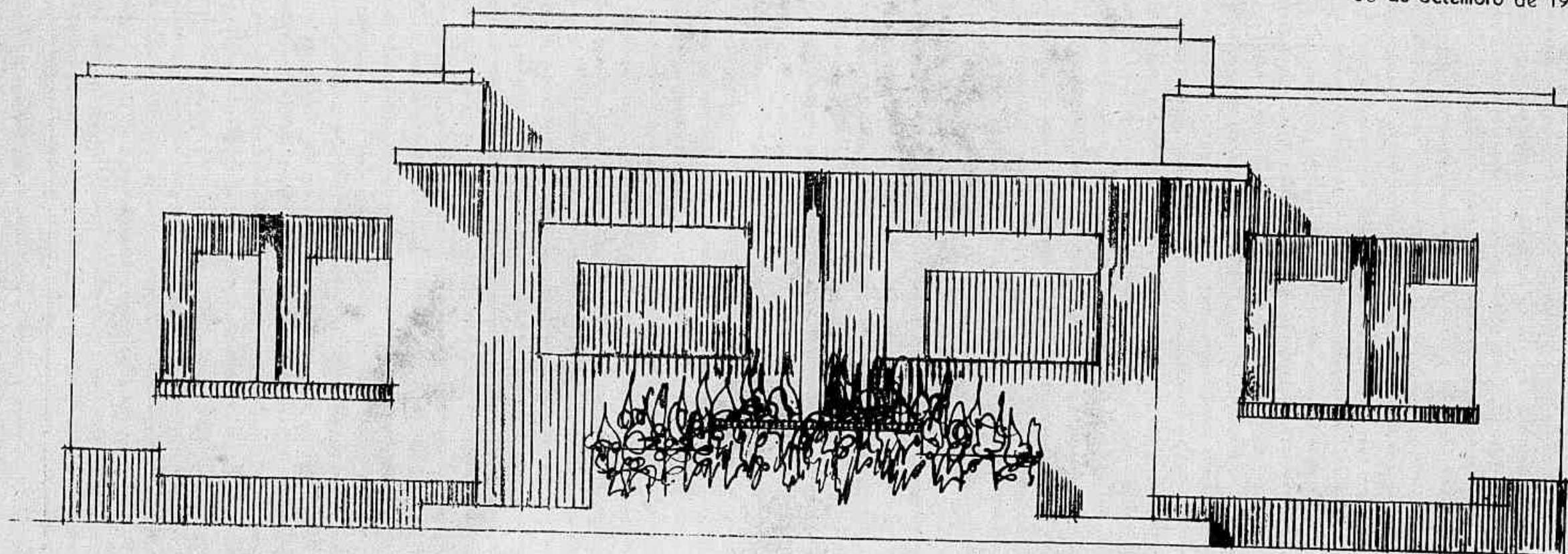
A maior parte das doenças do coração deixam durante longos annos a tensão arterial sem mudança notavel.

Dessas noções geraes os nossos leitores devem deduzir algumas conclusões praticas porque nem sempre numeros anormais na tensão arterial querem dizer forçosamente que se trata de uma doença do coração. Perturbações nervosas, o máo funcionamento da glandula thyroide podem fazer a hypertensão. Inversamente, uma deficiencia das glandulas

supra-renaes, certas perturbações da menopausa, a pobreza das secreções thyroidianas podem trazer a hypotensão. Nessas duas ordens de factos, um tratamento glandular nervoso ou reconstituinte remediará o mal.

Quando a doença de coração é reconhecida pelo medico e que o doente é submettido a um tratamento, a tomada regular da tensão é muito util para seguir o progresso da medicação prescripta. Mas os doentes devem saber que o tratamento das doenças do coração é uma coisa delicada e que nestes casos compete só ao medico assistente dar as indicações. Todas as modificações trazidas ao tratamento, sua parada, seu prolongamento, sua intensificação sob a influencia de conselhos de extranhos podem ser das mais perigosas, por esta razão esboçamos uma explicação dos aparelhos para medir a tensão arterial, porque tanto doentes se assustam muito e outros pelo contrario não dão a importancia que merece.

Agora um outro conselho: todas as pessoas que tem palpitações, cyanose (vermelhidão da face), edema (inchaço das pernas), ponto doloroso no peito, devem ir consultar o medico, porque só elle pode determinar se estes symptomas indicam a existencia de perturbações cardiacas.



Como FAZER A SUA CASA?

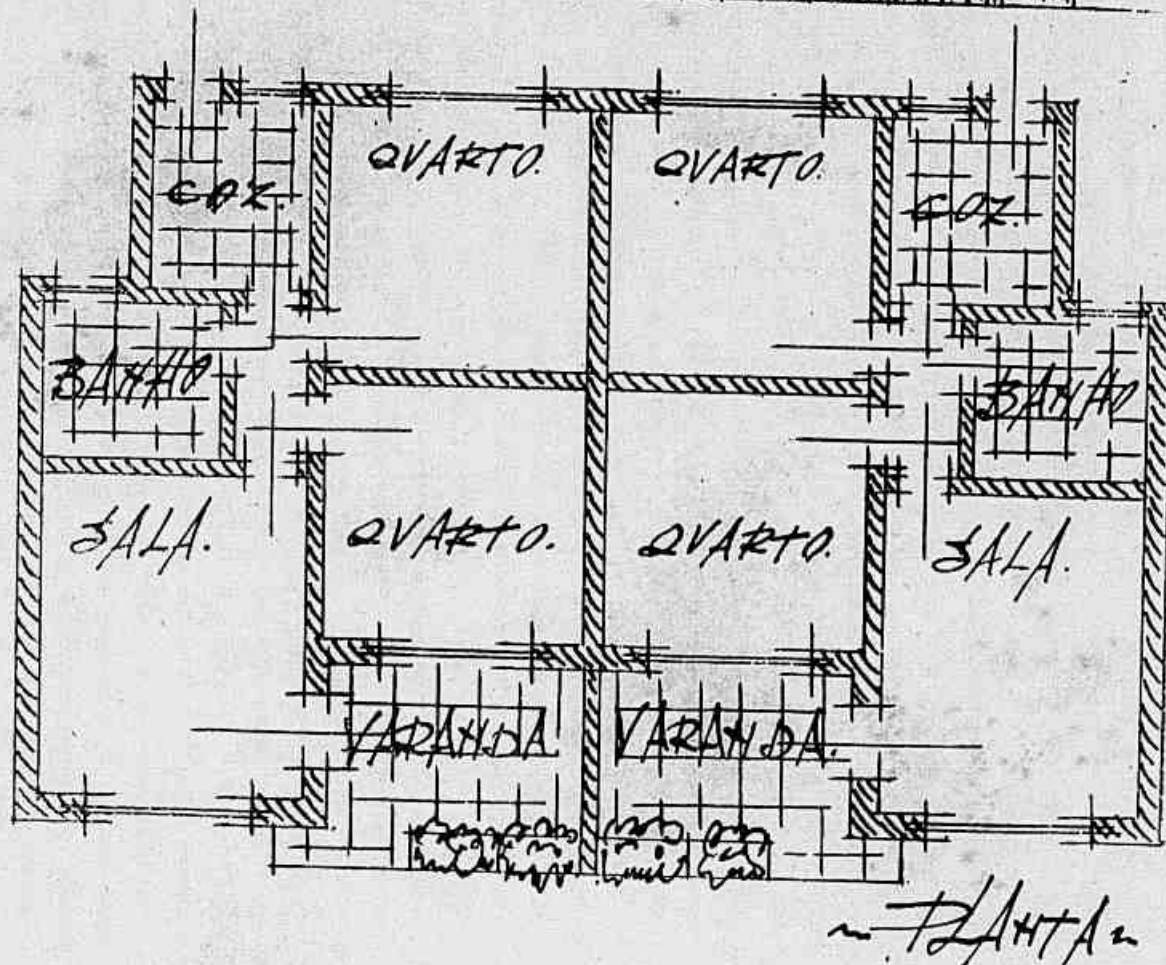
O conjunto que apresentamos é de uma ligeira construção de dois pequenos prédios, a serem levantados num dos bairros da nossa cidade.

Trata-se da edificação de dois prédios em um só pavimento, com todas as peças necessárias, próprios para uma boa renda.

Na organização do projecto houve a preocupação de tornar o conjunto agradável, embora dentro de um plano económico, cuja execução ficará por trinta e sete contos de réis (37.000\$000).

Consta a planta das seguintes peças, para cada um dos prédios: varanda, dois quartos, sala, banheiro e cozinha.

Oswaldo de Noronha
(Engenheiro-Architecto)



Cuidar de suas palpebras

Todas as mulheres (e todos os homens também, mas estes em geral não se preocupam com tais detalhes) tem tendência para piscar os olhos, franzindo com certa força as palpebras, fazendo com os olhos uma continua mimica, interessante e expressiva, mas que, infeliz-



As compressas de agua fria sobre as palpebras.

mente, prejudica a pelle muito delicada e fragil das palpebras. Muitas vezes, dormindo as palpebras não ficam esticadas; produzem-se encolhimentos involuntarios.

Alimentar esta epiderme tão delicada é uma coisa que sempre se recommenda, mas que não basta muitas vezes, que não evita a sensação de empapuçado. Quantas mulheres, ao acordar, tem essa sen-

sação de inchação, de palpebras espessas? Podemos ensinar um meio simples, simplissimo mesmo, ao qual se recorre na hora de acordar.

Consiste em collocar sobre cada olho fechado uma compressa mergulhada em agua fria. Dispõe-se á noite na mesa de cabeceira uma vasilha com agua na qual se mergulham quatro *tampões* bastante espessos de algodão ou, melhor ainda, quatro compressas de gaze em seis ou oito espessuras.

Assim, enquanto duas compressas estão sobre os olhos, duas outras ficam dentro da agua. Mudam-se as seis ou sete vezes no espaço de uns dez ou quinze minutos, justo o tempo que se fica espreguiçando, organisando o horario do dia

e tomando a pilula moral de optimismo. "Quero que este dia me dê uma alegria; quero passal-o alegremente..." Aliás, a frescura sobre os olhos ajuda... assim como ajuda a acordar bem disposta. E' quasi tão revigorante como as compressas sobre a testa.

Mecanicamente, o frio da agua faz contrahirem-se levemente as pequenas papilas da pelle dando-lhes vigor e tonicidade.

Sobre os olhos um pouco inchados, age como sobre uma inchação do tornozelo, por exemplo, e ajuda a fazer desaparecer.

As compressas frias são uma panacéa simples, pouco dispendiosa e muito apreciada por todas aquellas que já a expe-

rimentaram, e que se preocupam com a belleza dos seus olhos e com a frescura das suas palpebras.



Vestido singelo de shantung ou crêpe rosa. A blusa com pala, a saia cortada en-forme. Grande chapéo de palha rosa, guarnecido com fita de tafetá preto com picots.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene intima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Modelos para Crianças

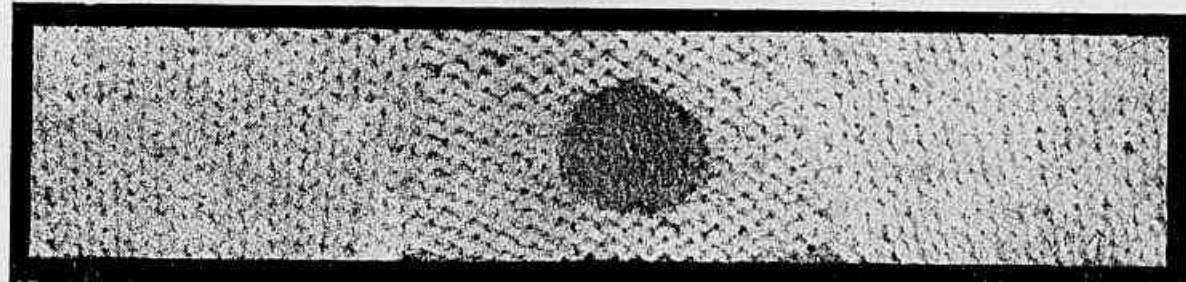
Vestidinho para menina de anno e meio a dois annos e meio, em tricot de lã

Este vestidinho é executado com lã de 4 fios e é guarnecido com lã *angora*. São necessarias 150 grs. de lã rosa claro, 10 grs. de lã *angora* branca e um pouco de lã azul myosotis para bordar as bolas. Duas agulhas de galatite de 2mm. de diametro.

Pontos empregados — Ponto de musgo: todo pelo direito.

Ponto de *jersey*: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução — Com a lã *angora* pôr na agulha de *tricot* 185 malhas, o que deve dar uma largura de 45 centímetros. Tricotar o ponto de musgo até obter 10 carreiras. Tomar em seguida a lã rosa e fazer 12 carreiras no ponto de musgo. Depois começar o ponto de *jersey*. Os *godets* que guarnecem este vestidinho



são também feitos no ponto de *jersey*, mas o avesso do ponto encontrando-se no direito do trabalho.

Trabalhar da seguinte maneira: 19 malhas pelo direito, 27 malhas pelo avesso, 33 malhas pelo direito, 27 malhas pelo avesso, 33 malhas pelo direito, 27 malhas pelo avesso, 19 malhas pelo direito. 2.ª carreira: 19 malhas pelo avesso, 27 malhas pelo direito, 33 malhas pelo avesso, 27 malhas pelo direito, 33 malhas.

lhas pelo avesso, 27 malhas pelo direito, 19 malhas pelo avesso. Tricotar assim durante 8 carreiras. Na 9.ª carreira: tricotar 19 malhas pelo direito, 2 malhas juntas pelo avesso, 23 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo avesso, 33 malhas pelo direito, 2 malhas juntas pelo avesso, 23 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas pelo avesso, 2 malhas juntas pelo avesso, 2 malhas juntas pelo avesso, 19 malhas pelo direito. Na carreira seguinte tricotar todas as malhas. Tricotar a direito durante 8 carreiras, depois formar uma nova carreira de diminuições: Tricotar a direito durante 8 carreiras, depois formar uma nova

Vestido e casaco curto de crepe ou shantung rosa com xadrez preto.

carreira de diminuições: tricotar 19 malhas pelo direito, 2 malhas juntas pelo avesso, 21 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas pelo avesso, 33 malhas pelo direito,

Vestido genero princeza, de velludo azul marinho ou vermelho rubi. Fecho éclair na frente.

2 malhas juntas pelo avesso, 21 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas pelo avesso, 33 malhas pelo direito, 2 malhas juntas pelo avesso, 21 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas pelo avesso, 19 malhas pelo direito. Na carreira seguinte tricotar todas as malhas. Fazer 8 carreiras, depois uma carreira de diminuições: tricotar 19 malhas pelo direito, 2 malhas juntas, 19 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas, 33 malhas pelo direito, etc...



Vestido de shantung ou toile de seda, acompanhado por um casaco curto, ajustado, do proprio tecido.



Vestidinho de crepe branco com desenhos azues. Bolero na frente de crepe branco; fitas azues e vermelhas guarnecem o vestido.



Vestidinho de voile ou linon de fantasia, a golla e manguinhas enfeitadas com renda valencienne



Vestido de linho branco com desenhos verdes; na golla, mangas e bolero ordens de cadaço zig-zag verde.

Na carreira seguinte tricotar todas as malhas. Tricotar assim formando novas diminuições todas as 8 carreiras, até que se obtenha 19 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso, 33 malhas pelo direito, 3 malhas pelo avesso, etc. Fazer 8 carreiras, depois tricotar assim: 19 malhas pelo direito, 3 malhas juntas, 33 malhas pelo direito, 3 malhas juntas, 33 malhas pelo direito, 3 malhas juntas, 19 malhas pelo direito. Devem restar 107 malhas, que devem dar uma largura de 30 centímetros. Tricotar a direito, no ponto de jersey, até que se obtenha uma altura total de 36 centímetros. Fechar de cada lado para as cavas: 4

malhas, 2 vezes 2 malhas, depois 1 malha. Fechar a malha do meio, deixar a espera uma parte das malhas numa outra agulha e trabalhar a outra parte; do lado da abertura da frente, tricotar no ponto de musgo, primeiro 1 malha, depois 2 malhas, em seguida 3 malhas, até que se obtenha 7 malhas no ponto de musgo, para formar a tira do abotoamento. As outras malhas são tricotadas no ponto de jersey. Quando se obtiver uma altura de 8 centímetros medindo do começo das cavas, começar o decote fechando 4 malhas, duas vezes 3 malhas, tres vezes 2 malhas, quatro vezes 1 malha. Devem restar 24 malhas; fazer ainda 9 carreiras, depois fechar as malhas em tres vezes para formar o enviezado do hombro. Tomar as malhas que ficaram a espera e fazer a mesma coisa.

Costas — Trabalha-se da mesma maneira que a frente, suprimindo a abertura e o decote.

Manga — Pôr na agulha de tricot 95 malhas, tricotar no ponto de musgo durante 10 carreiras. Trabalhar em seguida da seguinte maneira: 37 malhas pelo direito, 21 malhas pelo avesso, 37 malhas pelo direito. Carreira seguinte: 37 malhas pelo avesso, 21 malhas pelo direito, 37 malhas pelo avesso. Tricotar assim durante 4 carreiras. Na 5.ª carreira, formar as diminuições: tricotar 37 malhas pelo direito, 2 malhas juntas pelo avesso, 17 malhas pelo avesso, 2 pelo avesso, 17 malhas pelo avesso, 2 malhas juntas, 37 malhas pelo direito. Na carreira seguinte tricotar todas as malhas, fazer 4 carreiras, depois recommençar uma carreira de diminuições. As diminuições são assim repetidas todas as quatro carreiras.

Depois de ter tricotado 37 malhas pelo direito, 3 malhas juntas, 37 malhas pelo direito, devem restar 75 malhas na agulha. Tricotar tudo no ponto de jersey fechando 4 malhas de cada lado até restarem apenas 11 malhas que são fechadas todas de uma vez. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Tira para a golla — Com a lã angora pôr na agulha de tricot 22 malhas e trabalhar da seguinte maneira: 1.ª carreira: tricotar as 22 malhas, 2.ª carreira: tricotar 22 malhas; 3.ª carreira: tricotar 12 malhas, virar; 4.ª carreira: tricotar 12 malhas; 5.ª carreira: tricotar 22 malhas; 6.ª carreira: tricotar 22 malhas; 7.ª carreira: tricotar 12 malhas, virar; 8.ª carreira: tricotar 12 malhas, etc.

Continuar assim até que se obtenha uma tira tendo a largura da golla. Sobre os godets do vestido e nas mangas, bordar bolas de diversos tamanhos com a lã azul myosotis. Depois de feitas as costuras e pregadas as mangas e a golla, fazer 3 alças no lado direito da abertura, e pregar 3 botões do outro lado.



Manteau de lã mesclada, com goila e capuz.

ORNAMENTAÇÃO

Quar-
to
para
rapa-
zes.



MOVEIS LAMAS

(Interessam aos economicos)

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem a mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc. — cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica "Lamas" possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas da capital e norte do paiz, executando toda especie de installações, onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis "Lamas" possui Exposições de propaganda no Flamengo, em Copacabana e na Urca, cujos moveis expostos apenas dão uma idéa do que fabrica.

A organização de um quarto destinado a dois meninos deve partir deste principio: para evitar toda desordem, todo motivo de questões, é indispensavel que na peça commum cada um delles tenha os moveis que lhe são necessarios. Quantas brigas, recriminações, os paes previdentes terão assim evitados! Essa disposição não obriga a uma monotonia symetrica; é possível dar ao quarto um interessante aspecto respeitando no entanto esta divisão da propriedade.

Cada menino terá sua cama-divan, para que durante o dia o aposento tenha o aspecto de um studio, não de quarto de dormir. A roupa de cama é guardada no gavetão collocado no proprio divan.

Do lado dos pés, um duplo movel engenhosamente estudado para occupar um minimo de espaço: uma estante para livros e uma escrivaninha. Esses dois moveis tem um fundo commum que constitue ao mesmo tempo os pés da cama. O banco, forrado de couro ou de tecido, serve de assento ao rapaz e pode quando não é necessario ser mettido por baixo da escrivaninha.

A lampada collocada sobre a estante dos livros illumina perfeitamente a escrivaninha, sem correr o risco de ser virada por um gesto mais brusco do turbulento menino.

Uma idéa também engenhosa, para evitar

A primeira enfermeira do Brasil

(Continuação da pagina 21)

meira. Com o corpo que desapareceu na sepultura, aberta alli mesmo, foram as suas lagrimas mais sentidas. Emoção tão cruciante ainda a aguardava á sua volta ao hospital: o outro filho delirava, gritando pelo seu nome. Anna Nery ajoelha-se, põe a cabeça do filho no collo, beija-o e reza — reza talvez a oração mais ungida de ternura pronunciada por uns labios de mulher. Sua oração teve um tão alto poder que salvou o doente. Dera um filho em holocausto ao Brasil — mas dalli não se afasta, alli continua sendo a mãe, sendo a irmã, sendo o anjo tutelar de todos os soldados brasileiros!

Acabada a guerra o Governo condecorou-a com a "Medalha Humanitaria", de prata, e a de ouro da "Guerra do Paraguay". E sobre a sua gloria falam bem alto estas palavras do general Carlos Augusto de Cam: pos, no seu livro "As Heroínas do Brasil", pagina 111 "D. Anna Nery depois de entregar-se a todos os azares da guerra, em paiz inhospito, recolheu-se á Patria em companhia da Victoria, trazendo de menos uma dadiwa de Deus — um filho — e de mais uma dadiwa dos homens, na canonisação popular chamada Gloria, o titulo de — Mãe dos Brasileiros."

Anna Nery falleceu aos 65 annos de idade, em 20 de Maio de 1880. Seus funeraes tiveram o caracter de uma apothese. Mas a sua morte foi uma illusão. Creaturas como Anna Nery não morrem. E ella não morreu. O seu corpo pode ter desaparecido da face da terra. Mas a sua obra ficou. A sua obra ahi está. Tão grande a sua força espirital, tão soberbos os seus exemplos de amor pelo proximo e de caridade que a gente vê, em cada symbolo da Cruz Vermelha que se

nos depara, o seu vultu, o seu olhar, a alma de Anna Nery!

♦ ♦ ♦

PAIZ que se pode orgulhar de ter sido o berço de uma Anna Nery, o Brasil tinha de ser um povo de enfermeiras.

A primeira tentativa para a organização de um curso de enfermagem, entre nós, data de 1908. Foi installado na Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, mas não foi avante. Só em 1914 com a installação da Escola Pratica de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira é que a enfermagem tomou, entre nós, um grande incremento. As primeiras aulas foram dadas ainda no Hospital Central do Exercito, pelo general dr. Ferreira do Amaral, passando, a seguir, a dirigir o curso o dr. Getulio dos Santos. A primeira turma diplomada era constituída por um punhado de nomes conhecidos. Eil-os: Condessa de Souza Dantas, sras. Miranda Jordão, Luzia de Mattos Bandeira, Henriqueta Capanema, Rosa Lage Braga, Helena Souza Lage, Maria Eugenia Celso, Maria Bonjean, Maria Luiza A. Neves, Carneiro da Rocha, Judith Gitahy de Alencastro, Heloisa Loureiro Leal, Annie Illot, Katie Uslander, Helena Lima e Silva, Ruth Heintz Castro e Silva e Idalia de Araujo Porto-Alegre.

Deixamos este nome, propositadamente, para o fim da lista. A senhora Idalia, que se entregou á profissão com um devotamento raro, desde que recebeu o seu diploma de enfermeira não se afastou mais dessa profissão. Multiplicando as suas actividades ora no serviço de prophylaxia da Tuberculose, ora na Cruz Vermelha, ella vem engrandecendo a sua missão com nobreza e amor, e em não poucas vezes pôz em evidencia o seu espirito de renuncia e a vocação a que serve com devotamento. Por occasião da epidemia da gripe, em 1918, a sra. Idalia de Araujo Porto-Alegre, juntamente com as senhoras que com ella formam a primeira turma de enfermeiras diplomadas no Brasil, trabalhou abnega-

damente e no correr dos annos a sua acção efficiente de enfermeira profissional adveiu tão notoria que se tornou alvo da honraria mais alta que uma enfermeira pode aspirar: a medalha "Florence Nightingale", conferida pela Liga das Cruz Vermelha, de dois em dois annos, ás doze enfermeiras de todos os paizes do mundo que mais se distinguiram pelos seus trabalhos. D. Idalia de Araujo Porto-Alegre recebeu a medalha consagrada em 1927, quando essa honra era conferida apenas a 12 enfermeiras; agora, entretanto, elevou-se o numero a 36.

D. Idalia ganhou a insignia enaltecedora pelos grandes serviços prestados na sua santa missão e por molestia contrahida soccorrendo enfermos. A enfermeira illustre possui outra medalha igualmente valiosa: a medalha "Rainha Elizabeth".

Sua vida tem sido um nobre exemplo, digno de ser imitado. Quem quer que vá á Cruz Vermelha lá a encontra no seu apostolado. A ella e a toda uma legião de creaturas que fazem de sua vida uma renuncia constante e que se illumina dos exemplos immortaes de Anna Nery.

♦ ♦ ♦

A primeira enfermeira do Brasil não se sacrificou em vão. Suas lutas e seus soffrimentos semearam na alma brasileira essa generosidade infinita que grita no coração de cada mulher nascida no Brasil.

Ella deixou uma escola imperecível. Porque cada mulher brasileira é uma enfermeira dedicada, pois no coração de todas se espalhou um pedaço da alma gloriosa de Anna Nery!

Barros Vidas

NO PROXIMO NUMERO:

A PRIMEIRA ROMANCISTA DO BRASIL

DO LAR



o atravancamento do aposento, foi a de substituir as mesas de cabeceira por prateleiras moveis fixadas na parede e sobre as quaes se collocam indifferentemente livros, despertador, vaso com planta ou qualquer bibelot.

A parede fazendo face á janella é guarnecida com uma grande armario dividido em tres. O lado direito serve de armario para o menino que occupa o leito da direita, o outro reservado para seu irmão. O corpo central comprehende duas gavetas superiores para o mais velho dos meninos, e duas gavetas na parte de baixo para o outro. A parte do meio, cuja porta se abaixa como um tampo de escrivaninha, mostra duas repartições dentro para chapéus, na parte de cima; para sapatos na

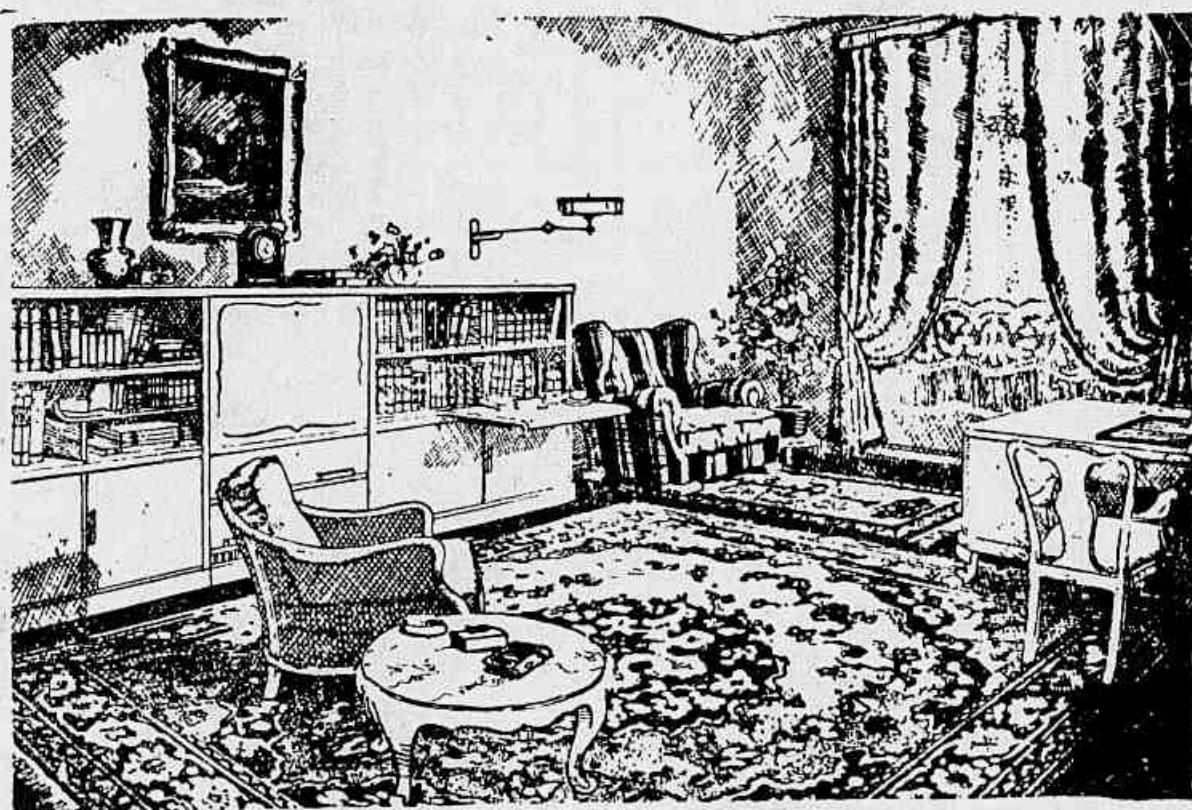
parte de baixo, e gaveta para gravatas e outros objectos no centro.

Um grande espelho com rampa electrica sobre elle, e prateleira para os copos, escovas e pentes sobre um movel que esconde dois lavatorios de agua corrente.

O quarto pintado de tom suave e alegre, menos as cortinas e tapete, cujos tons mais escuros fazem sobresahir a frescura do conjunto.

Michel

O Baton que os labios pedem



MOVEIS - TAPETES - CORTINAS
SORTIMENTO LINDISSIMO DE
CRETONES INGLESES - EM LINHO E ALGODÃO



82 — Rua 7 de Setembro — Junto á Avenida.



MANUFACTURA DE TAPETES STA. HELENA LTDA.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MÃO

♦♦♦♦♦

*Executam-se encomendas de accordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

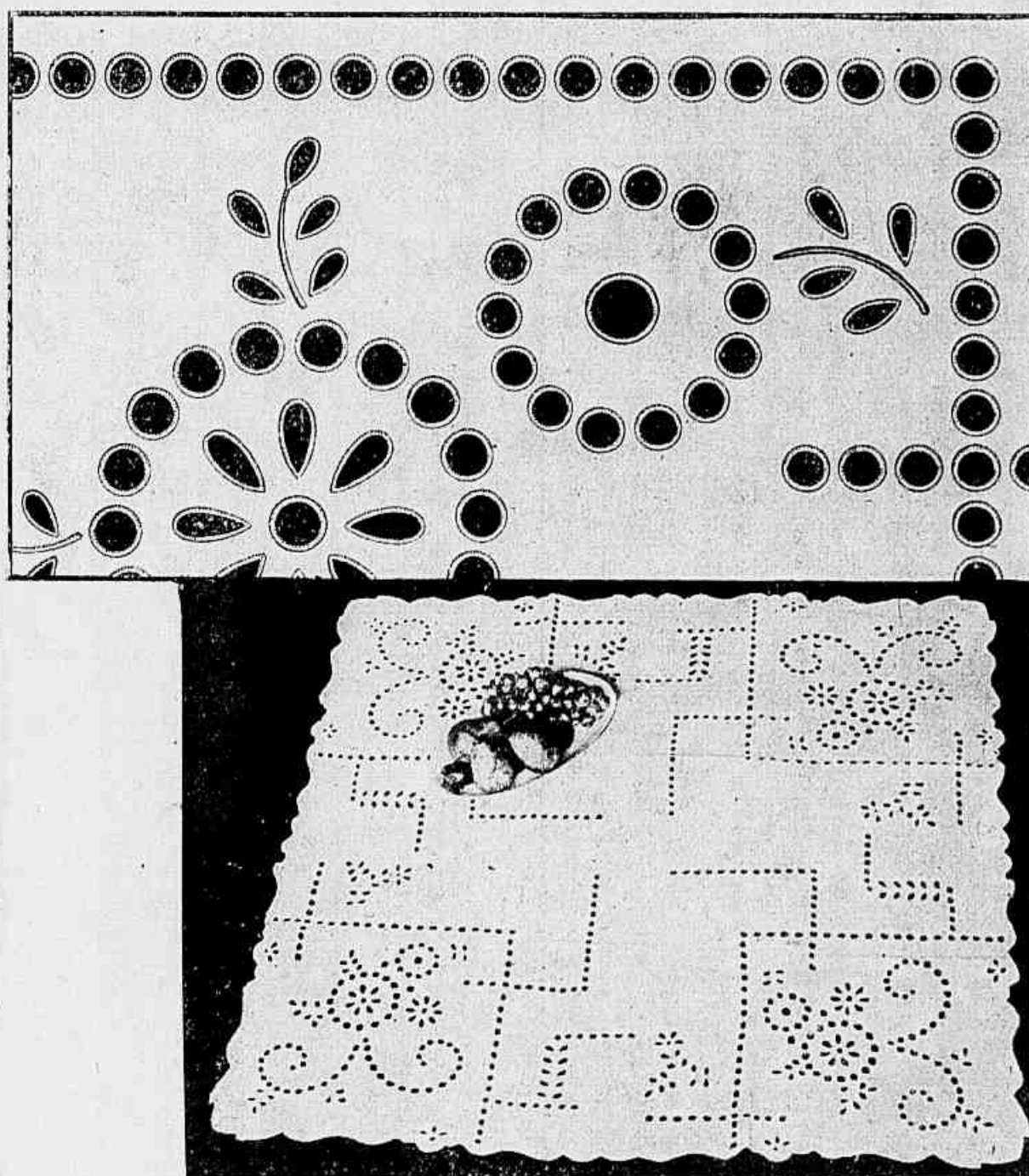
Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

As toalhas bordadas



O bordado inglez, tão decorativo, guarnece novamente toalhas e centros de mesa. Damos acima o desenho do bordado para um centro de mesa, que pôde ser perfeitamente aproveitado para uma toalha. O bordado é feito em linho branco com linha brilhante branca ou de côr. Por exemplo: a linha vermelho vivo para uma toalha de almoço e a azul para a do jantar. O colorido do bordado deve combinar com o da louça.

Madame Jacqueline

AS RUGAS

Cuidado, muito cuidado, minha leitora amiga, com as insidiosas rugas do canto dos olhos e da bocca. Também na testa, no pescoço, ellas apparecem um dia, de repente, quando menos se as esperam.

Se não as tiver ainda — é melhor prevenir do que remediar — ou se já as tem, experimente desde já os meus afamados **Antirugas Especiales n. 2 e n. 3** (n. 2 dos 25 aos 40 annos, o n. 3 dos 40 aos 60) e ficará encantada com os optimos resultados obtidos em tão pouco tempo.

CORRESPONDENCIA

A. R. Piracicaba — Perfeitamente: bonitos seios constituem o encanto mais suave da mulher e por isto acho muito justificada a sua pretensão; para desenvolvê-los bastará usar o meu **Vigor dos Seios**, preparado á base científica que tem dado inteira satisfação a todas aquellas que o tem usado.

A differença torna-se patente bem depressa.

Vera-Violeta — Com o uso de 2 pótes do meu **Creme Adstringente Miraculoso** seus seios readquirirão a firmeza antiga. Siga com todo o cuidado as instruções da bulla e faça a gymnastica indicada. Para a belleza da Pelle o **Tratamento Radia** — **Loção e Creme** — lhe dará esse brilho de porcellana que tanto almeja.

Maria de Lourdes — Queira lêr as respostas acima; para a flacidez do pescoço, use o **Tonico Adstringente das 4 Fructas**, que lhe dará optimos resultados — (30\$ o vidro). Para as manchas e espinhas, experimente a minha **Loção Azul**, e ficará perfeitamente satisfeita. Use 8 dias seguidos, guardando de noite e de dia, depois só 2 vezes por semana — (20\$ o vidro). Deve consultar o seu medico e também poderá usar o **Crème Emmagrecente Miraculoso**, que fará diminuir bastante o seu busto; e para corrigir a flacidez, depois desse tratamento, deverá usar o **Crème Adstringente Miraculoso**. — Penso que, no seu caso, um pote de cada um será o bastante (50\$ cada um).

Madame JACQUELINE

Os productos acima bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas **Perfumarias Carneiro** e nas **Casas Hermann**.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua **Caixa Postal 1953**, Capital Federal ou ao endereço abaixo.

(Todos os dias uteis das 2 até ás 6).

Praia do Russell, 158 — app. 11 — (terreo) — perto do Hotel Gloria.



Chapéu de palha azul marinho, enfeitado com larga fita de tafetá com picots.



Chapéu de palha preta, guarnecido com grande rosa côr de rosa e fita com picots de seda preta.



Saia de lã ou crepe azul marinho com bolas brancas. Saia cortada enforme e franzida na frente. Cinto do proprio tecido. Blusa de crepe de Chine ou georgette branco, guarnecida com nervures nas frentes e nos babados do plastron e das mangas.

O QUE ESTÁ

Como modernizar vestidos da estação passada



1 — Essa guimpe e manguinhas bouffantes de linon branco num vestido de linho branco com xadrez azul marinho, cinto e botões azul marinho. 2 — Pala e manguinhas de setim preto. Hombrelas que rodeiam as cavas bordadas com seda branca. 3 — Num vestido de tecido diagonal verde, uma guimpe de foulard verde claro com pintas verde escuro. Cinto e botões verde escuro. 4 — Vestido de crepe de fantasia com guimpe branca de crepe ou jersey de seda. Soutaches guarnecem o vestido. 5 — Vestido de marocain preto com blusa de setim rosa muito claro.



Grande chapéu de organza e tulle azul marinho.

NA MODA



Toilette de renda preta sobre forro de setim rosa, guarnecida a saia com babados de fita de chamalote preto, collocados sobre babados de setim rosa. As bretelles de setim rosa. Pequeno chapéu de chamalote preto guarnecido com plumas pretas e cor de rosa.

PENSAMENTOS

Um paiz póde viver apesar dos seus politicos, mas raramente graças a elles.

Gustave le Bon.

Toda grande affeição eleva-nos porque nos faz amar um outro mais que a nós mesmo.

E. Misbeau.



Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro



TODAS AS MULHERES SÃO BELLAS!

Desde que appareceu MATARY, o miraculoso preparado vegetal amazonense, todas as mulheres são bellas! Unicamente deixam de ser as que ainda não tiveram a suprema ventura de conhecer MATARY, o defensor numero 1 da belleza feminina. Protzia a sua cutis, tornando-a mais fina e avelludada, com o uso deste preparado ideal que já conta com a preferencia de milhares de pessoas.

À VENDA EM TODO O BRASIL

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas:
Perfumarias: Casa Cicio — A Garrula Grande —
Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Car-
neiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras —
Pacheco — Sul-Americana — Verneck — Granado —
O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. —
Fachada & Cia.



Toilette para a noite, no esylo Imperio de setim preto com listas cor de rosa.



Saia de lã ou crepe azul, a blusa de jersey de seda azul claro, abotoamento nas costas. Chapéu de palha ou do tecido da saia.

PENSAMENTO

A vida deve ser uma educação incessante: é preciso aprender desde as primeiras palavras até morrer.

Gustave Flaubert.



Grande chapéu de palha preta, guarnecido com chrysantemos brancos e laço de tulle preto.

Eu Sei Tudo

De Outubro

PUBLICA:

ARTIGOS:

“2 TIROS... 8 MILHÕES DE MORTOS”

Como começou a outra guerra? Qual a causa da maior mortandade de toda a Historia? Completa e empolgante narrativa sobre as razões do duplo-assassinato de Sarajevo, copiosamente ilustrada.

O ASPERO CAMINHO DA SCIENCIA.

O MINUSCULO PLANETA ANTEROS CAMINHA PARA A TERRA.

Pesando um bilhão de toneladas e tendo dous kilometros de distancia, seria bastante que sua orbita inclinasse de grau e meio para que sua queda fosse certa! Os tremendos precedentes.

CANADA' — Uma das grandes democracias que constituem o imperio britannico.

LUIZ XIV — Potencia creadora. As leis — As vias de comunicação — Qual foi a parte de seu proprio genio no verdadeiro Trabalho de Hercules? Fouquet e Colbert — O “saber morrer” que foi o ultimo reflexo de um extraordinario “saber reinar”.

NÃO HA POBRES NO LUXEMBURGO.

DIVERSOS:

ONDE SE COMPRAM MOSCAS?

O MAIOR RECORD THEATRAL.

QUAES AS PERDAS NAVAES DA “GRANDE GUERRA”?

HA, NA HISTORIA, UM ANNO MUITO MAIS CURTO DO QUE OS DEMAIS?

SEIS MULHERES... E QUARENTA MARIDOS! MAIS UM ESPANTOSO RECORD QUE PERTENCE AOS EE.UU.

A “CARTA MAGNA” ou “GRANDE CONSTITUIÇÃO”. — A pedra angular das liberdades inglezas.

ROMANCES:

(em continuação)

O CRIME DO SPIDER.

LIBERDADE PROVISORIA.

CONTOS — NOVIDADES E INVENÇÕES — PAGINAS DE ARTE — CHARADAS — CARTOMANCIA.